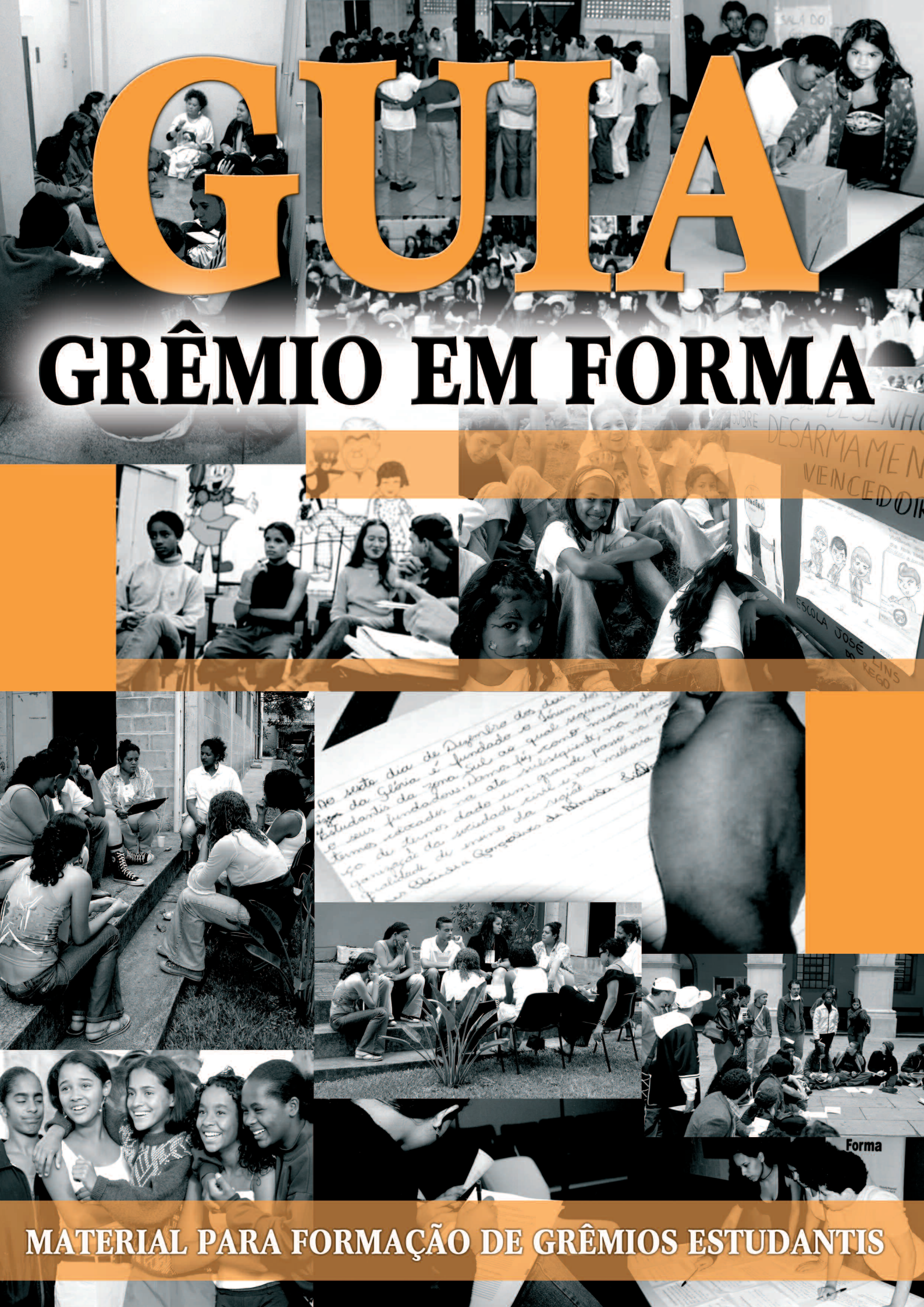


GUIA

GRÊMIO EM FORMA



MATERIAL PARA FORMAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS

Forma

Apresentação – O Guia Grêmio em Forma	2
O Instituto Sou da Paz e o Projeto Grêmio em Forma	3
Como usar este guia	4
Princípios metodológicos do Projeto Grêmio em Forma para a formação de Grêmios	6
Fio lógico da metodologia do Projeto Grêmio em Forma	7
Quinze passos para aplicar uma oficina	8
Mobilizando o grupo	10
<i>Apresentação</i>	
1ª oficina – Formação do grupo	12
Textos para discussão: “O que é Grêmio?” / “Por que criar um Grêmio nesta escola?”	
<i>Módulo Conceitual</i>	
2ª oficina – Direitos Humanos: afinal, do que se trata?	15
Texto de apoio ao educador: “O que são Direitos Humanos?”	
Música: “Fim de semana no parque”	
Texto para discussão: Declaração Universal dos Direitos Humanos	
3ª oficina – A importância da cidadania participativa	23
Música: “Pedro Pedreiro”	
Textos para discussão: “Cidadania e participação” / “O analfabeto político”	
4ª oficina – Democracia: o que é, para que e para quem?	29
Texto de apoio ao educador: “Democracia: um valor e uma forma de governo”	
Músicas: “Apesar de você” / “É”	
<i>Módulo Formativo</i>	
5ª oficina – Democracia na escola: a importância e o papel do Grêmio	35
Música: “Se tu lutas, tu conquistas”	
Textos para discussão: “Democracia na escola: a importância e o papel do Grêmio” / “Negociação: dicas para resolver um conflito de forma democrática”	
6ª oficina – Preparando a fundação do Grêmio Estudantil: o Estatuto	41
Textos para discussão: “Leis que reforçam a existência do Grêmio Estudantil” / “A formação do Grêmio passo a passo”	
Modelo de Estatuto	
7ª oficina – Preparando a fundação do Grêmio Estudantil: a Assembléia Geral	48
Textos para discussão: “Como organizar a Assembléia Geral” / Modelo de ata de fundação do Grêmio Estudantil	
8ª oficina – Escolhendo a gestão: a preparação do processo eleitoral	52
Texto de apoio ao educador: “Formação de chapas e eleição do Grêmio Estudantil” / “Modelo de ficha de inscrição de chapas”	
“Modelo de ata de eleição”	
<i>Módulo Prático</i>	
9ª oficina – Plano e ferramentas para uma boa gestão	58
Texto para discussão: Modelo de tabela do plano de ação / Modelo de fluxo de caixa	
Glossário	63
Créditos	64

O Guia Grêmio em Forma

O *Guia Grêmio em Forma* tem por objetivo facilitar e estimular a criação, o fortalecimento e a manutenção de Grêmios Estudantis, com base nos valores dos Direitos Humanos, da justiça social e da democracia.

Para além de seu conteúdo teórico, este material é a síntese da experiência de formação de Grêmios vivenciada a partir de 2000 pela equipe do Projeto Grêmio em Forma do **Instituto Sou da Paz**.

Em sua primeira fase, este projeto realizou uma experiência piloto para formar Grêmios em 3 escolas públicas da Zona Sul de São Paulo. A partir de 2002 esse trabalho foi ampliado, envolvendo 18 escolas e crescendo para 21 em 2003, quando o projeto também estimulou a criação do Fórum de Grêmios Estudantis da Zona Sul de São Paulo (FO.GRE.Z.S.), espaço de fundamental importância para o aprofundamento e a troca de experiências entre os jovens gremistas.

Em 2004 o Projeto continuou a sua atuação na Zona Sul. Paralelo a isso, com o desafio de disseminar essa metodologia de assessoria a Grêmios em outras realidades, houve a expansão de sua atuação para a Zona Leste da cidade, abrangendo 12 escolas.

Atualmente, em 2005, o Grêmio em Forma busca sua consolidação como uma proposta que inspire a elaboração de políticas públicas eficazes de democratização escolar. Para tanto, além da assessoria às suas escolas participantes, promove o fortalecimento de canais de diálogo entre estudantes em ambas as regiões por meio de fóruns de Grêmios, discute sua metodologia com profissionais da área de educação, educadores populares e lideranças comunitárias, estabelece parceria com redes públicas de ensino em algumas outras localidades brasileiras, avalia toda a sua aplicação prática ao longo desses anos e, enfim, sistematiza tal prática nesse material para que possa ser acessada por qualquer pessoa, órgão governamental ou instituição que se interesse pela proposta.

Com base nessas conquistas e princípios esperamos que o processo de formação de Grêmios Estudantis aqui apresentado seja útil para todos aqueles que desejam formar e assessorar Grêmios em escolas, de maneira que seu conteúdo seja estudado e adaptado a cada realidade a ser trabalhada.

Certos da importância dos Grêmios Estudantis no fortalecimento da cultura democrática em nosso país, não temos dúvida de que a prática ativa da cidadania na adolescência e juventude tem um papel central na construção de uma sociedade mais humana, justa, sustentável e, acima de tudo, pacífica.

Assim, desejamos que a leitura e o uso deste Guia estimule todos a experimentarem a força aglutinadora e comunitária da escola, a capacidade pedagógica e democrática do Grêmio Estudantil e o potencial dos adolescentes e jovens enquanto sujeitos de direitos e protagonistas das transformações sociais e políticas necessárias ao Brasil.

Um forte abraço!

Equipe do Projeto Grêmio em Forma
Instituto Sou da Paz

Fundado em 1999 a partir da campanha “Sou da Paz pelo Desarmamento”, o **Instituto Sou da Paz** é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) sediada em São Paulo.

Sua missão é contribuir para a efetivação, no Brasil, de políticas públicas de segurança e prevenção à violência eficazes, pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos Direitos Humanos, por meio da mobilização da sociedade e do Estado e da implementação e difusão de práticas inovadoras nessa área.

Dentre os diversos trabalhos desenvolvidos pelo **Instituto Sou da Paz** encontra-se o Projeto Grêmio em Forma, que há anos atua em escolas públicas de São Paulo, incentivando e assessorando a formação de Grêmios Estudantis.

A escolha por trabalhar uma política preventiva em escolas públicas deve-se ao fato de que as unidades escolares são os únicos equipamentos presentes de maneira maciça em todas as cidades brasileiras, concentrando a quase totalidade do contingente juvenil, sendo os jovens, majoritariamente, os atores e as vítimas da violência urbana.

Paralelamente, a opção pela formação e assessoria à Grêmios Estudantis deve-se ao fato de os mesmos permitirem uma experiência de vida diferenciada aos estudantes. No processo de formação do Grêmio os alunos são desafiados a se organizarem primeiramente para a fundação da agremiação estudantil. Isso significa que eles precisam mobilizar os demais alunos da escola e negociar a formação do Grêmio com a diretoria, coordenadores pedagógicos, professores e demais atores do ambiente escolar. Fundado o Grêmio, os estudantes partem para a realização da eleição, fazendo as campanhas, promovendo e participando de debates e organizando a votação entre as chapas concorrentes. Apurados os votos, fica aos que ganharam o compromisso de cumprir com as propostas de campanha. Aos que perderam fica o papel de fiscalizar e, – por que não? – contribuir com a gestão eleita, podendo, até mesmo, amadurecer suas idéias para concorrer na próxima eleição.

Dessa maneira, participando desse processo de formação e consolidação do Grêmio, logo cedo e a partir da escola – por definição, o principal lugar de preparação para a vida –, os jovens vivenciam uma experiência política completa, exercendo sua cidadania por meio da proposição, discussão, discordância e negociação de seus projetos de forma democrática e, portanto, pacífica. Em linhas gerais, neste Guia está apresentado o núcleo do processo de formação de Grêmios criado pela equipe do Projeto Grêmio em Forma. Ele é fundamentado por uma metodologia ampla de trabalho, tematicamente abrangente e condizente com os princípios do **Instituto Sou da Paz**.

O objetivo fundamental deste processo é propiciar aos jovens o reconhecimento e a utilização da prática política democrática como via primordial para a conquista e efetivação de direitos, fortalecendo a cultura cívica e o associativismo, evitando formas violentas e não-negociadas de expressão e resolução de conflitos.

O objetivo deste Guia é facilitar a criação, o fortalecimento e a manutenção de Grêmios Estudantis participativos, pautados pelos valores dos Direitos Humanos, da justiça social e da democracia.

Para tanto, ele apresenta um programa de formação de Grêmios, constituído basicamente por:

1_ Dicas para a mobilização do grupo de jovens que irão participar do processo de formação do Grêmio;

2_ Oficina de apresentação e formação do grupo;

3_ Módulo Conceitual;

4_ Módulo Formativo;

5_ Módulo Prático.

O **Módulo Conceitual** pretende desenvolver as bases necessárias para a formação do Grêmio Estudantil, fundamentado nos valores dos Direitos Humanos, nas práticas cidadãs e democráticas. Compõem o módulo as oficinas: “Direitos Humanos: afinal; do que se trata?”, “A importância da cidadania participativa” e “Democracia: o que é, para que e para quem?”.

O **Módulo Formativo** trata de questões referentes à criação e constituição do Grêmio Estudantil, demonstrando seu espaço, papel e limites dentro e fora da escola, além de auxiliar a criação das regras de funcionamento do Grêmio. As oficinas que compõem este módulo são: “Democracia na Escola: a importância e o papel do Grêmio”, “Preparando a fundação do Grêmio Estudantil: o Estatuto”, “Preparando a fundação do Grêmio Estudantil: a Assembléia Geral” e “Escolhendo a gestão: a preparação do processo eleitoral”.

Por fim, o **Módulo Prático** busca preparar os estudantes para lidarem com as dinâmicas e desafios cotidianos do Grêmio Estudantil, assessorando a chapa no gerenciamento de suas atividades, projetos e ações. Constitui este módulo a oficina “Plano e ferramentas para uma boa gestão”.

Uma das preocupações apresentadas por estes três módulos é garantir um processo pedagógico baseado na aproximação e encadeamento de temas aparentemente distantes do Grêmio Estudantil, mas intrinsecamente correlacionados a ele. A estratégia é partir da temática mais genérica para a mais específica, buscando dar um sentido amplo e profundo à existência do Grêmio, articulando motivações estruturais (luta por justiça social, indignação perante as gritantes desigualdades socioeconômicas, ação contra os diversos tipos de preconceito etc.) com motivações conjunturais (problemas da cidade, bairro e/ou comunidade), chegando até a questões bastante particulares, como problemas e reivindicações dos alunos da escola. Normalmente, cada oficina é composta por três momentos de aprendizagem. O primeiro é chamado de “contextualização”. Neste momento, a tarefa do educador é a de rapidamente situar o grupo nos objetivos da oficina, seus conceitos e temas básicos. O segundo momento é a “desconstrução/problematização”. Aqui, a tarefa do educador é “retirar” dos participantes os conhecimentos que eles já possuem, por meio de uma pergunta básica: “O que vocês entendem por...(tema da oficina)?”, ou fazendo uso de poesias, textos e músicas que facilitem a reflexão sobre o tema abordado. O último momento é o da “sistematização” das contribuições dos participantes e do educador, com o objetivo de organizar e sintetizar o assunto tratado na oficina e, assim, construir um novo patamar de conhecimento no grupo.

Com isso, se a participação e o envolvimento de todos nas atividades forem qualitativos

e a sistematização for eficaz, cada aluno sentirá que o conhecimento desenvolvido na oficina lhe pertence e, conseqüentemente, se tornará mais consciente de sua inserção no grupo e da sua importância no processo político de formação do Grêmio.

Resumidamente, a idéia é estimular os jovens a se tornarem agentes de transformação com autonomia para localizarem seus problemas, proporem e executarem soluções, intervindo conscientemente na realidade social da qual fazem parte, assumindo seu espaço na escola e fazendo da prática democrática a forma privilegiada para a resolução de conflitos.

Importante:

1) Geralmente, o processo de formação de Grêmios leva de dez a dezesseis semanas, ou seja, quatro meses aproximadamente. Esse tempo é calculado considerando a realização de uma oficina por semana, o que é suficiente segundo nossa experiência.

2) Antes da aplicação de cada oficina recomendamos sempre reler o tópico “Quinze passos para aplicar uma oficina”.

3) Em todas as oficinas, há textos e/ou músicas que podem ser utilizados com o grupo de alunos. Tais textos devem ser fotocopiados e distribuídos conforme as possibilidades.

Os modelos de Estatuto e de atas, que devem ser trabalhados nas oficinas dos Módulos

Formativo e Prático, também estão disponíveis no site do **Instituto Sou da Paz** (www.soudapaz.org) em formato de texto, prontos para *download*. Você pode acessá-los, alterá-los e imprimi-los. Neste site você também pode encontrar outros artigos e textos auxiliares ao trabalho de formação do Grêmio.

4) Sugerimos que o trabalho seja feito sempre por dois educadores, tornando o processo mais proveitoso para todos.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DO PROJETO GRÊMIO EM FORMA PARA A FORMAÇÃO DE GRÊMIOS

Antes de ler e colocar em prática o Programa de Formação de Grêmios, descrevemos alguns princípios em que nos baseamos para formarmos Grêmios Estudantis nas escolas onde trabalhamos. Reflita um pouco sobre eles, reescreva-os ou elabore os seus próprios.

- Grêmio é uma entidade política essencialmente democratizante. Democracia contempla conflito, mas é necessariamente uma forma de negociação e resolução de problemas por meio da prática pacífica.
- A formação do Grêmio deve ser encarada como um processo de educação popular, ou seja, deve estar baseada no conhecimento acumulado por cada participante do grupo. A partir deste acúmulo se desenvolverão as discussões e os debates acerca dos temas de cada oficina. Isso significa que é importante criar um espaço de trabalho que valorize e potencialize o conhecimento já detido pelos jovens e que leve em conta, fundamentalmente, a experiência de vida de cada um.
- Para ser uma experiência pedagógica válida, o processo de formação do Grêmio – especialmente na aplicação das oficinas – deve estar pautado na livre interação entre os participantes. Cada um deve se sentir propenso tanto a compartilhar suas posições, quanto a ouvir as colocações dos outros.
- Toda boa experiência educativa está baseada na autonomia dos envolvidos (educador e educando). Sempre é importante lembrar que autonomia pressupõe respeito mútuo e responsabilidade.
- A experiência de formação de um Grêmio Estudantil é um processo pedagógico que envolve toda a comunidade escolar, abarcando, portanto, todos os seus atores (alunos, pais, funcionários, professores, coordenadores pedagógicos, diretoras(es) e policiais ou guardas). Assim sendo, todos devem ter a oportunidade de aprender com o processo.
- Em um processo de formação de Grêmio é melhor partir do tema mais geral (por exemplo: Direitos Humanos) ao mais específico (ex.: plano de gestão). Esse caminho facilita a consolidação do Grêmio, dá solidez à sua existência, ampliando sua possibilidade de continuidade, que é o mais importante! Isso ocorre porque, como instituição, o Grêmio terá inúmeras motivações para existir além da representação dos interesses dos estudantes.
- Nas oficinas, trabalhar em dupla sempre é melhor, pois facilita a organização das atividades e melhora o atendimento às necessidades dos participantes.
- As oficinas funcionam melhor se aplicadas semanalmente.

FIO LÓGICO DA METODOLOGIA DO PROJETO GRÊMIO EM FORMA

Apresentação	<p>OFICINA DE FORMAÇÃO DO GRUPO Apresentação da proposta de trabalho e do processo de formação do Grêmio; Formação do grupo; Introdução sobre o que é Grêmio e qual sua importância.</p>	<p>Grupos</p>
1_Conceitual	<p>OFICINA DIREITOS HUMANOS Reconhecimento dos Direitos Humanos como direitos mínimos à dignidade humana; Reflexão sobre o grau de acesso a esses direitos; Mostra de que o direito a uma vida segura é, fundamentalmente, o primeiro de todos os direitos humanos.</p>	
	<p>OFICINA CIDADANIA PARTICIPATIVA Estimular a participação para a efetivação dos direitos; Compreensão da cidadania como prática cotidiana; Ampliação da visão de cidadania, não restringindo ao reconhecimento dos direitos e deveres, fortalecendo, assim, a idéia de participação política.</p>	
	<p>OFICINA DEMOCRACIA Promoção da democracia como valor e método, no sentido de ser a melhor forma para conquistar e negociar direitos e projetos.</p>	
2_Formativo	<p>OFICINA DEMOCRACIA NA ESCOLA Debate sobre o papel da escola, no sentido de que ela é o lugar privilegiado de preparação para a vida; Reconstrução do conceito de Grêmio e o papel dele a partir dos conteúdos trabalhados nas oficinas anteriores; Desenvolvimento de técnicas para a negociação de conflitos.</p>	<p>Comissão pró Grêmio <i>opinandos voluntários, representantes de classe, dois professores e demais opinandos interessados</i></p>
	<p>OFICINA ESTATUTO Construção, acordo e consagração das responsabilidades, papéis e direitos dos gremistas; Definição das "leis" que irão reger o Grêmio.</p>	
	<p>OFICINA ASSEMBLÉIA GERAL Divulgação e referendo do Grêmio na escola; Estímulo à prática cotidiana de consulta popular aos demais alunos da escola (experiência de democracia direta).</p>	<p>Comissão eleitoral <i>4 alunos, 2 professores, e pelo menos 1 representante de cada chapa inscrita</i></p>
	<p>OFICINA PROCESSO ELEITORAL Construção de um processo eleitoral dentro da escola com referência ao bem comum e ampla discussão (experiência de democracia representativa).</p>	
3_Prático	<p>OFICINA PLANO DE GESTÃO Garantia do exercício de uma boa gestão representativa (capilar), democrática, além de eficaz; Capacitação dos jovens ao uso de ferramentas de gestão.</p>	<p>Gestão eleita <i>e demais opinandos</i></p>

Resultados esperados:

- 1_Fortalecimento/promoção da cultura cívica democrática na escola
- 2_Melhoria na relação entre os alunos e demais atores da comunidade escolar
- 3_Formação de um Grêmio participativo e democrático na escola

Antes de aplicar qualquer oficina deste Guia, recomenda-se seguir estes passos:

1_Antes de aplicar uma oficina, leia o Programa da Oficina, depois o Quadro de Apoio.

Por último, leia atentamente o Roteiro de Aplicação. Repare que cada ponto do Roteiro de Aplicação está relacionado a um tópico numerado com o mesmo algarismo no Programa da Oficina. Isso significa que é no Roteiro que está disposta a explicação de como a atividade listada no Programa deve ser executada.

2ª oficina

Direitos Humanos: afinal, do que se trata?

Duração: 2h30

Programa da oficina

1_Exposição do programa da oficina	5'
2_Dinâmica do amigo oculto	10'
3_O que cada um entende por Direitos Humanos?	5'
4_O conceito de Direitos Humanos	40'
5_Texto para discussão: "Declaração Universal dos Direitos Humanos"	30'
6_Aproximação com o cotidiano: música "Fim de semana no parque" dos Racionais MC's	40'
7_Mural multiplicador	5'
8_Encaminhamentos	5'
9_Avaliação	5'
Extra	5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> Promover o reconhecimento dos direitos mínimos para a dignidade humana Construir a relação entre Direitos Humanos e a realidade dos participantes Trabalhar com o grupo a conscientização de seus direitos 	<ul style="list-style-type: none"> Problemas e questões do cotidiano escolar A importância e o papel do Grêmios Estudantil 	<ul style="list-style-type: none"> Cópias da Declaração Universal dos Direitos Humanos Cópias da letra de "Fim de semana no parque" Música "Fim de semana no parque" Equipamento para reprodução de músicas Lousa ou cartazes em branco Giz ou canetões

2_Depois de se familiarizar com a oficina, leia – quando houver – o Texto de Apoio.

Como o próprio nome diz, ele pretende dar um apoio teórico em alguns temas trabalhados nas oficinas.

Atenção: esse texto foi escrito ou selecionado exclusivamente para o educador. Ele é extenso e detalhado demais para ser utilizado com os alunos. Essas diretrizes, porém, ficam a critério de cada um.

3_Caso haja alguma dúvida ou necessidade de aprofundamento em algum tema, aproveite a seção Saiba Mais. Ela consiste em um apanhado de textos teóricos, romances, sites, filmes etc. que poderão ser consultados e/ou utilizados para complementar a sua formação a fim de aplicar melhor cada oficina. Os materiais indicados no Saiba Mais podem ser trabalhados com os alunos, principalmente os sites e filmes.

4_Após acumular o conteúdo necessário e ter segurança da temática da oficina, prepare todos os materiais necessários à sua aplicação. É importante conhecer bem todos os textos, músicas e poemas que serão utilizados com os alunos.

5_Você pode reescrever o Roteiro de Aplicação, principalmente se quiser alterar alguma atividade.

- 6_Faça um teste para verificar se é possível realizar toda a oficina no prazo estipulado.
- 7_Chegue sempre pelo menos 30 minutos antes do horário estipulado para começar a oficina. Isso é extremamente importante para um melhor aproveitamento do tempo e para a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e confortável a todos.
- 8_Antes de aplicar a oficina prepare a sala, dispondo as cadeiras em círculo ou semi-círculo. É recomendável escrever a programação e a duração da oficina na lousa, em um cartaz ou *flip-chart*.
- 9_Aproveite algum lugar com visibilidade privilegiada e escreva em letras garrafais o título da oficina e seus objetivos.
- 10_Quando o grupo já estiver reunido, antes de começar a oficina, construa e registre os Acordos Coletivos. Pergunte ao grupo o que não pode acontecer durante a oficina, por exemplo: utilizar o telefone celular, fumar, tumultuar as atividades etc.. Escreva somente o que for consenso. Sempre deixe visível esta lista, preferencialmente em todos os momentos de encontro do grupo.
- 11_Na hora de aplicar a oficina procure ficar em pé. Sente apenas quando julgar necessário ou for solicitado pelo grupo. Ficar em pé facilita a transmissão da voz, a obtenção de atenção por parte do grupo e melhora o entendimento dos conteúdos.
- 12_Estimule todos a participarem e encoraje os participantes a perguntarem sempre que acharem necessário.
- 13_Ao final da oficina, peça para o grupo avaliá-la. Este é um momento de grande aprendizado para todos, inclusive para o educador!
Dica: procure não comentar as falas dos participantes, pois isso pode desencorajar o grupo e este é um exercício essencial para o aprimoramento e fortalecimento dos envolvidos no processo de formação do Grêmio.
- 14_Antes de finalizar, comente, em poucos minutos, sua avaliação da oficina e do desenvolvimento do grupo na atividade, começando por pontos que podem ou precisam ser melhorados, e depois destaque os pontos positivos. Se possível, adiante a temática e os objetivos da próxima oficina.
- 15_Antes de finalizar completamente a atividade, marque o dia, local e horário do próximo encontro (ou oficina). Preferencialmente, construa um calendário de encontros desde a primeira oficina e procure não alterá-lo. Isso dará mais seriedade e comprometimento ao trabalho.

Listamos abaixo algumas dicas para mobilizar a escola e promover a formação do grupo de alunos que participará das oficinas de formação do Grêmio Estudantil.

1_ Antes de iniciar o processo de formação do Grêmio, construa uma parceria sólida com a direção, coordenação pedagógica, corpo docente (professores), pais e funcionários da escola. Para isso, proponha ao menos uma reunião com alguns representantes destes grupos. Essa parceria é importante para o bom funcionamento do trabalho e, no futuro, será decisiva para a manutenção e fortalecimento do Grêmio. Em linhas gerais, os principais termos da parceria devem ser:

- Todos os atores do ambiente escolar devem entender o Grêmio como uma experiência cidadã de estímulo ao protagonismo juvenil, com alto valor pedagógico (ver Princípios Metodológicos do Projeto Grêmio em Forma para Formação de Grêmios, p. 6).
- Para a realização das oficinas, é necessário que a escola disponha de uma sala ou um espaço preferencialmente fechado, com recursos simples, como cadeiras, mesas e lousa.
- Deve ser combinado um horário e um dia da semana fixos para a realização das oficinas, pois isso garante a assiduidade dos participantes.

Nesse acordo devem ser pensadas questões como:

- a) entrada e saída dos alunos participantes das oficinas na escola, em horários diferentes dos horários de aula;
- b) pedir a dispensa dos alunos participantes das oficinas de algumas aulas, somente quando for necessário;
- c) responsabilização dos educadores e educandos sobre a manutenção e o bom uso do espaço utilizado para a realização das oficinas, além do controle de presença dos alunos participantes do processo de formação do Grêmio;
- d) direção, coordenação pedagógica, corpo docente, pais e funcionários da escola devem ser informados sobre a formação do Grêmio, antes mesmo do início do processo;
- e) o conteúdo das oficinas deve ser apresentado previamente à direção, coordenação pedagógica, corpo docente e, se possível, pais e funcionários da escola;
- f) é preciso selecionar, junto à comunidade escolar, dois membros (entre direção, coordenação pedagógica, professores, pais e funcionários) para acompanhar o desenrolar do processo de formação do Grêmio. Este acompanhamento será mais efetivo a partir da oficina 7;
- g) apenas os alunos e educadores devem participar das oficinas, para o processo ser mais descontraído, proveitoso e, portanto, efetivamente pedagógico.

2_ Para uma boa mobilização da escola, a melhor estratégia é passar por todas as salas de aula convidando os estudantes para a participação no processo de formação do Grêmio. Assim, passe em todas as salas de aula, sem excessão, de todos os turnos (matutino, vespertino e noturno) a partir da 5ª série. Alunos com idade abaixo dos onze anos normalmente ainda não estão preparados para a gestão do Grêmio.

Atenção: para manter um bom relacionamento na escola, antes de passar nas salas de aula, combine esta atividade previamente com professores, coordenadores pedagógicos e diretores da escola.

- 3_Coloque cartazes, faixas e, se possível, distribua panfletos estimulando os alunos a participar das oficinas. Caso a escola disponha de uma rádio escolar, faça a divulgação também por meio dela.
- 4_Procure formar um grupo de 25 a 30 alunos. Um grupo maior do que esse dificulta o processo pedagógico proposto neste Guia.
- 6_Lembre-se: um bom Grêmio é representativo e plural! Caso muitos alunos fiquem interessados, crie um processo de seleção e priorize jovens envolvidos em atividades culturais, esportivas, políticas e sociais. Porém, atenção: priorizar não é formar um grupo homogêneo. Nunca perca de vista o critério da pluralidade.
- 7_Definidos os alunos participantes do processo de formação do Grêmio, divulgue uma lista com os seus nomes em todos os meios de comunicação utilizados na fase de mobilização dos estudantes.
- 8_Dê uma cópia da lista de alunos selecionados para a direção da escola e cole duas cópias na secretaria e na sala dos professores.
- 9_Divulgue o máximo possível o local, a data e o horário em que irão ocorrer as oficinas, destacando a primeira, Oficina de Apresentação. Se possível, telefone para os alunos selecionados, garantindo a presença de todos.
- 10_Procure construir mais oficinas e atividades para formação e fortalecimento do grupo, além da Oficina de Apresentação disposta neste Guia. Quanto mais você puder investir nisso, mais fácil e proveitoso será o processo de formação do Grêmio.
- 11_Faça uma ficha com dados dos alunos selecionados: nome, série, sala, turno, endereço, telefone, caso necessite promover alguma comunicação fora do horário das oficinas.

1ª oficina

Formação do grupo

Duração: 1h55

Programa da oficina

1_Apresentação do educador e do trabalho	30'
2_Dinâmica de apresentação	30'
3_Apresentação do programa de formação do Grêmio	15'
4_Textos para discussão: "O que é Grêmio?" e "Por que um Grêmio nesta escola?"	15'
5_Mural multiplicador	5'
6_Encaminhamentos	5'
7_Avaliação	10'
Extra	5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> Formar o grupo de alunos para a constituição do Grêmio Apresentar a equipe de educadores ou do educador Apresentar o processo de formação do Grêmio Apresentar o conceito de Grêmio e sua importância para a escola 	<ul style="list-style-type: none"> Programa das oficinas Cópias do texto "O que é Grêmio?" e "Por que um Grêmio nesta escola?" (uma para cada participante) Lousa ou cartazes em branco Giz ou canetões

*Roteiro de aplicação da oficina***1_Apresentação do educador e do trabalho**

Este é o seu primeiro momento com os jovens. Para iniciar o processo de formação do Grêmio nada mais natural do que se apresentar como educador, estimulando que todos se sintam à vontade para fazer o mesmo quando for a hora. Em sua fala de apresentação, saliente sua trajetória de vida e seu histórico profissional.

Contar casos bem-humorados sempre facilita a relação com o grupo. Caso haja mais de um educador (recomendamos dois educadores), convide seu parceiro a fazer o mesmo. Finalizada a sua apresentação ou da equipe de educadores, mostre este Guia e o apresente como o material a ser utilizado no processo de formação do Grêmio que se inicia e fale sobre sua fonte, o Projeto Grêmio em Forma (ver os trechos O Guia Grêmio em Forma e O Instituto Sou da Paz e o Projeto Grêmio em Forma, p. 2 e 3, ou entre no *link* do Projeto Grêmio em Forma no site do Instituto Sou da Paz (www.soudapaz.org)).

Isso é importante para contextualizar a forma como os conteúdos serão discutidos ao longo do processo de formação do grupo. Se achar conveniente, exponha e discuta os princípios político-pedagógicos do material, além de seus objetivos (ver p. 6 a 9).

2_Dinâmica de apresentação

A Oficina de Apresentação é estratégica para o desenvolvimento das demais atividades, pois ela é o cartão de visita do processo de formação do Grêmio. O objetivo desta atividade é que todos se conheçam e inicie-se, assim, um processo de aproximação e, conseqüentemente, de maior integração e fortalecimento do grupo. Para isso, é necessário que se construa um sentimento de coletividade e que todos estejam sintonizados em um mesmo objetivo (a formação de um Grêmio democrático e participativo),

para que a futura comissão pró Grêmio consiga se unir, trabalhar em conjunto e mobilizar a escola. Além disso, para participar de um processo político como a formação de um Grêmio, é imprescindível que, desde o início, todos se desprendam de qualquer receio de se expor em público.

Para aplicar essa dinâmica é necessário que todos os participantes estejam em círculo. A intenção é que se formem duplas. Para garantir que as duplas se formem aleatoriamente, sugerimos o procedimento a seguir: conte o total de participantes na oficina. Se na contagem total der um número ímpar, some-se ao grupo para garantir um número par que permita a formação exata de duplas.

Feito isso, atribua um número a cada participante. Isso pode ser feito realizando-se uma contagem crescente a partir do número 1 até o "número metade" do total de participantes. Por exemplo, se for 10, vá até 5. Ao chegar na metade, reinicie a atribuição dos números à outra metade do grupo novamente a partir do número 1 (é importante apontar para cada pessoa e falar nitidamente qual número está atribuído a ela, para que não haja confusão posteriormente).

Com esse procedimento, um mesmo número será atribuído a duas pessoas, formando-se, portanto, a dupla. Cada dupla deverá conversar entre si, apresentando-se mutuamente durante, aproximadamente, 5 minutos, informando dados como nome, idade, lugar onde mora, série que cursa, por que decidiu participar deste processo de formação de Grêmios etc..

Ao término do tempo, é interessante que todos se disponham novamente em círculo.

Feito isso, cada dupla se apresenta ao grupo, indo à frente para ter mais destaque e atenção dos demais. Perante o grupo, um colega apresenta o outro (ex.: Esta é a Ana Lúcia, ela tem quinze anos...). É aconselhável deixá-los à vontade para escolher

o jeito de se apresentar, porém, caso a apresentação seja muito objetiva e as outras pessoas não entendam, estimule o expositor a falar mais coisas sobre o colega de dupla. Outra atitude que vale a pena é pedir aplausos ao final da apresentação de cada dupla. Isso torna o ambiente mais descontraído e todos mais acolhidos.

No final da apresentação da última dupla, todos se mantêm em círculo para as próximas etapas da oficina.

3_Apresentação do programa de formação do Grêmio

Neste momento, deve-se entregar o programa das oficinas e dar um breve panorama dos assuntos que serão tratados em cada uma, pois é necessário que todos os integrantes saibam qual será o percurso a ser percorrido para a formação do Grêmio, criando-se, assim, um ambiente pedagógico para o processo que se inicia. Para fazer esse programa, leia rapidamente as oficinas e escreva na lousa o título e os objetivos de cada uma delas. Se possível, distribua aos alunos uma folha de papel com os títulos das oficinas, os dias, os horários e o local onde elas ocorrerão. Isso facilitará a participação dos alunos. Em seguida, aproveite e pergunte aos jovens o que eles acham do cotidiano escolar, quais seriam os problemas da escola e o porquê de terem escolhido participar dessas oficinas. Esse levantamento não deve ser necessariamente sistematizado, mas poderá ser lembrado na oficina 5 “Democracia na escola: a importância e o papel do Grêmio” (p. 35).

Feito esse levantamento, questione os alunos sobre quem seriam seus parceiros para resolverem os problemas da escola, pergunte especialmente quais são os professores e professoras mais próximos dos estudantes. Além de ser estratégica, a construção de uma boa parceria com os docentes é imprescindível para a fundação do Grêmio, especialmente no processo de realização da Assembléia Geral e eleição. Portanto, é importante que os alunos consigam estabelecer diálogo com os mais variados setores dentro da escola, porque o que se quer é um Grêmio democrático e participativo, capaz de disseminar a prática cidadã na comunidade escolar.

4_Textos para discussão: “O que é Grêmio?” e “Por que um Grêmio nesta escola?”

Leia em voz alta, ou peça para que alguém leia o texto “O que é Grêmio?”. Estimule os jovens a falarem sobre o texto fazendo perguntas simples e escreva na lousa as opiniões dos alunos. Quando achar adequado, repita o mesmo procedimento com o texto “Por que um Grêmio nesta escola?”. Quando finalizar, faça a seguinte pergunta: “Nessa escola é mesmo necessário um Grêmio?”. Anote na lousa as respostas.

5_Mural multiplicador

Para que o grupo possa ser multiplicador dos valores que fundamentam uma escola democrática e um Grêmio participativo é interessante propor a criação de um mural, no pátio da escola. Assim, o restante dos alunos poderá acompanhar

o que está sendo feito, aprendido e discutido nas oficinas. O mural não pretende esgotar a capacidade multiplicadora do grupo. Ao longo das oficinas, formas alternativas de expressão deverão ser agregadas a essa. Cabe a você, como educador, fomentar no grupo este desejo e observar quais são os meios mais criativos e adequados para o alcance desses objetivos de disseminação da informação. Deve-se lembrar sempre que cada grupo tem um perfil próprio, que deve ser respeitado e potencializado!

No caso do mural, ele cumpre dois papéis: 1_estabelecer comunicação entre o grupo participante das oficinas com alguns estudantes; e 2_fazer com que o grupo se organize, expressando sinteticamente o conhecimento construído em cada oficina e no processo como um todo. Algumas vezes, ele não é suficiente para alcançar todos os estudantes. Mas, nem você nem o grupo devem se frustrar com o pouco alcance dele, pois da mesma forma que cada grupo se expressa de uma maneira específica, cada estudante da escola recebe as informações de maneira diferente. Como primeira atividade do mural, discuta com os alunos a possibilidade de anexar nele o programa das oficinas e os textos “O que é Grêmio?” e “Por que um Grêmio nesta escola?”. Isso irá divulgar a existência e o objetivo do grupo. Lembre os alunos: é importante fazer um mural interessante que estimule todos a lerem. Incentive os jovens a realizarem essa atividade lembrando-os de que agora eles são parte de um grupo que quer a melhoria da escola e, para isso, lutará pela formação e fortalecimento do Grêmio.

6_Encaminhamentos

Divulgue a data, hora, local e objetivos da próxima oficina. Aproveite e escreva essas informações na lousa ou em um cartaz em branco.

7_Avaliação

A avaliação é um momento de escuta do grupo. Por essa razão é bom que todos estejam sentados em círculo, podendo se olhar. Normalmente, como neste primeiro encontro não é possível ainda a consolidação de um sentimento de grupo, faça uma avaliação sem julgamentos para que todos se sintam à vontade para falar. Ao final, cada integrante deve dizer uma palavra que marcou o encontro.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, socializar, “trocar figurinhas”, tirar dúvidas etc.

Dica: Para ajudar na aplicação desta oficina, entre no site do **Instituto Sou da Paz** (www.soudapaz.org), faça *download* do *Caderno Grêmio em Forma* e leia as páginas 3 a 5. Se quiser faça cópias e distribua aos alunos.

Saiba Mais

Livros e Textos

ARENDDT, Hannah. *O que é política?* Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.
BETTO, frei. *Cidadania: educação em direitos humanos*. Site: www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
INSTITUTO SOU DA PAZ. *Caderno Grêmio em Forma*. (2ª edição) São Paulo, ISDP, 2004.

Sites

INSTITUTO SOU DA PAZ: www.soudapaz.org

O que é Grêmio Estudantil?

O Grêmio Estudantil é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e luta por direitos. Por isso, um dos seus principais objetivos é contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades

da escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que os alunos tenham voz ativa e participem – junto com pais, funcionários, professores, coordenadores e diretores – da programação e da construção das regras dentro da escola. Para resumir: um Grêmio Estudantil pode promover desde festas nos finais de semana até exigir melhorias na qualidade do ensino. Ele tem o potencial de integrar os alunos entre si, com toda a escola e com a comunidade.

Por que criar um Grêmio Estudantil nesta escola?

Em todo lugar sempre tem algo importante a ser melhorado ou construído. Na sua escola, com certeza, não é diferente. O Grêmio Estudantil é uma das primeiras oportunidades que os jovens têm de participar na sociedade. Com o Grêmio os alunos têm voz na administração da escola, apresentando suas idéias e opiniões. Mas toda participação exige responsabilidade!

Um Grêmio estudantil comprometido deve procurar defender os interesses dos alunos, firmando, sempre que possível, uma parceria com todas as pessoas que participam da escola. É interessante trabalhar estrategicamente também com os diretores, coordenadores e professores. Somente assim o Grêmio atuará verdadeiramente em benefício da escola e da comunidade.

Texto adaptado do *Caderno Grêmio em Forma* (2ª edição)

2ª oficina

Direitos Humanos: afinal, do que se trata?

Duração: 2h30

Programa da oficina

1_Exposição do programa da oficina	5'
2_Dinâmica do amigo oculto	10'
3_O que cada um entende por Direitos Humanos?	5'
4_O conceito de Direitos Humanos	40'
5_Texto para discussão: “Declaração Universal dos Direitos Humanos”	30'
6_Aproximação com o cotidiano: música “Fim de semana no parque” dos Racionais MC’s	40'
7_Mural multiplicador	5'
8_Encaminhamentos	5'
9_Avaliação	5'
Extra	5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o reconhecimento dos direitos mínimos para a dignidade humana • Construir a relação entre Direitos Humanos e a realidade dos participantes • Trabalhar com o grupo a conscientização de seus direitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas e questões do cotidiano escolar • A importância e o papel do Grêmio Estudantil 	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias da Declaração Universal dos Direitos Humanos • Cópias da letra de “Fim de semana no parque” • Música “Fim de semana no parque” • Equipamento para reprodução de músicas • Lousa ou cartazes em branco • Giz ou canetões

Roteiro de aplicação da oficina

1_Exposição do programa da oficina

Depois de exposta a programação e os objetivos da oficina, propõe-se uma breve retomada da oficina anterior, seguida de uma reapresentação do grupo. Esta será feita com a ajuda da Dinâmica do amigo oculto.

2_Dinâmica do amigo oculto

O objetivo desta dinâmica é retomar o processo de aproximação do grupo, iniciado na primeira oficina, de uma maneira divertida e descontraída, fazendo com que os participantes se esforcem para conhecer seus companheiros. Se houver novos integrantes, depois da dinâmica, cada um pode fazer uma breve apresentação de si, expondo dados semelhantes aos apresentados na oficina anterior (nome, idade etc.).

Os participantes deverão escrever três vezes seus nomes em três pequenos pedaços de papel (fornecidos por você) e depositá-los em uma sacola (saco plástico ou de papel). Feito isso, retirarão três nomes e guardarão segredo. Se um ou mais participantes tirarem seus próprios nomes eles devem avisá-lo para que você providencie um novo sorteio.

Você dará cerca de 60 segundos (depende da quantidade de pessoas) para que encontrem as três pessoas cujos nomes cada um retirou. Após os 60 segundos, cada um deve apresentar as três pessoas que encontrou, tentando lembrar da apresentação feita na oficina anterior. Como será difícil lembrar os detalhes, cada um poderá completar as suas informações, se quiser.

3_O que cada um entende por Direitos Humanos?

Estando todos descontraídos, passa-se ao tema da oficina. Quando queremos introduzir e desenvolver um tema, o primeiro passo é sempre levantar o conhecimento que o grupo já tem sobre o assunto. Porém, não se deve julgar este conhecimento e sim, a partir dele, construir um novo ponto de vista com a contribuição de todos. Assim, a primeira questão que deve ser colocada ao grupo é “O que cada um entende por Direitos Humanos?”. Enquanto o grupo responde, anote as informações na lousa para que ao longo da oficina todos possam relacionar e repensar as idéias iniciais.

4_O conceito de Direitos Humanos

Em seguida inicia-se a exposição sobre o conceito de Direitos Humanos, retomando, sempre que possível, as concepções colocadas pelos participantes. Isso é importante porque normalmente essa discussão é bem tumultuada e carregada de estereótipos. Tome cuidado para não divulgar apenas a sua opinião ou ser didático demais. A idéia é realmente garantir que os alunos participem da discussão e compreendam os conceitos abordados. Anote na lousa ou em um cartaz as contribuições que eles trouxeram.

No Texto de Apoio ao Educador estão as informações básicas sobre o conceito de Direitos Humanos, mas é importante consultar outros materiais que possibilitem uma reflexão mais aprofundada, especialmente sobre acontecimentos históricos importantes relacionados a esse tema, como a Revolução

Francesa, a Segunda Guerra Mundial, o nazismo, o regime de apartheid na África do Sul, as ditaduras militares na América Latina e a miséria de grandes populações nos países do Hemisfério Sul, além do surgimento das Nações Unidas e de debates polêmicos, como a pena de morte. Isso é importante para relacionar diversas realidades de marcante desigualdade e para mostrar aos alunos a constante falta de respeito aos Direitos Humanos.

Em geral, sobre esse tema costuma-se questionar a sua universalidade. Enfatize que todos os seres humanos, sem exceção, inclusive indivíduos em conflito com a lei, devem ter seus direitos garantidos, uma vez que eles são naturais ao homem e foram fruto de inúmeras lutas. Ressalte que somente após vários incidentes a humanidade resolveu pensar em direitos que visam garantir o respeito pela vida humana.

5_Texto para discussão: “Declaração Universal dos Direitos Humanos”

Uma vez dado o panorama do conceito de Direitos Humanos, é o momento de entrar em contato com o seu principal documento, a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas). Usar este tratado como texto de discussão é importante, pois ele concretiza um longo processo de luta e de conquistas e reconhece internacionalmente os direitos fundamentais. Lembre-se de que o Texto de Apoio pode auxiliá-lo na realização desta atividade.

A linguagem utilizada na Declaração é extremamente formal. No entanto, é importante conhecê-la e, talvez, seja interessante trabalhar este momento de aprendizagem com um dicionário. Vale dizer que o contato dos jovens com a linguagem formal é importante porque abre a possibilidade de eles pesquisarem e buscarem conhecimentos e opiniões com maior liberdade. Quanto maior o domínio da língua e de suas formas de manifestação, maior a autonomia e a capacidade crítica de cada um.

Se possível, cada participante deverá receber uma cópia dos textos e músicas para discussão, para que possa montar uma apostila para consultas posteriores. Isso também se aplica a todos os materiais utilizados nas próximas oficinas e na oficina anterior.

Assim, nesta atividade o grupo deve fazer a leitura do texto. Cabe a você a leitura do preâmbulo (parte mais difícil) e cada parágrafo restante deve ser lido por um participante. Sempre que for necessário, tiram-se as dúvidas de vocabulário e conteúdo, e discutem-se exemplos da vida cotidiana ligados a ele. Por exemplo, o artigo 3º “Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal” pode ser relacionado aos altos índices de homicídio que violam o direito à vida, ou, de uma forma mais positiva, aos programas de Saúde da Família, ou de DST/Aids, que visam a garantir o direito à vida, trabalhando com prevenção a possíveis doenças. Essa discussão deverá dar suporte à atividade proposta para o Mural multiplicador.

Em todas as oficinas também é muito importante relacionar aquilo que está sendo discutido com o papel do Grêmio Estudantil. O processo das oficinas tem, em sua ordem e em seu conteúdo, uma lógica que culmina com a importância do Grêmio; assim, antes de iniciar a oficina, tenha clara essa relação. No caso específico desta oficina, o Grêmio é uma associação política, sendo que o direito à associação é uma das conquistas garantidas na Declaração.

Esse direito é importante, pois evita que governos ou grupos autoritários impeçam a população em geral, ou algumas minorias, de se unirem para pensar livremente a realidade em que vivem, de se manifestarem e/ou de se organizarem para disputar politicamente espaço para a efetivação de suas

necessidades e vontades. A associação é uma forma de poder, e o Grêmio Estudantil é uma forma de associação. E isso é um direito reconhecido! Inclusive por diversas leis (ver oficina 5). Além disso, o Grêmio não atua somente na escola, podendo defender a efetivação de direitos em diversos outros âmbitos políticos.

6_Aproximação com o cotidiano: música “Fim de semana no parque” dos Racionais MC’s

Para aproximar ainda mais a discussão da realidade brasileira, indicamos um debate a partir da música “Fim de semana no parque”, do Racionais MC’s, que aborda o tema da desigualdade social. Entretanto você deve decidir se há alguma música que seja crítica e desperte questões mais adequadas à realidade da escola e de sua região. Também indicamos como alternativa à música, o curta-metragem *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado, que trata do mesmo tema a partir de uma análise do cotidiano de um lixão localizado no litoral gaúcho.

Seguiremos com a opção da música “Fim de semana no parque”. Com uma cópia da letra em mãos, lendo e refletindo sobre o sentido dela, todos escutam a música. Relacione com o grupo a letra da música aos artigos da Declaração à experiência cotidiana de cada um.

A música foca a vulnerabilidade socioeconômica e civil da periferia de São Paulo, ou, em outras palavras, manifesta uma dificuldade de acesso aos direitos humanos fundamentais. Assim, utilize, se for o caso, a situação da periferia paulistana como uma analogia a outras regiões ou grupos também privados de alguns direitos.

Deve-se sempre lembrar que é dever de todos zelar pela garantia dos direitos do outro. Para os Direitos Humanos serem efetivos, eles devem ser universais, isto é, garantidos a todos os indivíduos sem nenhuma exceção!

Além da denúncia da situação periférica, a música traz uma mensagem polêmica e até mesmo incoerente com os princípios dos Direitos Humanos. Aproveite e questione os alunos sobre, por exemplo, a forma como os músicos dos Racionais MC’s tratam as mulheres. Pergunte: “Esse não é um caso de desrespeito à dignidade?”

7_Mural multiplicador

Em seguida, como segunda atividade do mural multiplicador – a primeira ocorreu na oficina 1 –, sugira aos estudantes para divulgarem os artigos da Declaração que mais se relacionam com suas realidades escolares e comunitárias, justificando a razão de terem sido escolhidos, mostrando o que significa respeitar um direito humano e apontando práticas que possam, por meio da articulação local, efetivá-los. Por exemplo, no 26º artigo: “Todos temos direito à instrução, à escola, à arte e à cultura”, pode-se propor ações e políticas em parceria com diretorias de ensino, secretarias, sub-prefeituras, prefeituras etc. para desenvolver propostas culturais na comunidade e dentro da escola.

Continuando o processo de familiarização de todos com a idéia de Grêmio, é importante que um destes artigos trabalhados seja o 20º: “Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica...”, pois garante a existência e atuação do Grêmio Estudantil, que é um importante instrumento de luta para a garantia e ampliação dos outros direitos.

8_Encaminhamentos

Divulgue a data, hora, local e objetivos da próxima oficina. Aproveite e escreva essas informações na lousa ou em um cartaz em branco.

9_Avaliação

Por fim, depois de encaminhado o próximo encontro, é hora da avaliação. A avaliação sempre deverá ser feita em círculo e quem quiser pode se manifestar para avaliar o encontro. O momento pressupõe muita liberdade, assim, os participantes não devem ser intimidados a falar, e ninguém deve responder, discutir ou contra-

argumentar. Todos devem somente ouvir e refletir. Para finalizar, cada integrante deve dizer uma palavra que tenha marcado o encontro.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, “trocar figurinhas”, tirar dúvidas etc.

Texto de Apoio ao Educador

Direitos Humanos: noção e significado

A expressão Direitos Humanos é uma forma abreviada de mencionar os direitos fundamentais da pessoa humana¹. Esses direitos visam assegurar, desde o nascimento, as condições mínimas de sobrevivência e dignidade humana.

Direitos Humanos: fundamento para a liberdade

Todas as pessoas nascem essencialmente iguais e, portanto, com direitos iguais. Ao mesmo tempo que nascem iguais, todas as pessoas nascem livres. Essa liberdade está dentro delas, em sua inteligência e consciência. Evidentemente, todos os seres humanos acabarão sofrendo as influências da educação que recebem e do meio social em que vivem, mas isso não elimina sua liberdade essencial.

Por outro lado, vale lembrar que não podemos obrigar uma pessoa a usar de todos os seus direitos. É preciso respeitar sua liberdade de exercício ou não deles, o que também é um direito fundamental da pessoa humana. Mas é indispensável que todos tenham, concretamente, a mesma possibilidade de gozar dos direitos fundamentais. Por esse motivo dizemos que gozar de um direito é uma faculdade da pessoa humana, não uma obrigação.

Assim, é preciso ter sempre em conta que todas as pessoas nascem com os mesmos direitos fundamentais. Não importa se é homem ou mulher, não importa onde nasceu nem a cor da sua pele, não importa se é rico ou pobre, como também não são importantes o nome de família, a profissão, a preferência política, a opção sexual ou a crença religiosa. Os direitos fundamentais são para todos os seres humanos. E esses direitos continuam existindo mesmo para aqueles que cometem crimes ou praticam atos que prejudicam outras pessoas ou a sociedade. Nesses casos, aquele que praticou o ato contrário ao bem da humanidade deve sofrer a punição prevista numa lei já existente, mas sem esquecer que o criminoso ou quem praticou um ato anti-social continua a ser uma pessoa humana, e a punição deve respeitar os seus direitos fundamentais de existência.

Todo ser humano é dotado de Direitos Humanos, dignidade da pessoa e solidariedade

Para os seres humanos não pode haver coisa mais valiosa do que a pessoa humana. Essa pessoa, por suas características naturais, é dotada de inteligência, consciência e vontade, mas para ser plena, precisa ter respeitada sua dignidade.

O respeito pela dignidade da pessoa humana deve existir sempre, em todos os lugares e de maneira igual para todos. O crescimento econômico e o progresso material de um povo têm valor negativo se forem conseguidos às custas da dignidade de seres humanos. O sucesso político ou militar de uma pessoa ou de um povo, bem como o prestígio social ou a conquista de riquezas, não é válido ou merecedor de

respeito se for conseguido por meios violentos ou opressores. No ano de 1948 a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Declaração Universal dos Direitos Humanos que diz em seu artigo primeiro que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Além disso, segundo a Declaração, todos devem agir, em relação uns aos outros, com espírito de fraternidade. A pessoa consciente do que é e do que os outros são, e que faz uso da sua inteligência para perceber a realidade, sabe que não teria nascido e sobrevivido sem o amparo e a ajuda de muitos. Todos podem facilmente perceber que não se deve dispensar a ajuda constante de muitas pessoas para conseguir satisfazer suas necessidades básicas. Mais que isso, o futuro da humanidade e do planeta depende da ação de cada um, portanto, ninguém é totalmente independente a ponto de se permitir ofender o bem comum, pois nossa existência depende da família, da comunidade, da sociedade e de alguma certeza de que no futuro a humanidade continuará existindo como conseqüência de nossa prática e atuação cidadã.

Há, portanto, uma solidariedade natural, que decorre da fragilidade da pessoa humana.

Aí está o ponto de partida para a concepção básica dos Direitos Humanos neste início de milênio. Se houver respeito aos direitos de todos e se houver solidariedade no relacionamento entre as pessoas, as injustiças sociais serão minimizadas e a humanidade poderá viver melhor. Isso é o que chamamos de projeto histórico dos Direitos Humanos que, embora utópico na realidade do dia-a-dia, está afirmado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, tornando-se uma referência para os países e para toda a humanidade.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos formaliza os direitos fundamentais da pessoa humana por meio de princípios e medidas legais internacionais que devem ser respeitadas por todos os países e cidadãos do mundo. Esse reconhecimento formal é fruto de lutas cidadãs históricas que passam pela Revolução Francesa e chegam em momentos contemporâneos importantíssimos, como a ECO-92 que aconteceu no Rio de Janeiro, Brasil. Além das lutas pela conquista de direitos, as lições provenientes de alguns desastres históricos produzidos e vividos pela humanidade estimularam a formulação deste documento. Em 1948, depois do trauma da Segunda Guerra Mundial e após a reflexão e análise das atrocidades praticadas até então, os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) resolveram criar e aprovar um tratado que garantisse direitos civis, políticos e econômicos a todos os indivíduos do mundo, a fim de evitar outras catástrofes nas quais seres humanos fossem massacrados por outros seres humanos. Desde então

a ONU segue aprovando vários protocolos e resoluções com o intuito de aumentar a abrangência dos Direitos Humanos. Algumas situações não previstas em 1948 – como os golpes militares na América Latina, o grande número de refugiados nos países ricos, a questão ecológica, o desequilíbrio de renda etc. – exigem a atualização constante da amplitude dos direitos humanos.

Como a Declaração é um documento internacional, assinado pelos países integrantes da ONU, é importante saber que as autoridades públicas são responsáveis pela efetivação de todos os direitos dispostos nela. Além da Declaração, o Brasil, por exemplo, assinou outros documentos se comprometendo a respeitar, garantir e proteger esses e outros direitos. Dessa forma, é dever de todo brasileiro cobrar dos governantes uma ação comprometida com a construção de uma sociedade justa e sem exploração, procurando, ao mesmo tempo, outras maneiras criativas de atuar politicamente para que os Direitos Humanos deixem de ser uma utopia e passem a ser realidade no país.

Os tipos de Direitos Humanos

Os direitos contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e ampliados desde então podem ser agrupados em seis categorias de direitos: civis, políticos, sociais, culturais, econômicos e ambientais.

Os direitos civis são aqueles que dizem respeito à liberdade individual, como os direitos à vida, à segurança pessoal, à igualdade perante a lei, ao julgamento justo, o direito de ir e vir, à liberdade de opinião e expressão etc..

Os direitos políticos estão relacionados à vida política da sociedade, como os direitos à liberdade de associação e de contestação, o direito de votar e de ser votado, de pertencer a partido político, de participar de movimentos sociais etc..

Os direitos sociais estão ligados ao bem-estar. São os direitos à previdência social, ao atendimento à saúde, à moradia etc..

Os direitos culturais são os direitos à educação escolar, ao acesso às artes, a participar do progresso científico e da vida cultural etc..

Os direitos econômicos são os direitos relacionados à produção, o direito à terra, ao trabalho, a uma remuneração justa, às leis trabalhistas etc..

Por fim, os direitos ambientais são os mais recentes e começaram a ser reconhecidos pela ONU após a ECO 92 (ou Rio 92). São os direitos à proteção, à preservação e à

recuperação do meio ambiente, à qualidade de vida, ao acesso aos meios naturais etc..

Respeitos e desrespeitos aos Direitos Humanos na atualidade

Ao tentarmos trazer a questão dos Direitos Humanos para a nossa atualidade podem surgir dúvidas, pois sempre achamos que, de certa forma, não vivemos mais “épocas bárbaras”. Hoje, no entanto, podemos ver o desrespeito ao artigo 5º da Declaração Universal (“Ninguém será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes”) quando vemos as fotos das prisões brasileiras, superlotadas, onde há revezamento para os presos dormirem, sentarem no chão etc., ou ainda, quando relembremos o tratamento recebido pelos adolescentes na Febem. Embora tenham cometido atos infracionais, todas essas pessoas deveriam ser tratadas de maneira decente, com sua dignidade respeitada.

Por outro lado, é possível verificar o avanço, no Brasil, no que diz respeito à redução da mortalidade infantil, garantindo, assim, o direito à vida. No ano de 1989, este tipo de mortalidade atingia, em média no Brasil, 52,02 crianças a cada mil nascidas. No ano de 2000, este número caiu para 33,1 crianças. Apesar dessa queda, a região Nordeste ainda apresenta taxas maiores que as da média brasileira de 1989: 53,3 crianças em mil morrem antes de completarem 1 ano de idade.

Sem dúvida, obtivemos conquistas, porém é necessário continuar utilizando os mecanismos democráticos para alcançarmos, plenamente, a vigência dos Direitos Humanos. E o Grêmio faz parte desse processo ao ser uma associação representativa dos alunos, portanto, apta para, democraticamente, exigir melhorias na qualidade de ensino, acesso aos bens culturais e tecnológicos, enfim, a condições que garantam o desenvolvimento da vida humana tanto na escola, como na comunidade, na cidade e no país.

¹Pessoa humana é um conceito elaborado e utilizado pelos especialistas em Direitos Humanos; ele se refere à pessoa no gozo do conjunto de direitos que possui, ou seja, não basta ter direito à vida para ser uma pessoa humana e sim é necessário ter condições de exercer todos os direitos expressos na Declaração.

Saiba Mais

Livros e Textos

BRANDÃO, Adelino. *Os direitos humanos: antologia de textos históricos*. São Paulo, Landy Editora, 2001.

LAFER, Celso. *Hannah Arendt: pensamento, persuasão e poder*. São Paulo, Paz e Terra, 2003.

LEVI, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2000.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem”. In: *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.

Organização das Nações Unidas. *Carta da ONU*. Site www.onu-brasil.org.br

Vídeos

A lista de Schindler. Steven Spielberg. Estados Unidos, 1993.

Bento. Sean Mathias. Grã-Bretanha, 1997.

Bicho de sete cabeças. Laís Bodanzky. Brasil, 2000.

Cidade de Deus. Fernando Meirelles. Brasil, 2002.

Ilha das Flores. Jorge Furtado. Brasil, 1989.

Mississippi em chamas. Alan Parker. Estados Unidos, 1988.

O homem do ano. José Henrique Fonseca. Brasil, 2003.

Vista minha pele. José Zito Araújo. Brasil, 2004.

Um grito de liberdade. Richard Attenborough. Inglaterra, 1987

Sites

Nações Unidas no Brasil: www.onu-brasil.org.br

Fim de semana no parque

(Mano Brown/Edy Rock)

Mil novecentos e noventa e três,
fudidamente voltando, Racionais.
Usando e abusando da nossa liberdade de expressão,
um dos poucos direitos que um jovem
negro ainda tem neste país.
Você está entrando no mundo da informação,
auto-conhecimento, denúncia e diversão.
Este é o raio-x do Brasil, seja bem-vindo.

A toda comunidade pobre da Zona Sul.
Chegou fim de semana todos querem diversão
Só alegria nós estamos no verão,
mês de janeiro, São Paulo, Zona Sul
Todo mundo à vontade, calor, céu azul
Eu quero aproveitar o sol
Encontrar os camaradas prum basquetebol
Não pega nada
Estou a uma hora da minha quebrada
Logo mais, quero ver todos em paz
Um, dois, três carros na calçada
Feliz e agitada toda "playboyzada"
As garagens abertas, eles lavam os carros
Desperdiçam a água, eles fazem a festa
Vários estilos, vagabundas, motocicletas
Coroa rico boca aberta, isca predileta
De verde fluorescente, queimada sorridente
A mesma vaca loura circulando como sempre
Roda a banca dos playboys do Guarujá
Muitos manos se esquecem mas na minha não se cresce
Sou assim e estou legal, até me leve a mal
Malicioso e realista sou eu Mano Brown
Me dê quatro bons motivos pra não ser
Olha meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado, estão indo ao parque
Eufóricos, brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
Gritando palavrão é o jeito deles
Eles não tem video-game, às vezes nem televisão
Mas todos eles tem um dom São Cosme São Damião
A única proteção.
No último Natal Papai Noel escondeu um brinquedo
Prateado, brilhava no meio do mato
Um menininho de dez anos achou o presente,
Era de ferro com doze balas no pente
E fim de ano foi melhor pra muita gente
Eles também gostariam de ter bicicleta
De ver seu pai fazendo cooper tipo atleta
Gostam de ir ao parque e se divertir
E que alguém os ensinasse a dirigir
Mas eles só querem paz e mesmo assim é um sonho
Fim de semana do Parque Santo Antônio.

Vamos passear no parque
(Deixa o menino brincar)
Fim de semana no parque
Vamos passear no parque
(Vou rezar pra esse domingo não chover)

Olha só aquele clube que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha,
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente
Olha quanto boy, olha quanta mina
Afoga essa vaca dentro da piscina
Tem corrida de kart dá pra ver

É igualzinho o que eu vi ontem na TV
Olha só aquele clube que da hora,
Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora
Nem se lembra do dinheiro que tem que levar
Pro seu pai bem louco gritando dentro do bar
Nem se lembra de ontem de onde o futuro
Ele apenas sonha através do muro...
Milhares de casas amontoadas
Ruas de terra esse é o morro
A minha área me espera
Gritaria na frente (vamos chegando!)
Pode crer eu gosto disso mais calor humano
Na periferia a alegria é igual
É quase meio dia a euforia é geral
É lá que moram meus irmãos, meus amigos
E a maioria por aqui se parece comigo
E eu também sou bam bam bam e o que manda
O pessoal desde as dez da manhã está no samba
Preste atenção no repique, atenção no acorde
(Como é que é, Mano Brown?)
Pode crer pela ordem
A número número um em baixa renda da cidade
Comunidade Zona Sul é dignidade
Tem um corpo no escadão a tiazinha desce o morro
Polícia a morte, polícia socorro
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar, nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso
Mas aí se quiser se destruir está no lugar certo
Tem bebida e cocaína sempre por perto
A cada esquina, cem, duzentos metros
Nem sempre é bom ser esperto
Smith, Taurus, Rossi, Dreher ou Campari
Pronúncia agradável, estava inevitável
Nomes estrangeiros que estão no nosso meio pra matar
M.E.R.D.A.
Como se fosse hoje ainda me lembro
Sete horas, sábado, quatro de dezembro
Uma bala uma moto com dois imbecis
Mataram nosso mano que fazia o morro mais feliz
E indiretamente ainda faz, mano Rogério esteja em paz
Vigiando lá de cima
A molecada do Parque Regina.

Vamos passear no parque
(Deixa o menino brincar)
Fim de semana no parque
Vamos passear no parque
(Vou rezar pra esse domingo não chover)

Tô cansado dessa porra, de toda essa bobagem
Alcoolismo, vingança, treta, malandragem
Mãe angustiada, filho problemático
Famílias destruídas, fins de semana trágicos
O sistema quer isso a molecada tem que aprender
Fim de semana no Parque Ipê.

Vamos passear no parque
(Deixa o menino brincar)
Fim de semana no parque
Vamos passear no parque
(Vou rezar pra esse domingo não chover)
Pode crer Racionais MC's e Negritude Júnior juntos,
Vamos investir em nós mesmos, mantendo distância das
drogas e do álcool. Aí rapaziada do Parque Ipê,
Jd. São Luiz, Jd. Ingá, Parque Arari, Vaz de Lima
Morro do Piolho, Vale das Virtudes e Pirajussara
É isso aí Mano Brown (é isso aí Netinho paz a todos)

Álbum: Raio X do Brasil (1993)

Adaptado do site: www.racionaisvidaloka.hpg.ig.com.br

Declaração dos Direitos Humanos

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos do homem resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum,

Considerando ser essencial que os direitos do homem sejam protegidos pelo império da lei, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor de pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do homem e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

Agora portanto

A ASSEMBLÉIA GERAL proclama

A PRESENTE DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS

DIREITOS DO HOMEM como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo I. Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II.

1. Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou

território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem Governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo III. Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo IV. Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo V. Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo VI. Todo homem tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo VII. Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo VIII. Todo homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo IX. Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo X. Todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo XI.

1. Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo XII. Ninguém será sujeito à interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataque à sua honra e reputação. Todo homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo XIII.

1. Todo homem tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

2. Todo homem tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Artigo XIV.

1. Todo homem, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo XV.

1. Todo homem tem direito a uma nacionalidade.

2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo XVI.

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Artigo XVII.

1. Todo homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.

2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo XVIII. Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, em público ou em particular.

Artigo XIX. Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo XX.

1. Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.

2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo XXI.

1. Todo homem tem o direito de tomar parte no Governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2. Todo homem tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.

3. A vontade do povo será a base da autoridade do Governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Artigo XXII. Todo homem, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Artigo XXIII.

1. Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Todo homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4. Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a

neles ingressar para proteção de seus interesses.

Artigo XXIV. Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Artigo XXV.

1. Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio gozarão da mesma proteção social.

Artigo XXVI.

1. Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Artigo XXVII.

1. Todo homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2. Todo homem tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

Artigo XXVIII. Todo homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo XXIX.

1. Todo homem tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.

3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo XXX. Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Fonte: www.onu-brasil.org.br

3ª oficina

A importância da cidadania participativa

Duração: 2h30

Programa da oficina

1_Exposição do programa da oficina	5'
2_Retomada da oficina anterior	5'
3_Dinâmica da corrente	10'
4_O que cada um entende por cidadania?	5'
5_O conceito de cidadania	30'
Texto para discussão: "Cidadania e participação"	
6_Aproximação com o cotidiano: música "Pedro Pedreiro" de Chico Buarque	40'
7_Texto de apoio: "Analfabeto Político" de Bertolt Brecht	40'
8_Mural multiplicador	2'30"
9_Encaminhamentos	2'30"
10_Avaliação	5'
Extra	5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação cidadã para a efetivação de direitos • Desenvolver o conceito de cidadania participativa ou ativa 	<ul style="list-style-type: none"> • O que são Direitos Humanos. • O reconhecimento dos Direitos Humanos • O respeito aos Direitos Humanos • A importância de entender o Grêmio como um direito humano de associação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias do texto "Cidadania e participação" • Cópias da letra da música "Pedro Pedreiro" • Música "Pedro Pedreiro" • Cópias do poema "Analfabeto Político" • Equipamento para reproduzir música • Uma música suave para a dinâmica da corrente • Lousa ou cartazes em branco • Giz ou canetões

Roteiro de aplicação da oficina

1_Exposição do programa da oficina e 2_Retomada da oficina anterior

Depois de exposta a programação da oficina e seus objetivos, retome a oficina anterior comentando o trabalho feito no mural multiplicador (ou outra atividade criada pelo grupo), e saliente que a formalização do direito (a lei) e seu reconhecimento social não garantem que ele se realize. A idéia é deixar um desconforto entre o que está "escrito" e o "que se vê na prática", para então, ao longo da oficina, introduzir o conceito de cidadania participativa.

3_Dinâmica da corrente

Cidadania participativa, participação popular, mobilização, luta e conquista pressupõem a organização de vários indivíduos em torno de um objetivo comum. Assim, para introduzir essa idéia, sugerimos a dinâmica da corrente.

Como toda dinâmica, esta cumpre três papéis: o de descontrair, o de integrar e o de introduzir a essência da questão abordada na oficina. Neste caso, o intuito é mostrar que quando a solução para um problema é criada coletivamente, o grupo se compromete com a causa e torna-se mais fácil conquistar um determinado objetivo.

Com todos de pé, em círculo e de mãos dadas, cada participante deve observar e memorizar quem está ao seu lado direito e quem está ao seu lado esquerdo. Coloque uma música, de preferência suave, e enquanto ela estiver tocando, todos, de mãos soltas, devem caminhar tranqüilamente pela sala sem direção definida. É importante instruí-los para que não se movimentem depois que a música for interrompida.

Quando todos estiverem bem misturados interrompe-se a música. Este é o sinal para ficarem na posição em que estão. Oriente para que todos se aproximem, calmamente movimentando-se em direção ao centro do espaço, sem mudar de posição entre si, até que se forme um bloco no qual as pessoas minimamente possam dar as mãos umas às outras.

Nesta posição, cada um dá sua mão direita à mão esquerda de quem estava inicialmente ao seu lado direito, e a sua mão esquerda à mão direita de quem estava inicialmente ao seu lado esquerdo. Esse procedimento forma, se os participantes estiverem bem misturados em relação à posição inicial do círculo, uma espécie de nó na corrente anteriormente feita.

O objetivo é pensar uma maneira de desatar o nó, sem que nenhum dos participantes solte as mãos, até todos voltarem à posição inicial do círculo. Se for preciso, você pode sugerir virar a



Campanha Desarme-se por Nós, que contou com a participação de jovens e Grêmios do Projeto.

mão ou o corpo, em casos de extrema dificuldade, ou até mesmo passar sobre dois braços atados pelas mãos, mas nunca mudando a ordem das pessoas ou qualquer outra coisa do gênero. Vale lembrar que o giro do corpo deve ser feito, se possível, sem que as mãos se soltem.

O fim da dinâmica é declarado no momento em que o círculo estiver formado novamente, na mesma seqüência em que estava disposto antes do nó. Quando isso acontecer, sugerimos uma salva de palmas pela conquista.

Observação: caso o nó não consiga ser desatado, certifique-se de que o procedimento foi feito de forma igual por todos. Pode acontecer, por exemplo, de um ou outro se confundir e dar as mãos para as pessoas erradas no momento de fazer o nó. Isso pode comprometer o resultado final. Se necessário, refaça o processo; o importante é fazer com que todos consigam atingir o objetivo final, ou seja, desatar o nó e refazer o círculo.

Atingido o objetivo, discute-se quais foram as dificuldades e as soluções para desatar o nó. Os resultados dessa discussão podem ser retomados nos próximos passos da oficina, para reforçar a importância da ação coletiva na sociedade.

4. O que cada um entende por cidadania?

Descontraídos e já atentos para a idéia da construção coletiva, passa-se ao tema da oficina. Novamente, para introduzir e desenvolver o assunto, o primeiro passo é levantar o conhecimento que o grupo já tem sobre ele. Assim, a primeira questão que deve ser colocada ao grupo é “O que cada um entende por cidadania?”. Anote na lousa as definições que surgirem, para que, ao longo da oficina, elas sejam retomadas.

5. O conceito de cidadania

O panorama dos conceitos de cidadania, participação e cidadania participativa será dado pela leitura e discussão do texto “Cidadania e participação”. Todos devem ter uma cópia em mãos. Cada jovem lê em voz alta um parágrafo, e em cada trecho tiram-se as dúvidas de vocabulário e conteúdo.

6. Aproximação com o cotidiano: música “Pedro Pedreiro” de Chico Buarque

Em seguida, antes de abrir para o debate, para aproximar todos estes conceitos à experiência cotidiana, recorre-se novamente à utilização de música, no caso “Pedro Pedreiro”, de Chico Buarque de Hollanda. Com uma cópia da letra na mão, lendo e refletindo sobre o sentido dela, todos escutam a música. Cada um fala o que achou da música no geral e da situação de Pedro, um homem que sempre esperava.

Abre-se a partir daí a discussão sobre cidadania, participação e cidadania participativa. Você deve buscar no grupo exemplos de situações cotidianas, como o preço do feijão, da tarifa de ônibus, a situação do emprego, o acesso à arte etc., e qual é a relação delas com os Direitos Humanos, os diversos níveis de governo, as políticas nacionais e as relações internacionais.

Pergunte aos participantes que tipo de atuação eles e seus familiares têm na comunidade e também como acompanham a política nacional. É importante levantar exemplos de práticas políticas cotidianas como a participação no Conselho Escolar ou na Associação de Pais e Mestres (APM), a atuação nas associações de bairro ou nos movimentos populares reivindicatórios e, é claro, o trabalho dos Grêmios Estudantis. O objetivo é questionar a idéia de que política é uma coisa chata, distante e que não os atinge; e pensar que compreender e exercitar é um ato de cidadania.

É bom aproveitar o momento para incentivá-los à leitura de jornais e revistas, como fonte de informação necessária para o entendimento da relação entre as políticas nacionais e a vida cotidiana. Vale sugerir que verifiquem se a escola assina algum jornal ou revista para começarem a consultar e, caso não assine, peça ao grupo para levar jornais, revistas ou alguns recortes e relacioná-los com as discussões. Procure fazer o mesmo.

7. Texto de apoio: “Analfabeto Político” de Bertolt Brecht

Fecha-se o processo com o texto “Analfabeto Político”, de Bertold Brecht. Depois de uma breve exposição sobre o autor, todos lêem o texto juntos e com calma, respeitando muito bem a pontuação para que não seja necessária uma discussão de compreensão do texto. O texto é enfático e sua metáfora é muito forte, fala por si só. Cada um deve refletir em casa e, quem sabe, conversar sobre o assunto no início da próxima oficina.



Campanha Desarme-se por Nós, que contou com a participação de jovens e Grêmios do Projeto.

Caso você julgue importante, peça a algum aluno para que relacione a situação de Pedro com a noção de analfabeto político, caminhando para as idéias da conquista cidadã e da importância de uma cidadania ativa. Relacione também com o texto para discussão desta oficina.

¹Bertold Brecht (1898/1956) – Escritor e dramaturgo alemão. Adere desde muito cedo ao expressionismo e vê-se obrigado a fugir da Alemanha em 1933, após escrever a *Lenda do soldado morto*, obra pacifista que provoca a sua perseguição pelos nazistas. Ao iniciar-se a Segunda Guerra Mundial, começa uma longa peregrinação por diversos países. Em 1947, perseguido pelo seu comunismo militante, vai para os Estados Unidos. A partir de 1949, e até a sua morte, dirige na Alemanha Oriental uma companhia teatral chamada Berliner Ensemble.

8_Mural multiplicador

Depois, como terceira atividade do mural multiplicador, vale sugerir que o grupo se divida em dois. O primeiro grupo deverá fazer um levantamento no bairro das entidades existentes, anotando seus objetivos, atividades, maneira de atuar e princípios. Após debater, este grupo deve selecionar duas entidades e fazer cartazes sobre elas, colocando-os no mural. Deve ficar em destaque o nome da entidade, sua localização, seu telefone (se houver), sua finalidade e suas formas de atuação. Com isso, os participantes terão contato com alguns meios de participação popular próximos de sua realidade e compartilharão esta descoberta com o resto da escola.

O segundo grupo deverá selecionar os conhecimentos mais marcantes adquiridos na oficina, escrevê-los e anexá-los junto aos cartazes das entidades feitos pelo primeiro grupo. A idéia é chamar a atenção sobre a importância política e comunitária dessas associações.



Ciranda A Educação no Centro da Roda, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação no Fórum Mundial de Educação, São Paulo, 2004.

Tal atividade deverá ser realizada na semana seguinte a essa oficina, ou seja, o resultado da pesquisa deverá ser apresentado na próxima oficina e, em seguida, ser anexado ao mural. Continuando o processo de familiarização da escola com a idéia de Grêmio, é importante que neste levantamento esteja salientado que o Grêmio Estudantil é um dos meios de participação que permite aos estudantes a possibilidade de eles se organizarem para participar ativamente do ambiente escolar, da política educacional e de questões mais amplas também.

9_Encaminhamentos

Divulgue a data, hora, local e objetivos da próxima oficina. Aproveite e escreva essas informações na lousa, ou em um cartaz em branco.

10_Avaliação

Depois de encaminhado o próximo encontro, é hora da avaliação.

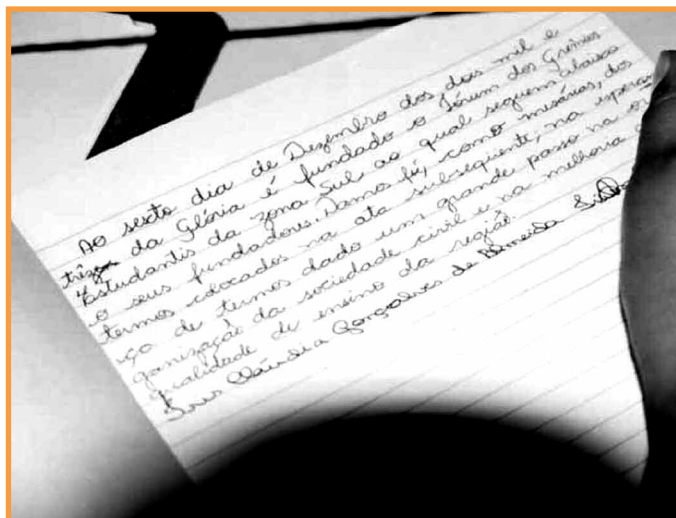


Festival de bandas musicais, organizado pela Comissão pró Reestruturação do Grêmio da E. E. Eugênio Mariz de Oliveira Netto.

A avaliação sempre deverá ser feita em círculo e quem quiser se manifesta avaliando o encontro. O momento pressupõe muita liberdade. Assim, os participantes não devem ser intimados a falar, e ninguém deve responder, discutir ou contra-argumentar uma avaliação. Todos devem somente ouvir e refletir. Para finalizar, cada integrante deve dizer uma palavra que tenha marcado o encontro.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, “trocar figurinhas”, tirar dúvidas etc.



Ata de fundação do Fórum de Grêmios da Zona Sul de São Paulo (FOGREZS).

Dica: Para ajudar na aplicação desta oficina, entre no site do Instituto Sou da Paz (www.soudapaz.org), faça download do *Caderno Grêmio em Forma* e leia as páginas 7 e 8. Se quiser, faça cópias e distribua aos alunos.

Saiba Mais

Livros e Textos

COVRE, Maria. *O que é cidadania*. São Paulo, Editora Brasiliense
PINSKY, Jaime (org.). *História da cidadania*. São Paulo, Contexto, 2003.
TELLES, Vera. “Direitos sociais: afinal do que se trata?”
In: Muitos lugares para aprender. São Paulo, Cenpec, 2003.
VARELLA, Drauzio. *Estação Carandiru*. (2ª edição) São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

Vídeos

Malcolm X. Direção: Spike Lee. EUA, 1992
Ghandi. Direção: Richard Attenborough. 1983

Sites

Fórum Social Mundial: www.forumsocialmundial.org.br

Pedro Pedreiro

(Chico Buarque)

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro Pedreiro fica assim pensando
Assim pensando o tempo passa
E a gente vai ficando pra trás
Esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Desde o ano passado
Para o mês que vem

Pedro Pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro espera o carnaval
E a sorte grande no bilhete pela federal
Todo mês
Esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Para o mês que vem
Esperando a festa
Esperando a sorte
E a mulher de Pedro
Está esperando um filho
Pra esperar também

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro está esperando a morte
Ou esperando o dia de voltar pro norte
Pedro não sabe mas talvez no fundo
Espera alguma coisa mais linda que o mundo
Maior do que o mar
Mas pra que sonhar
Se dá o desespero de esperar demais
Pedro pedreiro quer voltar atrás
Quer ser pedreiro pobre e nada mais
Sem ficar esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando aumento para o mês que vem
Está esperando o filho pra esperar também
Esperando a festa
Esperando a sorte
Esperando a morte
Esperando o norte
Esperando o dia de esperar ninguém
Esperando enfim nada mais além
Da esperança aflita, bendita, infinita
Do apito do trem

Pedro Pedreiro pedreiro esperando
Pedro Pedreiro pedreiro esperando
Pedro Pedreiro pedreiro esperando o trem
Que já vem, que já vem, que já vem (etc.)

Álbum: *Chico Buarque de Hollanda (1966)*
Adaptado do site: www.chicobuarque.com.br

Cidadania e participação

“A cidadania expressa um conjunto de direitos, mas fundamentalmente proporciona à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não exerce ativamente sua cidadania está marginalizado ou excluído da plenitude da vida social, pois não participa da definição do seu próprio futuro e não colabora na construção do destino da humanidade. É alguém que não luta, não vive, só sobrevive. É alguém pela metade.” (Herbert de Souza, “Betinho”)

Os primórdios da idéia de política e cidadania

Na Grécia antiga, alguns séculos antes de Cristo, existia uma definição muito interessante de política. Nas cidades gregas, na época denominadas pólis, um espaço social de suma importância era a “praça pública”, chamada naqueles tempos de ágora. Era na ágora que se discutiam os assuntos públicos e eram realizadas as trocas comerciais. Os participantes da pólis debatiam ali abertamente os destinos da cidade. É desse debate que surge a idéia de política.

Porém, apenas uma parte muito pequena da população grega podia participar das discussões realizadas na ágora, pois as mulheres e os escravos não eram considerados participantes da pólis, ficando excluídos dos debates públicos.

Com a emergência da civilização romana, extremamente influenciada pela civilização grega, surge uma outra concepção complementar do que depois viemos a chamar de cidadania. Na Roma Antiga a cidade era a comunidade organizada politicamente, tal como era a pólis grega. O conjunto de cidadãos que constituíam uma cidade era chamado de civitate. Era considerado parte da civitate todo homem que estivesse integrado politicamente à vida da cidade.

Assim, na Antigüidade – e durante muitos séculos – a cidadania, ou discussão e deliberação dos assuntos públicos, esteve ligada a privilégios. Ela não era universal, era explicitamente restrita aos homens, adultos e proprietários de terras que não fossem estrangeiros ou escravos.

A cidadania moderna

Contudo, durante os séculos, a definição de cidadania foi sofrendo alterações. As mudanças econômicas, políticas e sociais e, principalmente, as lutas dos homens e mulheres destituídos de direitos atribuíram novos significados às noções de política e cidadania.

Nesse sentido, segundo o pensador T. H. Marshall, primeiro surgiram os direitos civis no século XVIII. Esses direitos envolvem as liberdades de ir e vir, o direito à justiça, o direito à propriedade e, principalmente, o direito de viver. Em seguida, no século XIX, surgiram os direitos

políticos, dentre os quais se inclui o que permite que homens e mulheres participem da vida política de seu país, votando, sendo votado e/ou criando associações políticas como o Grêmio Estudantil. E no século XX surgem os direitos sociais, como os que garantem aos indivíduos acesso aos serviços de educação, saúde, bem-estar social etc..

Os direitos civis, políticos e sociais são a base da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que é a principal referência da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, considerada uma das mais amplas e completas do mundo.

A cidadania participativa

Mas, apesar da amplitude da Constituição de 1988, todos sabemos que grande parte dos direitos garantidos ao povo brasileiro não está sendo desfrutada ou exercida por ele. Embora represente um grande avanço, a Constituição Federal na prática não é efetivada. O que se verifica é uma constante e ostensiva falta de atenção a diversos direitos de cidadania para a maioria da população, a qual sem acesso à riqueza social e a seus benefícios.

No entanto, a dificuldade de se efetivar a cidadania não é só brasileira, em todos os países fundados nos princípios dos Direitos Humanos essa dificuldade se apresenta em menor ou maior grau.

Portanto, o grande desafio para os povos – especialmente nós, brasileiros – vai além da incorporação de novos direitos aos já reconhecidos, como vem acontecendo na história da humanidade e foi tão bem percebido por pensadores como T. H. Marshall. Precisamos também do desenvolvimento de maneiras de ampliar o número de indivíduos que gozam plenamente dos direitos, afinal cidadania implica também responsabilidade com os outros, o que pode ser chamado de solidariedade. Nas palavras da pensadora Hannah Arendt, é preciso garantir a todos “o direito a ter direitos”. E isso só é possível quando participamos politicamente, nos associando, reivindicando e negociando melhorias a toda a sociedade.

Dessa maneira, ser cidadão é participar. E participar é ir além de simplesmente criticar. Um verdadeiro cidadão sabe que usufruir de um conjunto de direitos, devendo respeitar um outro conjunto de deveres, é apenas uma parte do significado de cidadania.

Cidadãos conscientes sabem que só há cidadania efetiva se houver ação e cooperação na luta por uma sociedade melhor, em que os direitos humanos sejam respeitados e efetivados em sua totalidade.

É essa a verdadeira cidadania, a cidadania ativa, na qual todos devem participar de forma ampla e irrestrita

Fonte: Projeto Grêmio em Forma

O Analfabeto Político

Bertold Brecht (1898 - 1956)

O pior analfabeto é o analfabeto político.

**Ele não ouve, não fala, nem participa dos
acontecimentos políticos.**

**Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão, do peixe, da farinha,
do aluguel, do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.**

**O analfabeto político é tão burro que
se orgulha e estufa o peito dizendo que
odeia a política.**

**Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política,
nasce a prostituta, o menor abandonado,
o assaltante e o pior de todos os bandidos,
que é o político vigarista, pilantra,
o corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.**

4ª oficina

Democracia: o que é, para que e para quem?

Duração: 2h30

Programa da oficina

1_Exposição do programa da oficina

2_Retomada da oficina anterior

3_O que cada um entende por democracia?

4_O conceito de democracia

5_Aproximação com o cotidiano: música “Apesar de você” do Chico Buarque

6_Aproximação com o cotidiano: música “É” do Gonzaguinha

7_Mural multiplicador

8_Conversa com um ex-gremista

9_Encaminhamentos

10_Avaliação

Extra

5'

5'

5'

30'

30'

20'

2'30"

40'

2'30"

5'

5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> Promover a democracia como a melhor forma de conquistar e negociar direitos Desenvolver noções de democracia e participação popular Estimular a idéia de Grêmio como uma entidade representativa 	<ul style="list-style-type: none"> Participação política e cidadania participativa Organizações e entidades da comunidade como exemplos de cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> Cópias das letras das músicas “Apesar de você” e “É” Músicas “Apesar de você” e “É” Equipamento para reproduzir as músicas Convocar um ex-gremista, se possível Lousa ou cartaz em branco Giz ou canetão

*Roteiro de aplicação da oficina***1_Exposição do programa da oficina e 2_Retomada da oficina anterior**

Depois de exposta a programação da oficina e seus objetivos, retome a oficina anterior comentando o trabalho feito no mural multiplicador (ou outra atividade criada pelo grupo), salientando de maneira bem-humorada que o conhecimento sobre as atividades das entidades locais é um primeiro passo, mas não basta para garantir a cidadania participativa.

Ressalte que a participação política não se faz somente por meio da busca de informação, mas sim da atuação cidadã, da intervenção no mundo. Contudo, a intervenção de poucos ou alguns no mundo também não basta para garantir os direitos humanos como um projeto histórico. Os diferentes grupos e indivíduos devem exercer o poder político para garantir a diversidade nas decisões.

Mas, como sabemos, nem todas as formas de organização política garantem aos diversos grupos espaço de participação. Por qual forma de governo, então, devemos batalhar para que espaços de voz e de decisão sejam garantidos para todos? Será que a mera organização formal de um Grêmio Estudantil ou outra organização política garante a participação? Basta dizer que se é representante desta ou daquela categoria para de fato representá-la? Essas são as indagações que surgem ao relacionarmos o ideal dos Direitos Humanos com a prática da cidadania. A prática política é essencial para a efetivação dos

direitos fundamentais, mas como podemos garantir espaço para a prática política de todos? Eis que surge a noção de democracia.

3_O que cada um entende por democracia?

Para introduzir e desenvolver o tema, levante o conhecimento que o grupo já tem sobre o assunto. Não se esqueça que não é o momento de julgá-lo, e sim de construir um novo conhecimento com a contribuição de todos. Dessa maneira, a primeira questão que deve ser colocada ao grupo é “O que cada um entende por democracia?”

Enquanto o grupo responde a essa pergunta, anote na lousa para, ao longo da oficina, relacionar e repensar esses conceitos. Mas atenção: por ser um tema bastante complexo e amplo, é comum os participantes contribuírem com noções muito definitivas, do tipo “democracia é votar”. Este é o momento de dizer que também é isso, mas que é preciso ir além do simples ato de votar, democracia deve envolver participação, discussão etc. O importante é esmiuçar dúvidas, desconfiâncias e usos que o grupo faz da palavra.

4_O conceito de democracia

Em seguida, inicia-se a exposição sobre o conceito de democracia, retomando sempre que possível as concepções colocadas pelos participantes. No Texto de Apoio ao Educador encontram-se

informações básicas sobre esse tema, dando ênfase à experiência brasileira recente. Contudo, é importante consultar outros materiais que lhe possibilitem uma reflexão mais aprofundada sobre este assunto e, mais especificamente, sobre a experiência democrática do Brasil (leia o Saiba Mais). Atenção: a parte do texto que diz respeito à ditadura militar deverá ser exposta apenas durante a discussão da música “Apesar de você”, como um exemplo histórico de diminuição da liberdade de decisão do povo.

5_Aproximação com o cotidiano: música “Apesar de você” de Chico Buarque

Depois da exposição sobre o que é democracia, para aproximar este conceito da experiência cotidiana dos jovens, é interessante recorrer às músicas “Apesar de você”, de Chico Buarque de Hollanda, e “É”, de Gonzaguinha. Pretende-se com essas duas músicas fazer perceber, pelo contraste do regime autoritário com os dias de hoje, as vantagens oferecidas pela democracia, único regime que possibilita o exercício da cidadania participativa. O contraste é uma estratégia importante, pois, muitas vezes, quando se nasce em um determinado sistema político, a tendência é achar que aquela situação é natural e não perceber sua especificidade. Como os alunos são muito jovens, eles possivelmente desconhecem a experiência ditatorial brasileira e tratam a democracia como uma condição historicamente dada, e não como fruto de um processo árduo de conquistas. Isso dificulta a percepção das desvantagens das outras formas de governo, como os regimes autoritários.

Com uma cópia da letra “Apesar de você” na mão, lendo e refletindo sobre o sentido dela, todos escutam a música. Cada jovem fala o que achou e como poderia relacioná-la com a idéia de democracia. Depois da fala dos participantes, você deve fazer uma breve exposição sobre o regime militar no Brasil com base no Texto de Apoio ao Educador.



Jovens reunidos para discutir o Plano Nacional de Juventude, em São Paulo.

Retome, da oficina passada, que o reconhecimento da cidadania não é sinônimo de justiça social e que a busca por esta depende, entre outras coisas, da participação.

6_Aproximação com o cotidiano: música “É”, de Gonzaguinha

Assim, tendo contrastado o regime autoritário com a democracia, e depois de ter retomado a idéia de cidadania participativa, chegou o momento de trabalhar com a música “É”, de Gonzaguinha. O objetivo é mostrar que o espaço da democracia precisa ser ocupado para que haja justiça social e para que os Direitos Humanos possam ser respeitados. Em linhas gerais, uma democracia plena é o espaço por excelência da cidadania participativa.

Assim, quando for finalizada a audição da música, abre-se para a discussão, estimulando o grupo a refletir sobre a relação entre a participação política e um governo verdadeiramente do povo.

7_Mural multiplicador

Para que este exercício político não fique muito abstrato para os estudantes, propomos uma conversa com um ex-gremista que você, ou os próprios estudantes, conheça. Mas, antes de iniciar a atividade, para não dispersar, deve ser sugerida a quarta atividade do mural multiplicador. A proposta é divulgar no mural um texto redigido pelos jovens que narre a conversa com o ex-gremista, salientando os benefícios de um Grêmio e da prática democrática em uma escola. Assim, será continuado o processo de familiarização do ambiente escolar com a idéia do Grêmio Estudantil. É recomendável que o texto tenha um formato de entrevista (como sai em jornais), com perguntas e respostas. Fica mais dinâmico e divertido, mas isso fica a critério dos participantes.



Jovens participantes de oficinas do Projeto.

8_Conversa com um ex-gremista

Em círculo dá-se início à conversa com o ex-gremista. Atenção: se possível, escolha um ex-gremista que defenda princípios democráticos e que já tenha concluído o segundo grau sem, no entanto, ser alguém de uma geração muito distante da dos participantes. Dê preferência a alguém da comunidade. Isso garante que a conversa seja com uma pessoa que já tenha passado por um processo mais próximo daquele que eles irão enfrentar e que, portanto, dê boas dicas e idéias, com a vantagem de ter uma mesma linguagem e entender o contexto social dos futuros gremistas.

Nesta conversa é importante que haja espaço para que todos possam esgotar suas dúvidas e curiosidades sobre o Grêmio e o exercício político de ser gremista.

Caso não se consiga um ex-gremista, pode-se optar por um líder comunitário ou algum pai da APM.

9_Encaminhamentos

Divulgue data, hora, local e objetivos da próxima oficina. Aproveite e escreva essas informações na lousa ou em um cartaz.

10_Avaliação

Depois de encerrada a conversa e encaminhado o próximo encontro, é hora da avaliação. É interessante que o convidado participe também deste momento. A avaliação deverá, como sempre, ser feita em círculo e com abertura para quem quiser se manifestar. O momento pressupõe muita liberdade, assim, os participantes não devem ser intimados a falar e ninguém deve responder, discutir ou contra-argumentar. Todos devem somente ouvir e refletir. Para finalizar, cada integrante diz uma palavra que tenha marcado o encontro.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, “trocar figurinhas”, tirar dúvidas etc..

Democracia é uma forma de governo e um valor.

Vivemos hoje em uma democracia, um conceito que surgiu na Grécia e foi sendo modificado durante os séculos. Veremos neste texto as origens da democracia e qual a herança que nós, brasileiros, assumimos e deixamos para nossos descendentes.

Origens do conceito de democracia

É possível afirmar que a democracia (do grego *demos*, “povo”, e *kratos*, “autoridade”), como concepção política e social, teve sua origem na Grécia antiga. Atenas e outras cidades-estados implantaram um sistema de governo por meio do qual todos os cidadãos livres podiam participar diretamente das tomadas de decisões da *pólis*. Os atenienses por meio da *Eclésia* (assembleia de todos os cidadãos), *Bulê* (espécie de conselho para formulação e elaboração de leis), *Helieu* (o equivalente a um poder judiciário) e do Conselho Executivo, decidiam os rumos de sua cidade-estado. Esse exercício democrático – do qual estavam excluídos os escravos, as mulheres e os estrangeiros – era possível porque os cidadãos formavam um grupo numericamente reduzido e privilegiado, quase sempre alinhado em termos de princípios ou por outras formas de afinidades.

Com o declínio da civilização greco-romana, especialmente nos períodos da Idade Média e do Absolutismo europeu, a democracia esteve ausente como sistema político. Mas, a partir das Revoluções Gloriosa (Inglaterra), Americana e Francesa, ela veio ganhando força na História ocidental, chegando a ser consenso no Ocidente como a mais adequada e melhor forma de governo.

Conceito complementar às noções de Direitos Humanos e cidadania participativa, a democracia contemporânea apresenta duas possibilidades de atuação política.

Em um sentido *formal*, ela compreende a participação democrática restrita à possibilidade de votar e ser votado, somada a liberdade de crítica aos representantes eleitos.

Em um âmbito *participativo*, ela contempla a ampliação da experiência democrática à toda a vida social. Dessa maneira, considera a participação em associações civis (como Grêmios Estudantil, ONGs e movimentos sociais), o questionamento ativo das ações governamentais, a criação de outros organismos de poder, a mobilização pelo aprofundamento dos mecanismos democráticos e a luta pela ampliação de direitos. A democracia também pode ser *representativa*, *direta* ou *mista*. Uma democracia é *representativa* quando um cidadão elege outro, concedendo a ele o direito de representá-lo. Esse tipo de democracia se faz necessário quando muitas pessoas fazem parte de um corpo político e nem todas as decisões podem ser tomadas por via direta, como em uma Assembleia, tal como era a *Eclésia* grega. Já a democracia *direta* é exatamente aquela em que cada um se representa, participando diretamente do processo de tomada de decisão. A *mista* alterna elementos de ambas.

Hoje a democracia brasileira é rica e complexa. Em linhas gerais, ela possui elementos de *formalidade*, sem deixar de estimular a *participação* dos cidadãos, ao mesmo tempo em que é essencialmente *representativa*, mas possui mecanismos de *democracia direta*, tornando-se uma *democracia mista*. Com o Grêmios Estudantil deve ocorrer o mesmo: ele é um

organismo representativo dos alunos, mas possui instrumentos diretos como a Assembleia Geral. Além disso, pode ser encarado por alguns alunos de maneira formal, mas para outros é um grande estímulo à participação. Claramente, a cidadania ativa está essencialmente ligada ao âmbito participativo da democracia, sendo a combinação de ambas a principal ferramenta para a transformação social. Isso significa que **a democracia não pode ser vivenciada apenas em seu sentido formal, como uma forma de governo. Preferencialmente, ela deve ser entendida como um princípio social, um valor político amplo e responsável.**

A formação e a gestão de um Grêmios, por exemplo, se não for feita com a participação dos alunos da escola, servirá apenas como uma estrutura formal de representação, sendo uma organização opaca, sem a força coletiva dos jovens e sem a capacidade de aglutinação de sonhos e de projetos na escola.

A ditadura militar e a redemocratização

Uma das fases mais nebulosas da história do Brasil, o período da ditadura militar, foi marcado pela diminuição quase total da democracia e trouxe, com isso, marcantes conseqüências na política nacional.

A ditadura militar foi um regime instaurado pelo golpe de Estado de 31 de março de 1964, que se estendeu até o final do processo de abertura política, em 1985. O regime foi marcado por autoritarismo, supressão dos direitos constitucionais, perseguição policial e militar, prisão, tortura e, até mesmo, morte dos opositores e pela censura prévia aos meios de comunicação.

A ditadura começou como conseqüência, entre outros aspectos, da fragilização da presidência da república no início dos anos 1960, principalmente após a renúncia do então presidente Jânio Quadros (em 1961), e da forte alegação por parte dos militares e conservadores da época que o seu sucessor, João Goulart, teria influências comunistas e estaria a caminho de instaurar tal sistema de governo no Brasil. Aos poucos, o que era, segundo os próprios militares, uma defesa da democracia, transformou-se em um controle inescrupuloso e autoritário de tudo o que acontecia no país. Os Atos Institucionais (os chamados AIs), uma espécie de decretos da época, logo foram mostrando a postura anti-democrática do regime, instituindo o fim das eleições diretas para presidente da república e para governadores de estado. Em 17 de abril de 1968, 68 municípios (incluindo todas as capitais) foram transformados em zonas de segurança nacional e seus prefeitos passaram a ser nomeados pelo presidente, que era um militar. O AI-5 (Ato Institucional número 5), de dezembro do mesmo ano, fechou definitivamente o Congresso Nacional – símbolo, em tese, da representação popular no governo – e subordinou várias ações do legislativo diretamente ao presidente, além de fortalecer a censura aos meios de comunicação e a quaisquer outras ações que o regime considerasse subversivas (de oposição a ele).

Os partidos políticos foram caçados e dissolvidos pelo regime. Passou a existir um sistema bipartidário, composto apenas por um partido da situação (Arena – Aliança Renovadora

Nacional) e outro de oposição (MDB – Movimento Democrático Brasileiro).

Diante disso, o papel do movimento estudantil foi fundamental para uma tentativa de redemocratização do país. Os Centros Acadêmicos de várias faculdades articulavam-se de forma muitas vezes clandestina, para não serem descobertos. Os estudantes secundaristas (equivalentes ao atual ensino médio) tentavam também se organizar nos Grêmios Estudantis.

A repressão a essas ações acontecia tanto no campo político, quanto nas ruas. Dentre muitos fatos, são exemplos da coerção as invasões da polícia do exército às faculdades do Rio de Janeiro e de São Paulo e a substituição, nas escolas, dos Grêmios Estudantis pelos CCEs – Centros Cívicos Escolares - espécies de organizações estudantis com baixa autonomia e pautadas por princípios conservadores de cidadania.

Muitos estudantes foram presos e torturados. Vários foram mortos ou, simplesmente, considerados desaparecidos pela polícia. Peças teatrais foram interrompidas e invadidas, ocorrendo, inclusive, agressão aos atores em pleno palco. Inúmeras canções não puderam ser veiculadas por serem consideradas inviáveis ou de desrespeito aos padrões morais da sociedade. Artistas e intelectuais da época tiveram que se exilar em outros países para fugir da perseguição do governo. Entretanto, não era somente a classe artística e o movimento estudantil que resistiam à dura repressão ditatorial do regime. Várias manifestações da sociedade civil surgiram na época com as mais variadas estruturas e ideologias.

O movimento operário cresceu com as reivindicações por melhores condições de trabalho e salários. A Igreja Católica, no âmbito da Teologia da Libertação e na forma do apoio irrestrito de bispos e cardeais à democracia e aos Direitos Humanos, apostava na discussão política nas comunidades, por meio das Comunidades Eclesiais de Base, experiência responsável pela criação direta ou estímulo decisivo à construção de importantes entidades e movimentos sociais progressistas no Brasil.

Essa manifestação de vários segmentos sociais contra a ditadura e o insucesso das políticas econômicas do regime fizeram com que, no final dos anos 1970, lentamente, os militares enfraquecessem o seu poder e iniciassem, mesmo a contragosto, um processo de reabertura política no país.

Antigos partidos políticos refizeram-se sob novas ou antigas siglas e outros novos se formaram.

Em 1984, a campanha das Diretas Já mobilizou a sociedade em prol do retorno das eleições diretas no país. Mas o grande marco da plena redemocratização da estrutura política

brasileira ainda estava por vir, em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal.

Porém, as marcas do tolhimento da experiência democrática causadas pelo regime militar explicitaram-se nas próprias eleições diretas. Muitos políticos corruptos e de princípios essencialmente particularistas tiveram espaço no cenário nacional e foram eleitos. Em 1989, a primeira eleição direta para a Presidência da República após a ditadura, apesar do expressivo crescimento dos partidos de esquerda, teve como vencedor um até então desconhecido político, o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo. Poucos anos depois, em 1992, o mesmo Collor seria personagem de um dos maiores episódios da democracia no país. Depois de ser acusado pelo próprio irmão, Pedro Collor, de inúmeros desvios de verbas e outras práticas de corrupção em sua gestão, o então Presidente passou a ser investigado por uma CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito - formada por parlamentares da Câmara e do Senado.

Esse processo levou a uma forte pressão da sociedade para o impeachment (deposição de cargo) de Collor. Vários partidos de oposição, meios de comunicação, organizações e movimentos sociais, além de diversos outros segmentos da sociedade, articularam-se a favor da deposição do presidente. Manifestações populares agitaram todos os cantos do Brasil e foram compostas, em sua maioria, por estudantes e jovens em geral, muitos deles com os rostos pintados, o que lhes garantiu o apelido de Caras Pintadas.

Meses depois, Fernando Collor renunciaria ao cargo e evitaria o processo oficial de impeachment, sendo sucedido pelo seu vice, Itamar Franco. Todo o processo foi realizado garantindo as leis do país.

Se por um lado a democracia, após o processo de reabertura, abriu espaço para a corrupção e o conservadorismo de muitos políticos, por outro, sem dúvida, permitiu, por meio da disputa partidária, da autonomia dos três poderes (executivo, legislativo e judiciário), da liberdade de expressão e livre organização, um movimento político que culminou na queda de um Presidente da República – figura política nacional mais poderosa mostrando a vitalidade da força democrática do país.

Aí está a verdadeira essência da democracia na sociedade: a abertura para que o cidadão aprimore seu senso crítico e, a partir dele, participe ativamente, tomando as decisões que achar conveniente. Dessa forma, quanto maior for a participação popular nas questões de interesse público, ou até mesmo particular, maiores serão as chances das demandas populares serem concretizadas.

Saiba Mais

Livros e Textos

BOBBIO, Norberto; Matteucci, Nicola; Pasquino, Gianfranco (org.). *Dicionário de Política*. Brasília, Editora UnB, 1995.

ROSENFELD, Denis L. *O que é democracia*. Editora Brasiliense, São Paulo, 1989.

RIBEIRO, Renato Janine. *A democracia (Folha Explica)*. Publifolha, São Paulo, 2001.

Vídeos

O que é isso, companheiro? Bruno Barreto. Brasil, 1997.

Lamarca. Sérgio Rezende. Brasil, 1994.

Música

“Canção da despedida”. Geraldo Azevedo. *O Grande Encontro 2*, 1997.

Sites

Democracia Participativa (www.democraciaparticipativa.org).

Dica: Para ajudar na aplicação desta Oficina, entre no site do **Instituto Sou da Paz** (www.soudapaz.org), faça *download* do *Caderno Grêmio em Forma* e leia as páginas 9 e 11. Se quiser, faça cópias e distribua aos alunos.

Apesar de você
(Chico Buarque)

Hoje você é quem manda	Você vai pagar e é dobrado
Falou, tá falado	Cada lágrima rolada
Não tem discussão	Nesse meu penar
A minha gente hoje anda	
Falando de lado	Apesar de você
E olhando pro chão, viu	Amanhã há de ser
Você que inventou esse estado	Outro dia
E inventou de inventar	Inda pago pra ver
Toda a escuridão	O jardim florescer
Você que inventou o pecado	Qual você não queria
Esqueceu-se de inventar	Você vai se amargar
O perdão	Vendo o dia raiar
	Sem lhe pedir licença
Apesar de você	E eu vou morrer de rir
Amanhã há de ser	Que esse dia há de vir
Outro dia	Antes do que você pensa
Eu pergunto a você	
Onde vai se esconder	Apesar de você
Da enorme euforia	Amanhã há de ser
Como vai proibir	Outro dia
Quando o galo insistir	Você vai ter que ver
Em cantar	A manhã renascer
Água nova brotando	E esbanjar poesia
E a gente se amando	Como vai se explicar
Sem parar	Vendo o céu clarear
	De repente, impunemente
Quando chegar o momento	Como vai abafar
Esse meu sofrimento	Nosso coro a cantar
Vou cobrar com juro, juro	Na sua frente
Todo esse amor reprimido	
Esse grito contido	Apesar de você
Este samba no escuro	Amanhã há de ser
Você que inventou a tristeza	Outro dia
Ora, tenha a fineza	Você vai se dar mal
De desinventar	Etc. e tal

Álbum: *Chico Buarque* (1978).
Fonte: www.chicobuarque.com.br

É
(Gonzaguinha)

É
a gente quer valer o nosso amor
a gente quer valer nosso suor
a gente quer valer o nosso humor
a gente quer do bom e do melhor
a gente quer carinho e atenção
a gente quer calor no coração
a gente quer suar mas de prazer
a gente quer é ter muita saúde
a gente quer viver a liberdade
a gente quer viver felicidade

É
a gente não tem cara de panaca
a gente não tem jeito de babaca
a gente não está com a bunda exposta na janela pra passar a mão nela

É
a gente quer viver pleno direito
a gente quer viver todo respeito
a gente quer viver uma nação
a gente quer é ser um cidadão

É...

Álbum: *Corações Marginais* (1988).
Fonte: www.cliquemusic.com.br

5ª oficina

Democracia na escola: a importância e o papel do Grêmio

Duração: 2h30

Programa da oficina

1_Exposição do programa da oficina	5'
2_Retomada da oficina anterior	5'
3_O que é uma escola democrática?	5'
4_Dinâmica GVGO (Grupo Verbalizador/Grupo Observador) – fase 1	25'
5_Texto para discussão: “Democracia na escola: a importância e o papel do Grêmio”	20'
6_Aproximação com o cotidiano: a escola que temos e a escola que queremos	30'
7_Dinâmica GVGO – fase 2	25'
8_Texto para discussão: “Dicas para a negociação de conflitos”	15'
9_Música de apoio: “Se tu lutas, tu conquistas”, do Somos Nós a Justiça (SNJ)	5'
10_Mural multiplicador	2'30”
11_Encaminhamentos	2'30”
12_Avaliação	5'
Extra	5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a escola como local de aprendizado da vida pública. Pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores Estimular a formação do Grêmio Divulgar técnicas de negociação para solução de conflitos Fortalecer da idéia de Grêmio como entidade para a realização dos Direitos Humanos, da cidadania participativa e da democracia 	<ul style="list-style-type: none"> Democracia como forma de governo e princípio social Participação popular Experiência democrática brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> 4 cartolinas Cópias dos textos “Democracia na escola: a importância e o papel do Grêmio” e “Dicas para a negociação de conflitos” Cópias da letra da música “Se tu lutas, tu conquistas” Música “Se tu lutas, tu conquistas” Equipamento para reproduzir músicas Lousa ou cartazes em branco Giz ou canetões

*Roteiro de aplicação da oficina***1_Exposição do programa da oficina**

Depois de exposta a programação da oficina e seus objetivos, todos devem ser estimulados a comentar a conversa com o ex-gremista e o artigo anexado no mural multiplicador, ou outra atividade que o grupo tenha criado.

2_Retomada da oficina anterior

Para retomar a oficina anterior, saliente as formas democráticas de organização, mostrando seus efeitos positivos na sociedade como um todo. Portanto, fortaleça a idéia de que nunca devemos nos limitar ao restrito espaço político dos governos e Assembléias. Reforce a necessidade de a democracia se estender por todos os espaços públicos. Lembre o grupo de que um cidadão pleno participa politicamente de várias esferas sociais. Nesse sentido, caso seja necessário, comente sobre a oficina 3.

3_O que é uma escola democrática?

Para introduzir e desenvolver o tema, levante o conhecimento que o grupo já tem sobre o assunto. Não se esqueça que este não é o momento de julgar o conhecimento, e sim, a partir dele, construir um novo acúmulo com a contribuição de todos. Assim,

apresente ao grupo a questão: “As escolas e os Grêmios são espaços públicos: mas o que seria uma escola democrática?”. Enquanto o grupo diz o que entende por democracia na escola, anote na lousa as falas para ao longo da oficina relacionar e repensar as idéias iniciais.

4_Dinâmica GVGO – fase 1

Democracia, negociação e participação pressupõem espaços públicos de diálogo, ou seja, espaços em que as pessoas ou grupos possam negociar o que querem com igualdade. Em outras palavras, é uma disputa que acontece por meio da negociação. Assim, para trabalharmos essa idéia sugerimos a dinâmica GVGO – Grupo Verbalizador e Grupo Observador. Como toda dinâmica, esta cumpre neste processo três papéis: o de desconstruir, o de integrar e o de introduzir a problemática abordada na oficina. Neste caso, o intuito é mostrar como a resolução de conflitos pela negociação (portanto, pela prática política) facilita o processo democrático, tornando possíveis a diversidade de opiniões, o sentimento de pertencimento à comunidade escolar e o estabelecimento de várias parcerias. Isso porque, quando muitas idéias estão em disputa, a

necessidade de refletir para melhor justificar determinadas propostas faz com que as decisões sejam menos levianas e salienta desejos muitas vezes desconhecidos, representando dessa forma a diversidade existente na comunidade e permitindo a construção conjunta daquele espaço. Com isso, estudantes, funcionários, professores, equipe técnica, familiares, além da vizinhança, sentem-se parte daquele espaço, e muitas vezes também se dedicam mais a ele.

Na dinâmica, o grupo representa uma situação de conflito entre atores da comunidade escolar. Ela deverá ser realizada em duas etapas.

A primeira etapa será feita antes das discussões sobre o tema. Portanto, é provável que contemple a situação atual das escolas. Já a segunda será feita depois das discussões e, por isso, provavelmente deverá mostrar como os alunos visualizam a escola para o futuro, ou seja, a escola que querem ter.

Entretanto, não induza os caminhos que o grupo seguirá. A situação que aparecer deve ser trabalhada e é imprescindível tentar entender se ela é de fato similar ou não à realidade da escola. Nem sempre a situação criada pelo grupo sairá conforme o previsto e, nesse caso, caberá a você saber tirar proveito dela, ao invés de tentar invertê-la. Afinal, estamos defendendo aqui a livre expressão, a criatividade e a autonomia!

A dinâmica vai acontecer desta maneira:

O grupo deve se dividir em dois: um grupo será o verbalizador e o outro o observador. A função do grupo verbalizador é interpretar uma determinada situação de conflito entre alguns atores do universo escolar (direção, alunos, inspetor etc.).

O enredo do conflito, a escolha e a distribuição das personagens serão definidos pelo próprio grupo, baseado na visão atual que os integrantes têm da escola. É importante que a história contemple um momento de negociação entre alunos e direção para que, mais tarde, você possa fazer uma alusão ao papel representativo do Grêmio na escola. Outra precaução que você deve tomar é não deixar o grupo verbalizador ser composto por uma grande quantidade de participantes, pois, quanto menos pessoas fizerem a escolha do enredo do conflito, menos tempo será tomado e mais objetiva será a dinâmica.

Por sua vez, o grupo observador ficará encarregado de analisar a negociação dentro do conflito. Essa análise será debatida em uma etapa posterior.

Ainda reunido, o grupo verbalizador, disposto em um lugar distanciados dos demais – pode ser no canto da sala ou fora dela, o importante é que o grupo fique à vontade para o processo de criação da história –, finaliza a escolha da situação de negociação a ser representada. Atenção: se o grupo apresentar dificuldade para a realização da tarefa, dê uma alternativa a ele, indicando, por exemplo, uma situação de conflito entre uma diretora que quer organizar uma excursão e alguns estudantes que querem organizar um festival cultural. Concluída a seleção da história, peça ao grupo que decida quem atuará em cada papel e como será a representação da situação. Esse passo deve levar no máximo dez minutos.

Quando tudo estiver pronto, o grupo verbalizador se apresenta, utilizando o tempo reservado para tanto e o grupo observador analisa a performance. O grupo observador, ao final da apresentação, avalia as atitudes das personagens envolvidas e pontua as dificuldades da negociação, em cinco minutos. É importante enfatizar que não é uma avaliação da qualidade da representação, e sim da situação que se tentou ilustrar. É natural que alguns integrantes do grupo verbalizador intervenham no momento da análise do grupo observador e, diante disso, você deverá dar espaço para as falas, desde que o tempo da atividade não seja comprometido.

Esse processo terá sua continuação na segunda etapa da

dinâmica, que acontece depois de algumas discussões sobre democracia na escola.

5_Texto para discussão: “Democracia na escola: a importância e o papel do Grêmio”

Depois de levantadas as dificuldades de se resolver conflitos na escola, todos os participantes voltam à posição anterior (preferencialmente um círculo) para trabalhar com o texto de discussão “Democracia na escola: importância e papel do Grêmio”. O texto retoma todos os desdobramentos das oficinas anteriores, encadeando os conceitos até chegar à “Democracia na escola”, focalizando o Grêmio Estudantil como organização democrática de participação política. O texto serve como um atalho para se entrar diretamente na questão do Grêmio. Todos lêem o texto em silêncio e, quando terminarem, tiram-se as dúvidas de vocabulário e conteúdo, abrindo em seguida para breve discussão.

6_Aproximação com o cotidiano: atividade da escola que temos e a escola que queremos

A partir do texto e da dinâmica do GVGO, desenvolve-se a atividade “A escola que temos e a escola que queremos” para, mais uma vez, aproximar a reflexão do cotidiano escolar. Para essa atividade, os alunos deverão ser divididos em pequenos grupos. É importante contar o total de participantes na oficina e dividi-los de maneira que se formem, no máximo, quatro grupos com quantidade de integrantes equilibrada, capaz de garantir um melhor aproveitamento de tempo nas apresentações dos mesmos. Por exemplo: se o total de participantes for 25, formam-se 3 grupos de 6 participantes e 1 de 7.

Montados os grupos, cada um deverá receber uma cartolina e dividi-la em duas partes, com um traço vertical, de preferência feito com “canetão” no centro da cartolina. No alto da metade esquerda os grupos escreverão “A escola que temos” e no alto da metade direita “A escola que queremos”. Assim, pautados pelas dificuldades identificadas na negociação da situação do GVGO e pelas possibilidades apresentadas no texto lido, os grupos deverão preencher as duas colunas com o duplo olhar que identifica como a escola é atualmente e como gostariam que ela fosse. A discussão dos grupos e o preenchimento da cartolina devem ser feitos em, no máximo, 15 minutos e cada grupo deverá escolher um (ou mais) representante para expor o resultado aos demais.

Depois, todos formam novamente um círculo. O representante de cada grupo expõe, preferencialmente em pé e na frente do círculo, o levantamento de seu grupo, argumentando as razões de terem escolhido tais características. Se acharem necessário, os demais membros de cada grupo poderão ajudar o representante em suas argumentações. Cada apresentação deverá durar, no máximo, três minutos. Cabe a você, ao final das exposições, identificar as semelhanças e diferenças nas análises, a relação com o texto e as questões democráticas vistas anteriormente. Observação: Vale a pena puxar palmas ao término das apresentações.

7_Dinâmica GVGO – fase 2

Inicia-se, então, a segunda etapa do GVGO. O grupo que na primeira etapa foi observador passa a ser verbalizador. Isso possibilita que todos tenham experiências semelhantes dentro da dinâmica e consigam discernir análise e ação prática. Essa segunda etapa tem processo semelhante ao da primeira, contudo pretende trabalhar com uma discussão que já foi acumulada pelos alunos na atividade “A escola que temos e a escola que queremos”.

O agora grupo verbalizador, reunido em um canto da sala (ou

qualquer outro lugar afastado dos demais), escolhe a situação de negociação a ser representada, utilizando algumas das características da “escola que queremos”, surgidas na atividade anterior. Em seguida, decidem quem atuará em qual papel e como será a representação da situação, semelhante à primeira etapa. Esse passo deve levar, no máximo, dez minutos.

O grupo verbalizador deve se apresentar em até dez minutos, para o restante do grupo – os observadores. O agora grupo observador, ao final da apresentação, avalia as atitudes das personagens envolvidas e pontua as dificuldades da negociação, em cinco minutos. Assim como na etapa anterior, deve-se dar espaço para observações e/ou contestações vindas do grupo verbalizador. Novamente, é importante enfatizar que não é uma avaliação da qualidade da representação, e sim da situação que se tentou ilustrar.

Finalizada esta avaliação, todos devem avaliar as duas apresentações em conjunto, comparando-as. Anote as diferenças levantadas pelos alunos na lousa.

É interessante aproveitar os resultados dessa experiência e fazer um breve balanço no final da oficina focado na importância da organização dos alunos para conquistar espaço e credibilidade na escola.

8_Texto para discussão: “Negociação: dicas para resolver um conflito de forma democrática”

Ao final da avaliação da dinâmica GVGO todos recebem o texto de discussão “Negociação: dicas para resolver um conflito de forma democrática”. Cada um voluntariamente lê um item do texto em voz alta e quando o finalizarem tiram-se as dúvidas de vocabulário e conteúdo, abrindo em seguida para discussão. Se for necessário, releia o texto “O que é Grêmio?”, utilizado na oficina 1.

Nesse momento é importante reler a avaliação geral da dinâmica GVGO, que deve estar descrita na lousa. Questione os alunos sobre o que eles fariam de diferente após a leitura do texto “Negociação: dicas para resolver um conflito de forma democrática”, com o qual eles conheceram algumas estratégias para uma resolução inteligente e democrática de conflitos.

9_Música de apoio: “Se tu lutas, tu conquistas”, do Somos Nós a Justiça

Depois que o grupo estiver descontraído e atento para a ideia da negociação democrática, passe ao momento de estimular os jovens à formação efetiva do Grêmio, utilizando a música “Se tu lutas, tu conquistas”, do grupo SNJ.

Com uma cópia da letra na mão, todos escutam a música, acompanhando-a em leitura atenta e silenciosa. Ao final, discuta com o grupo a letra, enfatizando a ideia de que se as pessoas lutarem pelo que querem, com determinação e persistência, conseguirão atingir seus objetivos. Relacione essa música com a discussão das oficinas anteriores e especialmente com o texto “Democracia na escola: importância e papel do Grêmio”, desta oficina. No caso deste grupo de jovens, a luta é pela formação do Grêmio, com todas as pessoas da escola, no mínimo, bem informadas a ponto de refletirem sobre todo esse processo de construção coletiva.

10_Mural multiplicador

Por fim, como quinta atividade do mural multiplicador, continuando o processo de familiarização da escola com a ideia de Grêmio, é importante sugerir aos alunos que divulguem o que é Grêmio, conselho escolar e associação de pais e mestres (nos estados que não possuem esses espaços, substituir pelos espaços equivalentes de participação na escola). É importante divulgar também o que é uma Comissão pró Grêmio (ver Glossário, p. 63), convidando, no mural, todos a participarem da próxima oficina, indicando dia, local e horário em cartazes. Essa atividade do mural multiplicador é fundamental, pois será na próxima oficina que se formará a Comissão pró Grêmio.

11_Encaminhamentos

No encaminhamento da próxima oficina, incentive o grupo a mobilizar mais pessoas para comparecerem à formação da Comissão pró Grêmio. Para isso, explique brevemente o que é uma comissão pró Grêmio (ver Glossário, p. 63), quais suas responsabilidades e sua importância. Reforce que é imprescindível que o grupo vá além da convocação feita no mural multiplicador, pois nem sempre ele atinge todos os estudantes da escola. Indique para o grupo a essencialidade da convocação dos representantes de classe, pois eles são estratégicos para a formação de uma boa Comissão pró Grêmio e para a disseminação eficiente das informações sobre o Grêmio nas salas de aula. Além do mais, eles já são lideranças da escola. É importante também lembrá-los de que dois professores devem ajudar a realização da eleição do Grêmio (oficina 8), compondo a Comissão Eleitoral. Portanto, peça aos alunos para selecionarem esses dois parceiros.

Dica: em todas as escolas existem professores mais envolvidos com projetos, que apoiam os alunos e possuem perfil de liderança. Esses são os mais indicados.

12_Avaliação

É hora da avaliação. A avaliação sempre deverá ser feita em círculo e quem quiser pode se manifestar avaliando o encontro. O momento pressupõe muita liberdade, assim, os participantes não devem ser intimados a falar, e ninguém deve responder, discutir ou contra-argumentar. Todos devem somente ouvir e refletir. Para finalizar, cada integrante deve dizer uma palavra que tenha marcado o encontro.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, “trocar figurinhas”, tirar dúvidas etc..

Dica: Para ajudar na aplicação desta Oficina, entre no site do **Instituto Sou da Paz (www.soudapaz.org)**, faça *download* do *Caderno Grêmio em Forma* e leia as páginas 15 a 16. Se quiser faça cópias e distribua aos alunos.

Saiba Mais

Livros e Textos

GHANEM, Elie. *Democracia: uma grande escola*. São Paulo, Ação Educativa, 1998.
INSTITUTO SOU DA PAZ. *Caderno Grêmio em Forma*. São Paulo, ISDP, 2004.

Sites

Ação Educativa: www.acaoeducativa.org
Ministério da Educação: www.mec.gov.br
Instituto Sou da Paz: www.soudapaz.org

Se tu lutas, tu conquistas

(Bastardo/Sombra/Cris)

Nas circunstâncias as quais vivemos, sobrevivemos
(Problemas que afetam o povo da periferia)

O que se passa pela sua cabeça quando
se está desempregado?

Seus filhos passando fome, uma grande família

E a necessidade pede, você põe na mira

Pessoas que não têm nada a ver com seu
cotidiano de vida normal

Lá se foi um dia, nasce um outro então

SNJ – como sempre, visa tudo

Um homem decadente, parado em meio ao tempo

Sem um propósito de progresso consigo mesmo

(Está só, está só, você está só)

Rodeado pela maioria das pessoas

Vindo de má conduta, sem nenhum objetivo

(A sua mente pequena queimando por
dentro – queima, queima)

Eu lamento, só que não te entendo

Você anda tomando várias atitudes que não convêm

E desde o então o seu cotidiano de vida é “normal”

Se tu lutas, tu conquistas – é tipo assim (Fé em Deus)

Se tu lutas, tu conquistas – é tipo essas (vai, vai, vai)

Se tu lutas, tu conquistas – vai vendo

Povo brasileiro, sofredor, bom exemplo

Não há limites para aquele que quer conquistar

Com pessimismo não achará saída

Liberto e livre, ninguém aqui é incapaz

Viver bem com a consciência

(Plantando a semente da paz)

Ajudar ao próximo mais do que você pode

Sei que és forte, corajoso, não mede esforços

A força divina não vai lhe abandonar

O despertar do amanhecer é uma nova conquista

De quem não se entregou

E para aquele que acredita, injustiça não há
nas mãos de Deus

Se apegue a Ele pra que não seja mais um homem

Pelo contrário, mostre ao próprio que é idôneo:

Não queira nada na palma da sua mão

Buscar no pé dá mais trabalho, no entanto,
valoriza o seu ato

Dignidade: nem sempre assim pude viver

Uma neguinha aos olhos da sociedade

Piedade, Senhor, tende piedade

De todos aqueles espelhos de um herói com atitude

Daqueles meus irmãos desacreditados
da vida, eu digo a eles

Se tu lutas, tu conquistas – é tipo assim (Fé em Deus)

Se tu lutas, tu conquistas – é tipo essas (vai, vai, vai)

Se tu lutas, tu conquistas – vai vendo

Povo brasileiro, sofredor, bom exemplo

Enquanto houver a vida haverá esperança

Carregue esta frase contigo desde sua infância

Sem cessar, sem parar, sem vacilar

Não se deixe afogar em mares de lágrimas

Na dor, na saudade, na solidão

Que não é, que não é constituição

O mais puro sentimento de um ser humano

Alma limpa purifica o espírito, oh meu Deus, me ajude
nesse intuito

De levar a esperança ao desiludido

É difícil, mas não desisto

Com os pés no chão, passo a passo, e conquisto

Na garra, na luta, com braveza,

Simple e humilde, um guerreiro

Uma palavra que te alimenta mais que a refeição diária

No leito do hospital se escuta aquela frase

Dentro da cadeia de sentença o martelo bate

Do orfanato ao asilo, o velho solitário

Na escuridão, sem a audição, o corpo não se mexe, tipo
vegetação

Se tu lutas, tu conquistas – a caminhada é difícil

Obtendo humildade e não desânimo

Ganhando coragem, porque o medo é uma bobagem

Sai pra lá, sai pra lá, negativismo

Porque aqui o lado é ativo e positivo

Se errou volta ao início

Sem ansiedade e, desta vez, criativo

E quando obtiver a prosperidade

Não vá se esquecer da solidariedade

Porque riqueza partilhada é abençoada

Segue, segue a vida – vai, vai, vai!

Prossiga, prossiga, um sujeito logo mais

Se tu lutas, tu conquistas – é tipo assim (Fé em Deus)

Se tu lutas, tu conquistas – é tipo essas (vai, vai, vai)

Se tu lutas, tu conquistas – vai vendo

Povo brasileiro, sofredor, bom exemplo

A verdade, o amor, a luz, o afeto, a coragem e a fé

Têm que partir de cada um de nós

Viver, crescer, desempenhar-se

Trabalhar, produzir, prosperar

É vencer sua meta

Pois tu és útil, graças a Deus!

Álbum: *Somos Nós a Justiça* (2000)

Adaptado do site: www.hiphoppower.hpg.com.br

Democracia na escola

A importância e o papel do Grêmio

Em nosso primeiro encontro aprendemos que o Grêmio é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola, dando aos jovens a possibilidade de atuar pela melhoria do ambiente escolar e da comunidade ao redor. Todo lugar tem algo para melhorar, nossa escola não é diferente.

Já no segundo encontro vimos que formar um Grêmio é um direito humano, porque o Grêmio é uma associação política importantíssima para a realização dos sonhos e projetos dos alunos. No entanto, como outros direitos afirmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprendemos, na oficina 3, que devemos lutar por sua efetivação, ou seja, trabalhar com persistência pela formação do Grêmio, exercendo nossa cidadania participativa, a única verdadeiramente transformadora da sociedade que vivemos. Em outras palavras, isso significa que não basta termos direitos, precisamos lutar para torná-los realidade, isto é, efetivá-los.

Assim, na oficina 4 (“Democracia: o que é, para que e para quem?”) vimos que a democracia é a melhor forma de lutarmos e participarmos de nossa sociedade, sendo ela o meio primordial para o exercício de nossa cidadania ativa.

Na escola existem inúmeros espaços de participação democrática para o exercício da cidadania participativa. Basicamente, a atuação dos estudantes pode acontecer em três espaços: na representação de classe (ou sala de aula), no conselho de escola e no Grêmio. Dos três, o Grêmio é o mais importante órgão de decisão dos estudantes, afinal, ele é a instituição eleita por todos os alunos da escola para a representação dos seus interesses e construção dos seus projetos.

O principal objetivo do Grêmio é contribuir para o aumento da participação dos estudantes nas atividades da escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que eles tenham voz ativa e participem, junto com professores, coordenadores pedagógicos e diretores, da programação e construção das regras dentro da escola. Um Grêmio Estudantil pode promover desde festas aos finais de semana até exigir melhoria na qualidade do ensino. Ele tem o potencial de integrar alunos à escola e à comunidade.

Portanto, o Grêmio não pode ser entendido como um órgão simples de representação dos alunos.

A participação dos estudantes para ser verdadeira deve ser contínua, não se limitando a apenas eleger os seus representantes, mas, também, mantendo-se em contato direto com os gremistas, para saber se estes estão realmente fazendo um bom trabalho.

Aqui vale dizer: um bom Grêmio é aquele que defende o interesse de todos os estudantes e não apenas a vontade dos gremistas. Se os coordenadores do Grêmio querem, por exemplo, fazer um campeonato de futebol e o coletivo de alunos da escola quer um jornal, a vontade da maioria deve prevalecer, embora o Grêmio deva buscar também a realização do campeonato de futebol, afinal, é preciso respeitar e garantir os interesses da minoria (ainda que a prioridade seja a vontade da maioria). Assim, quando é preciso tomar decisões polêmicas, recomenda-se que os gremistas consultem o coletivo de alunos. Pode ser em um plebiscito ou Assembléia extraordinária. O objetivo sempre deve ser buscar atender os interesses de todos os estudantes.

O Grêmio é um direito humano, um espaço de prática cidadã ativa e democrática. Mas, na escola, cada um tem um papel e nem tudo pode ser tratado pelo Grêmio. Há coisas que só o diretor ou o professor podem decidir e fazer. Por exemplo: a nota dos alunos não pode ser definida numa eleição! Regra básica: uma verdadeira democracia deve respeitar o bom senso.

Enfim, uma boa gestão democrática escolar compreende que todos busquem o bem comum da escola e da comunidade.

Com o Grêmio os estudantes tornam-se protagonistas, criam seus projetos, lutam por seus direitos e deixam de depender exclusivamente das ações da diretoria. Mas, para que a escola melhore como um todo, é preciso que todos saibam a importância do trabalho em conjunto. Fazer parcerias com a diretoria, professores e funcionários fortalece a ação do Grêmio. É claro que existirão conflitos nesse processo. O conflito faz parte da democracia, mas sempre deve prevalecer a busca pelo bem comum, ou seja, a melhoria da escola e da qualidade de ensino.

Assim, criando um Grêmio sólido, responsável e idealista, colocamos em prática, dentro da escola, todos os conceitos e idéias que vimos desde o nosso primeiro encontro.

Vamos em frente!

Fonte: *Projeto Grêmio em Forma*

Negociação

Dicas para resolver um conflito de forma democrática.

O que deve ser evitado?

- Não é uma boa estratégia intimidar ou ameaçar uma pessoa que pensa diferente, para que ela mude de idéia.
- Não é bom prometer alguma coisa em troca para que as pessoas concordem com nossas propostas. Isso é ser desonesto.
- Não adianta menosprezar e desacatar a opinião do outro. Por exemplo, torcendo o nariz e dizendo que o que o outro pensa está errado, porque ele é burro e não entende nada do assunto que está sendo tratado etc..
- Não adianta tentar ignorar as diferenças de opinião.
- Evite, se possível, negociar por posição. A negociação por posição é aquela na qual alguém quer tirar mais vantagem ou prevalecer sobre o outro. Por exemplo: um sindicato quer fazer uma festa de fim de ano, o dono da empresa não quer que a festa seja realizada. Então o sindicato, na posição de representante legítimo dos trabalhadores, ameaça fazer uma greve. O empresário, na posição de dono, diz que mandará embora quem aderir à greve. A situação fica no impasse e corre-se o risco de ter greve, pessoas serem demitidas e nada de festa. Por isso, use a negociação por posição somente em situações extremas. As greves da região do ABC (Grande São Paulo), iniciadas em 1978, foram pautadas em negociação por posição e garantiram a democratização do país, mas era, sem dúvida, uma situação extrema. Nesse caso, serve a regra do bom senso.

O que deve ser feito?

Sempre: encare de frente e respeitosamente o conflito e tente os seguintes passos:

1_ Defina com o grupo – no caso do Grêmio, os alunos – a margem de negociação. Assim, analise quais são os pontos passíveis de negociação e quais não são. Faça isso com tranquilidade. No caso da festa, a data não pode ser

alterada, por exemplo. Afinal, trata-se de uma confraternização de final de ano.

2_ Reúna todas as pessoas envolvidas para discutir o problema.

3_ Escolha alguém para coordenar a discussão. Sendo uma reunião que envolve também a direção e os professores, escolha representantes de todos os grupos e faça uma reunião menor, ou seja, opte por um encontro que conte com a presença da diretora, de um professor representativo, de dois gremistas e de um aluno, preferencialmente um representante de classe que não seja gremista.

4_ Para uma boa negociação é essencial criar sempre um ambiente em que todos se sintam à vontade para falar o que pensam.

5_ Assegure a todos o direito de falar e questionar.

6_ Organize e relacione as propostas.

7_ Em caso de discordância, rediscuta todas as propostas, procurando criar um consenso.

8_ Somente se não houver consenso, opte por uma votação.

9_ Uma vez decidida qual é a melhor proposta, lute para que ela seja acatada por todos.

10_ Negocie sempre que possível com base em um projeto, apresentando as vantagens coletivas da ação. No exemplo da festa, se os sindicalistas a negociassem como um projeto, eles ressaltariam que a festa era importante para toda a empresa, porque todos deram duro o ano todo e mereciam uma confraternização. Assim, com a festa, o clima entre os funcionários melhoraria muito e o próximo ano começaria muito bem, com todos mais integrados.

Regra geral de negociação: toda negociação não pode trair a confiança do grupo representando e não pode comprometer negociações futuras.

Fonte: *Projeto Grêmio em Forma*

6ª oficina

Preparando a fundação do Grêmio Estudantil: o Estatuto

Duração: 2h35

Programa da oficina

1_Exposição do programa da oficina	5'
2_Retomada da oficina anterior	5'
3_Dinâmica da ilha	15'
4_Textos de apoio: "Leis que reforçam a existência do Grêmio Estudantil" e "A formação do Grêmio passo a passo"	10'
5_Comissão pró Grêmio	15'
6_O Estatuto	5'
7_Um modelo de Estatuto	30'
8_Aproximação com o cotidiano: elaboração de proposta de Estatuto	30'
9_A proposta final de Estatuto	20'
10_Estratégias de comunicação	5'
11_Mural multiplicador	2'30"
12_Encaminhamentos	2'30"
13_Avaliação	5'
Extra	5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> • Construir e abordar as responsabilidades e os direitos dos gremistas • Criar a Comissão pró Grêmio • Elaborar a proposta de Estatuto • Planejar estratégias de comunicação para divulgação da idéia do Grêmio na Escola 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância e o papel do Grêmio na escola • Estratégias de negociação • Soluções democráticas de conflitos • Participação política 	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias dos textos "Leis que reforçam a existência do Grêmio Estudantil", "A formação do Grêmio passo a passo" e "Modelo de Estatuto" • Folhas de jornal para a dinâmica • Música tensa • Aparelho de reprodução de música • Cartolina para fazer o cartaz com os alunos da Comissão pró Grêmio • Papel e caneta • Lousa ou cartazes em branco • Giz ou canetões

Roteiro de aplicação da oficina

1_Exposição do programa da oficina

A oficina se inicia com a apresentação de seu programa e objetivos. Neste caso a oficina deve esclarecer quais são os passos iniciais para a formação de um Grêmio. Genericamente, eles passam pela criação de uma Comissão pró Grêmio, pela elaboração de uma proposta de Estatuto a ser aprovada na Assembléia Geral e pela divulgação da importância da fundação do Grêmio na escola.

Vale lembrar: nessa oficina, além dos alunos que já vêm acompanhando o processo de formação do Grêmio, os representantes de classe que tiverem aceitado o convite também devem estar presentes.

2_Retomada da oficina anterior

Antes de iniciar o trabalho, é importante retomar a oficina anterior. Inicialmente, verifique como está o contato com os dois professores que comporão a Comissão Eleitoral a ser formada na próxima oficina. Depois, confira a convocação dos representantes de classe. É bom também verificar se houve alguma repercussão do mural multiplicador (ou outra atividade criada pelo grupo). Isso indicará

o quanto a escola já sabe sobre o Grêmio que está para ser fundado.

3_Dinâmica da ilha

Para fortalecer a idéia do Grêmio como uma associação política e trazer os representantes de classe para a discussão de formação do Grêmio, peça para que todos se apresentem dizendo nome, período e série. Com todos devidamente apresentados, passe para a aplicação da dinâmica da ilha. Essa dinâmica, assim como a dinâmica da corrente, da oficina 3, trabalha com a necessidade de organização de vários indivíduos em torno de um objetivo comum.

Como toda dinâmica aqui proposta, esta cumpre três papéis: o de descontrair, o de integrar e o de introduzir a essência da questão abordada na oficina. A idéia é analisar se os participantes se articulam para "salvar" a todos ou competem para "salvar" apenas a si mesmos, relacionando essas duas formas de ação com a proposta do Grêmio, identificada com a primeira.

Para iniciar a dinâmica, todos os participantes deverão estar em pé. Espalhe cinco folhas de jornal pela sala (pode ser mais, caso

haja muitas pessoas). Cada folha representa uma ilha segura. Antes de iniciar a dinâmica, lance um enigma para o grupo e diga que ganha a dinâmica quem entender a charada: “ninguém sobrevive em uma ilha sozinho”. A idéia é mostrar ao grupo que só existe vida se houver colaboração. Se possível, anote essa frase na lousa.

Agora inicie a dinâmica com a execução de uma música, marcadamente tensa. O objetivo é criar um clima apreensivo, os participantes deverão circular pela sala livremente sem pisar nas ilhas (jornais). Quando a música parar é o sinal de que a maré subiu muito e todos deverão se abrigar nas ilhas, pois, se não o fizerem, morrerão afogados.

Para explicar esse processo aos alunos, circule entre as ilhas e simule o momento de subida da maré, as ondas gigantes e do suposto desastre que começaria a acontecer. Em caso de dúvida, não hesite em explicar novamente até que todos entendam. É comum, pela pouca quantidade de “ilhas” em relação ao número de alunos, que os participantes se afobem ao tentar se salvar sobre os jornais. Isso pode provocar incidentes como quedas, pequenos empurrões, destruição de jornais etc.. Diante disso, intervenha, dando algumas sugestões. Se não tiver outra saída, abra exceções à regra como, por exemplo, deixar que os alunos se dirijam a outra ilha mais vazia para se salvarem. Mas, nesse caso, o convite deve ser feito pelos “habitantes” da ilha mais vazia.

A cada parada, tire uma folha e o processo se repetirá até que reste apenas uma ilha. O tempo de parada deve ser de, aproximadamente, 20 segundos, ou o tempo suficiente para que todos, minimamente, organizem-se e se salvem. Para não desmobilizar a turma e deixar cada vez mais difícil o abrigo de todos, é interessante não permitir afogamentos, isto é, pessoas fora das ilhas. Se necessário, prolongue o tempo e use a criatividade para garantir que todos estejam abrigados. Estimule, sem ser explícito, a cooperação.

A última parada é sempre a mais complicada, uma vez que existirá apenas uma “ilha” para todos se abrigarem. Para garantir a salvação de todos, crie novos critérios. Por exemplo: a ponta de apenas um dos pés, e não o pé inteiro, já é suficiente para que o aluno se salve do afogamento.

É importante ter em vista que o tempo previsto para a dinâmica é de quinze minutos.

Ao final da dinâmica, discuta com todos como o grupo se comportou, tendo como principal foco a charada e a respectiva união ou desunião. Se aparecerem indícios de que algumas pessoas (ou todo o grupo) não foram solidárias na dinâmica, é importante levantar a opinião do grupo a respeito, sem expor ninguém, mas questionando sobre as consequências disso em um processo coletivo, como a formação do Grêmio. Por último, questione o grupo sobre qual ilha foi a mais próspera e em que momento. A “melhor” resposta normalmente é a última ilha, pois quanto mais pessoas cooperando, melhor será a vida de todos. Faça uma analogia desta idéia com a idéia de Grêmio, ressaltando que com a chegada dos representantes de classe abre-se a possibilidade de haver ainda mais pessoas cooperando com a formação do Grêmio.

4_ Textos de discussão: “Leis que reforçam a existência do Grêmio Estudantil” e “A formação do Grêmio passo a passo”

O próximo passo é a leitura do texto “Leis que reforçam a existência do Grêmio estudantil” e “A formação do Grêmio passo a passo”. Peça para cada participante ler um parágrafo. No primeiro texto, que dispõe sobre as leis, é importante mostrar que o Grêmio é um direito assegurado a todos os estudantes matriculados em uma escola brasileira, sem exceção. Portanto, formar o Grêmio também é uma questão de fazer valer um direito. Lembre da idéia de cidadania participativa (oficina 1). Tire todas as dúvidas que surgirem. Se achar necessário, faça uso

de um dicionário. Depois passe para a leitura do segundo texto. Sempre que necessário, peça aos alunos que consultem o glossário. Inclusive, se possível, faça uma cópia dele para cada aluno. Finalize apenas quando ambos os textos estiverem compreendidos. Lembre os alunos que é esta a oficina que irá prepará-los para a execução da etapa 1 do “passo a passo”. Se quiser, estimule-os escrevendo na lousa a famosa frase de Chico Science: “Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar”.

5_ Comissão pró Grêmio

Feitas as atividades anteriores, explique um pouco o que é uma Comissão pró Grêmio (ver Glossário, p. 63). Pergunte aos jovens quem topa o desafio de participar dessa Comissão. Lembre a todos que sem ela não haverá Grêmio. Quem aceitar deverá colocar em letras legíveis seu nome completo, série e período em um cartaz intitulado “Integrantes da Comissão pró Grêmio” que você deve preparar. Esse cartaz será utilizado no mural multiplicador.

Apenas ressalte que quem puser o nome na lista firmou um compromisso com os demais colegas e com o projeto coletivo de se formar um Grêmio naquela escola; por isso, devem cumprir com o trabalho daqui por diante.

Atenção: Estimule os representantes de classe a participarem da Comissão pró Grêmio. Os que não se interessarem ou não puderem se responsabilizar, mas que quiserem colaborar com tarefas específicas, continuam com o grupo das oficinas. Aqueles que não farão parte da Comissão e tampouco quiserem colaborar se desligarão do grupo, sem problemas, mas por serem representantes de classe devem ser orientados a se comprometerem em comunicar às suas respectivas salas do processo que está ocorrendo. No entanto, é importante incentivá-los a não deixarem o grupo e a contribuírem de alguma forma com a Comissão.

6_ O Estatuto

Anuncie com entusiasmo a criação da Comissão pró Grêmio! Depois inicie uma exposição sobre o que é um Estatuto, parando sempre que necessário para esclarecer as dúvidas colocadas pelos participantes.

Em linhas gerais, o Estatuto é o documento que regula todo o funcionamento do Grêmio e que o legitima formalmente. Este tipo de instrumento jurídico é usado quando um grupo de pessoas resolve fundar uma associação. Toda associação é uma organização civil ou uma “pessoa jurídica de direito privado”, que, por definição, não possui fins econômicos. Para fundar uma associação é necessário estabelecer um contrato social, isto é, um contrato entre mais de uma pessoa, estabelecendo quais são as regras da sociedade em questão. Este contrato social recebe o nome de Estatuto.

7_ Um modelo de Estatuto

Atenção: Neste guia será trabalhado o modelo de Estatuto utilizado no Projeto Grêmio em Forma. Este modelo foi revisado por um advogado especialista na área e, portanto, está de acordo com o novo Código Civil.

Para iniciar a discussão sobre o Estatuto do Grêmio, a idéia é que cada um receba uma cópia deste modelo para acompanhá-lo com atenção e fazer anotações. A apresentação redigida em linguagem jurídica exigirá muita paciência. É essencial tirar todas as dúvidas e explicar cada mínimo detalhe. Um objetivo importante dessa atividade é familiarizar o grupo com os termos jurídicos. O primeiro passo é ir ao glossário (p. 63) para tirar todas as dúvidas possíveis. É aconselhável ter em mãos um dicionário. Essa etapa é essencial para a compreensão do restante da oficina. Explique o conceito de artigo, parágrafo e capítulo. Cada participante deve ler um artigo. Cada artigo deve ser

analisado separadamente e todas as dúvidas devem ser sanadas. Relacione o que cada artigo tem a ver com o princípio democrático. Para isso, basta que você, como educador, pense nas idéias de participação, igualdade, representatividade, respeito às regras consensuadas democraticamente na sociedade, e assim por diante. Algumas cláusulas merecem especial atenção para o bom andamento do processo de consolidação do Grêmio: a missão do Grêmio, que deve ter uma identidade muito forte para poder se perpetuar; a importância de se usar coordenação e não diretoria, focando na idéia de coletividade; a definição precisa do papel das coordenações e do trabalho em equipe; o conselho fiscal, como mecanismo democrático de transparência da entidade; o capítulo que trata dos associados para deixar clara a importância da participação deles; o regime disciplinar, para mostrar que existem regras coletivas e que o fato da gestão ser eleita não lhe dá poderes absolutos e arbitrários; e, por último, as disposições gerais e transitórias.

É bom ficar atento para alguns detalhes importantes, que são normalmente negligenciados: as datas, as porcentagens para realização de assembléias, a periodicidade das eleições etc.. Uma simples falta de atenção nesses pontos pode causar transtornos posteriores. Assim, é muito importante observar esses números e verificar se eles são compatíveis com as características da escola, com o período letivo etc..

8_Aproximação com o cotidiano: elaboração de propostas de Estatuto

Depois que tudo estiver claro, se inicia o processo de formulação da proposta de Estatuto para levar à Assembléia Geral de fundação do Grêmio. O grupo então se divide em subgrupos e cada um discute o modelo de Estatuto, pensando em possíveis alterações para adaptá-lo à escola. Se quiser, divida-o em partes.

9_A proposta final de Estatuto

Em seguida, para definir a proposta final, cada grupo apresenta o que alterou no modelo de Estatuto. As alterações vão sendo anotadas na lousa por você. Depois de apresentadas todas as propostas, é importante estimular o consenso. É recomendável dar ao grupo algumas dicas quando achar necessário. Se não houver consenso por uma única proposta, fecham-se as propostas que irão para a Assembléia Geral e define-se qual aluno as defenderá. Apesar de não ser uma regra, preferencialmente a Comissão deve finalizar esta reunião com apenas uma proposta. Isso facilita muito a realização da Assembléia, já que todos os estudantes estarão presentes na ocasião e a tomada de decisão fica muito difícil. Se for o caso, pense com o grupo uma maneira de estimular alguma discussão sobre o Estatuto na escola. Priorize os pontos que o grupo considerar polêmicos.

10_Estratégias de comunicação

Agora é hora de divulgar a formação do Grêmio Estudantil para toda a escola. Em primeiro lugar, combine com os alunos uma reunião com diretora, coordenadores pedagógicos e com os dois professores escolhidos para participarem da Comissão Eleitoral para os próximos dias. Nessa reunião a pauta deve ser a apresentação dessa Comissão e uma breve introdução sobre a proposta de Estatuto. Você, como educador, deve participar do encontro somente se for solicitado pelo jovens. Feita a reunião, é chegada a hora de divulgar a futura fundação do Grêmio. Para isso, indique aos alunos os vários meios possíveis de comunicação na escola e como utilizá-los. Faça uma breve explicação do que é e qual é a eficácia de um novo mural, dos

cartazes, dos informativos, das rádios e do boca-a-boca. Saliente a importância da utilização de todos esses meios para se atingir diversos públicos, motivando toda a comunidade escolar a participar da fundação do Grêmio. Lembre-se que nesta reunião estarão presentes os representantes de classe. Como cada representante é de uma classe, há a possibilidade de multiplicar a informação a várias salas de aula ao mesmo tempo, sem dispender muito trabalho. Este pode ser um mecanismo estratégico em futuros eventos. Mostre também como os alunos podem aproveitar algum evento que esteja ocorrendo na escola para passar a mensagem sobre o Grêmio, como uma gincana ou campeonato, por exemplo.

Por fim, enfatize que a questão do processo de divulgação de informação é um dos pilares democráticos do Grêmio Estudantil e que, por isso, deve ser priorizada.

11_Mural multiplicador

Como sexta atividade do mural multiplicador, sugerimos que seja divulgada uma lista com nomes, séries e pelo menos uma forma de contato dos integrantes da Comissão pró Grêmio. E para não parar com o processo de familiarização da escola com a idéia de Grêmio, é importante que os alunos selecionem algumas reivindicações para justificar a formação de um Grêmio na escola. Apesar de não ser suficiente por si só, a utilização do mural como instrumento de familiarização da escola com o conceito de Grêmio é parte importante da idéia de saciar um objetivo comum em torno da associação, ressaltando-a como uma instituição democratizante. É importante que este processo de fundação do Grêmio não seja isolado e restrito a um grupo.

12_Encaminhamentos

No encaminhamento para a próxima oficina, lembre o grupo sobre a reunião com a direção, a coordenação pedagógica e os dois professores. Indique sua disposição para assessorá-los, mas não para coordenar a reunião. De preferência, não esteja presente. Se for possível, peça aos jovens para organizarem uma reunião preliminar com os professores parceiros. Em ambas as reuniões é importante tirar uma data, ao menos indicativa, para a realização da Assembléia Geral. Se puder, ajude o grupo a tentar conciliar a data da Assembléia e o calendário do processo de formação do Grêmio com o calendário escolar, evitando conflitos. Nesse sentido, vale ler as oficinas 7 e 8 para visualizar as necessidades de datas daqui para a frente. Desde já estimule o grupo a fazer uma agenda do Grêmio.

13_Avaliação

Depois de encaminhadas as próximas atividades, é hora da avaliação. A avaliação novamente deverá ser feita em círculo e quem quiser se manifesta avaliando o encontro. O momento pressupõe muita liberdade; assim, os participantes não devem ser intimados a falar e ninguém deve responder, discutir ou contra-argumentar uma avaliação. Todos devem somente ouvir e refletir. Para finalizar, cada integrante deve dizer uma palavra que tenha marcado o encontro.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, “trocar figurinhas”, tirar dúvidas etc..

Dica: Para ajudar na aplicação desta oficina, entre no site do Instituto Sou da Paz (www.soudapaz.org), faça download do *Caderno Grêmio em Forma* e leia as páginas 13 a 14 e 17 a 20. Se quiser faça cópias e distribua aos alunos.

Leis que reforçam a existência do Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é uma associação política e o direito de associação está assegurado tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos como na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Ainda assim, outras leis garantem a existência do Grêmio Estudantil. Elas definem os direitos dos Grêmios de se organizarem e atuarem na escola. Vale a pena saber quais são essas leis:

Lei Nº 7.398 de novembro de 1985

Dispõe sobre a organização de entidades estudantis de 1º e 2º graus e assegura aos estudantes o direito dos jovens de se organizarem em Grêmios.

Lei Complementar Nº 444 de 27 de dezembro de 1985

Esta lei dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista. Em seu artigo 95º ela fala sobre o Conselho de Escola

(sua composição, atuação, atribuições) e garante que 25% dos conselheiros devem ser alunos.

Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990

O Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 53º inciso IV, garante o direito dos estudantes de se organizar e participar de entidades estudantis.

Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Esta lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A partir dela, estão garantidas a criação de pelo menos duas instituições, a Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil, cabendo à direção da escola criar condições para que os alunos se organizem no Grêmio Estudantil. A lei determina ainda a participação de alunos no Conselho de Classe e Série.

A formação do Grêmio passo a passo

“Com os pés no chão, passo a passo e conquisto” (SNJ)

1º PASSO: O grupo interessado em formar o Grêmio comunica a direção escolar, divulga a proposta na escola e convida os alunos interessados e os representantes de classe (se houver) para formar a COMISSÃO pró Grêmio. Esse grupo elabora uma proposta de Estatuto que será discutida e aprovada pela Assembléia Geral.

2º PASSO: A Comissão pró Grêmio convoca todos os alunos da escola para participar da ASSEMBLÉIA GERAL. Nesta reunião, decide-se o nome do Grêmio, o período de campanha das chapas, a data da eleição e aprova-se o Estatuto do Grêmio. Nessa reunião também se definem os membros da COMISSÃO ELEITORAL.

3º PASSO: Os alunos se reúnem e formam as CHAPAS que concorrerão à eleição. Eles devem apresentar suas idéias e

propostas para o ano de gestão no Grêmio Estudantil. A Comissão Eleitoral promove debates entre as chapas, abertos a todos os alunos.

4º PASSO: A Comissão Eleitoral organiza a ELEIÇÃO (o voto é secreto). A contagem é feita pelos representantes de classe, acompanhados por dois representantes de cada chapa e, eventualmente, dos coordenadores pedagógicos da escola. No final da apuração, a Comissão pró Grêmio deve fazer uma Ata de Eleição para divulgar os resultados.

5º PASSO: A Comissão pró Grêmio envia uma cópia da Ata de Eleição e do Estatuto para a direção escolar e organiza a cerimônia de POSSE DA DIRETORIA do Grêmio. A cada ano, reinicia-se o processo eleitoral a partir do 3º passo, uma vez que o Grêmio já está fundado.

Modelo de Estatuto

O Grêmio deve registrar em documento escrito seus princípios básicos. Esse documento chama-se Estatuto. É ele que garante a organização e a autonomia do Grêmio Estudantil, pois determina os objetivos e finalidades da entidade, a estrutura administrativa, o processo eleitoral, os direitos e deveres de seus membros, as esferas de decisão etc..

O Estatuto não precisa ser registrado em cartório para ser válido. O importante é que seja aprovado em Assembléia Geral e encaminhado para a direção da escola, para a Associação de Pais e Mestres e para a Diretoria de Ensino de sua região (caso você estude em uma escola da rede estadual ou particular) ou para o órgão correspondente

da Secretaria Municipal de Educação de sua cidade (caso sua escola pertença à rede municipal). Se o Estatuto for registrado em cartório, o Grêmio poderá realizar convênios formais com outras entidades, adquirir bens etc., mas alunos menores de 18 anos não poderão participar de alguns cargos de sua Diretoria ou Conselho (como Coordenação Geral ou Coordenação Financeira), o que pode dificultar o funcionamento do Grêmio Estudantil.

Apresentaremos aqui um modelo de Estatuto como sugestão. É importante que vocês leiam e discutam quais as melhores normas para o Grêmio de sua escola.

CAPÍTULO I

Do Nome, Sede, Fins e Duração

Art. 1º – O Grêmio Estudantil _____, abreviadamente Grêmio, é uma instituição sem fins lucrativos constituída pelos alunos regularmente matriculados e frequentes da Escola _____. Sediado no estado _____, cidade _____, na rua _____. Com duração ilimitada e regida pelas normas deste Estatuto.

Art. 2º – O Grêmio _____ tem por finalidade melhorar a qualidade de vida e da educação dos alunos da referida unidade escolar sem qualquer distinção de raça, credo político ou religioso, orientação sexual ou quaisquer outras formas de discriminação, estimulando o interesse dos alunos na construção de soluções para os problemas da escola supracitada, contribuindo para formar, assim, cidadãos conscientes, participativos e multiplicadores destes valores, sempre condizentes com a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988.

Parágrafo Único – No cumprimento de suas finalidades, o Grêmio promoverá ações na área social, cultural, esportiva, educacional e política, podendo realizar eventos, cursos, debates, palestras, campeonatos, concursos e quaisquer outras atividades ligadas a suas finalidades. Para tanto, poderá firmar contratos e convênios diretos e indiretos com entidades públicas, privadas ou do Terceiro Setor.

CAPÍTULO II

Do Patrimônio, sua Constituição e Utilização

Art. 3º – O patrimônio do Grêmio será constituído por contribuições dos seus membros e terceiros; de rendimentos de bens que possua ou venha a possuir; e de rendimentos de promoções da Entidade.

Art. 4º – A Diretoria do Grêmio será responsável pelos bens patrimoniais do Grêmio.

§ 1º – Ao assumir a Diretoria do Grêmio, o(a) Coordenador(a) Geral e o(a) Financeiro(a) deverão assinar um recibo para o Conselho Fiscal, discriminando todos os bens da Entidade.

§ 2º – Ao final de cada mandato, o Conselho Fiscal conferirá os bens e providenciará outro recibo, a ser assinado pela nova Diretoria.

§ 3º – Em caso de ser constatada alguma irregularidade na gestão dos bens, o Conselho Fiscal fará um relatório e entregará ao Conselho de Representantes de Classe na Assembléia Geral, para que possam ser tomadas as providências cabíveis.

§ 4º – O Grêmio não se responsabilizará por obrigações contraídas por estudantes ou grupos, sem autorização prévia da Diretoria.

CAPÍTULO III

Da Organização do Grêmio Estudantil

Art. 5º – São instâncias de decisão do Grêmio:

- I – a Assembléia Geral dos Estudantes;
- II – o Conselho de Representantes de Classe;
- III – a Diretoria do Grêmio;
- IV – o Conselho Fiscal.

SEÇÃO I

Da Assembléia Geral

Art. 6º – A Assembléia Geral é o órgão máximo de decisão do Grêmio e é composta por todos os alunos da escola. Os convidados não terão direito a voto.

Art. 7º – A Assembléia Geral se reunirá ao fim de cada mandato, para avaliar a administração da Diretoria, para analisar o parecer do Conselho Fiscal e para a formação da Comissão Eleitoral, que auxiliará o Grêmio nas eleições da nova Diretoria.

Art. 8º – A Assembléia Geral se reunirá excepcionalmente, por convocação de metade mais um do Conselho de Representantes, ou por metade mais um da Diretoria do Grêmio, 100% do Conselho Fiscal ou abaixo assinado de 20% dos alunos da escola. Todos os pedidos devem ser encaminhados à Diretoria do Grêmio e ao Conselho de Representantes de Classe. Em qualquer caso a convocação deve ser feita com no mínimo 48 horas de antecedência e divulgação pública dos pontos a serem tratados.

Art. 9º – As Assembléias Gerais serão realizadas com no mínimo 10% dos alunos da escola e 2/3 do Conselho de Representantes de Classe, decidindo por maioria simples de votos, exceto nas hipóteses previstas no Parágrafo Único.

Parágrafo Único – Para as deliberações a que se referem os incisos II e V do art. 10º é exigido o voto concorde de 2/3 dos presentes à Assembléia especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de 1/3 nas convocações seguintes, a serem feitas em intervalos de trinta minutos.

Art. 10º – Compete à Assembléia Geral:

- I – aprovar o Estatuto;
- II – reformular o Estatuto;
- III – discutir e votar as teses, recomendações e propostas apresentadas por qualquer um de seus membros;
- IV – denunciar ou suspender coordenadores do Grêmio;
- V – destituir os coordenadores do Grêmio e os membros do Conselho Fiscal;
- VI – eleger os coordenadores do Grêmio, os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes;
- VII – receber e analisar os relatórios da Diretoria do Grêmio e sua prestação de contas, apresentada juntamente com o Conselho Fiscal;
- VIII – marcar a Assembléia Geral Extraordinária quando necessário.

SEÇÃO II

Do Conselho de Representantes de Classe

Art. 11º – O Conselho de Representantes de Classe será constituído somente pelos representantes de classes, eleitos anualmente pelos alunos de cada classe. Tem o compromisso de acompanhar a Diretoria do Grêmio mais de perto para atuar, propor, questionar, refletir, discutir e decidir em nome dos alunos.

Art. 12º – O Conselho de Representantes de Classe se reunirá, regularmente, uma vez por mês com a Diretoria do Grêmio e, excepcionalmente, quando convocado pelo Grêmio, funcionando com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidindo por maioria simples de votos.

Art. 13º – Compete ao Conselho de Representantes de Classe:
I – lutar pelo cumprimento do Estatuto do Grêmio e decidir sobre casos omissos;
II – assessorar a Diretoria do Grêmio na execução de seu programa administrativo;

III – apreciar as atividades da Diretoria do Grêmio, podendo convocar, para esclarecimentos, qualquer de seus membros;
IV – decidir, nos limites legais, sobre assuntos de interesse dos alunos e de cada turma representada;
V – divulgar nas suas respectivas classes as propostas e atividades do Grêmio.

SEÇÃO III Da Diretoria

Art. 14º – A Diretoria do Grêmio será constituída dos seguintes cargos:

- I – Coordenação Geral;
- II – Secretaria;
- III – Coordenação Financeira;
- IV – Coordenação Social;
- V – Coordenação de Comunicação;
- VI – Coordenação de Esportes;
- VII – Coordenação de Cultura;
- VIII – Coordenação de Relações Estudantis.

§ 1º – Cada Coordenação é composta por um suplente e uma equipe de alunos convidados pelo(a) coordenador(a) eleito(a).

§ 2º – É proibido o acúmulo de cargos.

§ 3º – Na falta de algum dos coordenadores, o(a) suplente respectivo(a) assumirá o cargo.

§ 4º – Na falta do(a) suplente, a Diretoria do Grêmio propõe outro associado de sua confiança para assumir o cargo vago, tendo que passar por aprovação da Assembléia Geral.

Art. 15º – Cabe à Diretoria do Grêmio Estudantil:

- I – elaborar o Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do Conselho de Representantes de Classes;
- II – colocar em execução o plano aprovado, conforme mencionado no inciso anterior;
- III – dar a Assembléia Geral conhecimento sobre:
 - a) as normas estatutárias que regem o Grêmio;
 - b) as atividades desenvolvidas pela Diretoria;
 - c) a programação e aplicação dos recursos do fundo financeiro.
- IV – tomar medidas de emergência, não previstas no Estatuto, submetendo-se a avaliação do Conselho de Representantes de Classe;
- V – reunir-se, periodicamente, pelo menos uma vez por semana e, extraordinariamente, por solicitação de 2/3 de seus membros.

Art. 16º – Compete à Coordenação Geral:

- I – representar com integridade o Grêmio dentro e fora da escola;
- II – tomar decisões coerentes sobre questões que por motivo de força maior se fazem necessárias, levando ao conhecimento da Diretoria do Grêmio na reunião seguinte;
- III – assinar, juntamente com a Coordenação de Comunicação, a correspondência oficial do Grêmio;
- IV – representar com competência o Grêmio Estudantil junto ao Conselho de Escola, à Associação de Pais e Mestres e à Direção da Escola;
- V – cumprir e fazer cumprir as normas do presente Estatuto;
- VI – coordenar e manter o funcionamento do Grêmio de forma democrática, saudável, inovadora e inteligente.

Art. 17º – Compete à Secretaria

I – Fazer o registro em ata de todas as atividades da Diretoria do Grêmio;

II – Organizar toda a documentação referente a entidade
III – Informar a todos os membros da Diretoria o calendário de atividades, bem como as datas e horários das reuniões.

Art. 18º – Compete à Coordenação Financeira

- I – manter em dia a prestação de contas de todo movimento financeiro do Grêmio;
- II – movimentar conjuntamente contas bancárias em nome da entidade;
- III – apresentar, juntamente com a Coordenação Geral, a prestação de contas ao Conselho Fiscal ou a outro órgão de decisão.

Art. 19º – Compete à Coordenação Social:

- I – estabelecer parcerias com organizações da Comunidade, propondo e realizando atividades comprometidas com o bem estar social da comunidade.
- II – incentivar, planejar e pôr em prática ações que contribuam com a qualidade de vida dos alunos;
- III – promover campanhas, como do agasalho, desarmamento, reciclagem de lixo etc.;
- IV – contribuir com reflexões sociais e políticas na vida da comunidade escolar.

Art. 20º – Compete à Coordenação de Comunicação:

- I – responder por toda a comunicação da Diretoria do Grêmio com os sócios, parceiros e comunidade;
- II – informar as atividades que o Grêmio está realizando, colocando em prática os órgãos oficiais de comunicação do Grêmio, como rádio, jornal, mural etc..

Art. 21º – Compete à Coordenação de Esportes:

- I – promover atividades esportivas para os alunos;
- II – incentivar a prática dos esportes, organizando campeonatos dentro e fora da escola.

Art. 22º – Compete à Coordenação de Cultura:

- I – promover conferências, exposições, concursos, recitais, mostras, shows e outras atividades culturais;
- II – incentivar a criação de núcleos artísticos, como teatro, dança, desenho e outras atividades de natureza cultural.

Art. 23º – Compete à Coordenação de Relações Estudantis:

- I – pesquisar reportagens, exposições, palestras e eventos que complementem as disciplinas dadas em sala de aula;
- II – mediar as relações entre alunos, professores e diretores, propondo avaliações de andamento de curso e auto-avaliação dos alunos;
- III – participar do Conselho de Escola, juntamente com o(a) Coordenador(a) Geral.

SEÇÃO IV Do Conselho Fiscal

Art. 24º – O Conselho Fiscal compõe-se de três membros efetivos e três suplentes.

Art. 25º – Compete ao Conselho Fiscal:

- I – examinar a situação das finanças do Grêmio;
- II – registrar no Livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal os dados obtidos nos exames realizados;
- III – apresentar na última Assembléia Geral, que antecede a eleição do Grêmio, as atividades econômicas da Diretoria;
- IV – colher, do(a) Coordenador(a) Geral e do(a) Coordenador(a) Financeiro(a) eleitos, recibo dos bens do Grêmio;
- V – convocar a Assembléia Geral nos casos de urgência.

CAPÍTULO IV *Dos Associados*

Art. 26º – São sócios do Grêmio todos os alunos matriculados e freqüentes na Escola.

§ 1º – As ações disciplinares aplicadas pela Escola ao aluno não se estenderão às suas atividades como gremista.

§ 2º – Somente no caso de expulsão ou transferência, o aluno automaticamente deixará de ser sócio do Grêmio.

Art. 27º – São direitos do associado:

- I – participar de todas as atividades do Grêmio;
- II – votar e ser votado, observadas as disposições deste Estatuto;
- III – encaminhar observações e sugestões à Diretoria do Grêmio;
- IV – propor mudanças e alterações parciais ou completas do presente Estatuto;
- V – participar das reuniões abertas da Diretoria do Grêmio.

Art. 28º – São deveres do associado:

- I – conhecer e cumprir as normas do Estatuto;
- II – cooperar de forma ativa pelo fortalecimento e pela continuidade do Grêmio Estudantil.

CAPÍTULO V *Do Regime Disciplinar*

Art. 29º – Constituem infrações disciplinares:

- I – usar o Grêmio para fins diferentes de seus objetivos;
- II – deixar de cumprir o Estatuto;
- III – prestar informações, referentes ao Grêmio, que coloquem em risco a integridade de seus membros;
- IV – praticar atos que venham a ridicularizar a Entidade, seus sócios ou seus símbolos;
- V – representar o Grêmio sem autorização escrita da Diretoria;
- VI – atentar contra os bens do Grêmio.

Art. 30º – São competentes para apurar infrações, dos incisos I a V, a Diretoria do Grêmio, e do inciso VI, o Conselho Fiscal.

Art. 31º – Comprovada a infração, leva-se a julgamento em Assembléia Geral.

§ 1º – As penas para as infrações podem variar de suspensão a expulsão do quadro de associados do Grêmio, conforme a gravidade da falta.

§ 2º – É sempre garantido ao aluno o direito de defesa.

CAPÍTULO VI *Das Eleições*

Art. 32º – Para se candidatar a algum cargo da Diretoria, do Conselho Fiscal ou de suplência do Grêmio, deve-se estar regularmente matriculado na referida Unidade Escolar.

Art. 33º – O período de inscrição das chapas para concorrer à Diretoria e ao Conselho Fiscal do Grêmio Estudantil será contado a partir do 1º dia letivo até o 30º dia letivo, ou conforme o calendário eleitoral estabelecido em Assembléia Geral.

Parágrafo Único – As chapas deverão ser compostas por sete candidatos aos cargos de coordenação e sete suplentes, mais três candidatos ao Conselho Fiscal e três suplentes.

Art. 34º – O período de campanha ocorrerá entre o 31º e o 41º dias letivos seguintes ao período de inscrição das chapas; ou nos 15 (quinze) dias letivos subsequentes à inscrição das mesmas segundo calendário eleitoral deliberado em Assembléia Geral.

Art. 35º – A data de realização das eleições ocorrerá sempre nos 2 (dois) dias letivos subsequentes ao último dia destinado à campanha das chapas. No caso de algum impedimento, ocorrerá nos 2 (dois) dias letivos seguintes, passado ou resolvido o impedimento.

Art. 36º – A apuração dos votos ocorrerá logo após o término da votação.

Parágrafo Único – A mesa apuradora será coordenada pelo Coordenação Geral do Grêmio e pelo Coordenação Pedagógico da escola, e composta pela Comissão Eleitoral formada por dois professores e quatro alunos eleitos pelo Conselho de Representantes de Classe e ou pela Comissão pró Grêmio, é permitida a inclusão de um representante de cada chapa formada.

Art. 37º – Será considerada vencedora a chapa que conseguir maior número de votos.

§ 1º – Em caso de empate no primeiro lugar, haverá nova eleição no prazo de 10 (dez) dias letivos, concorrendo a nova eleição somente as chapas em questão.

§ 2º – Em caso de fraude comprovada, a mesa apuradora dará por anulada a referida eleição, marcando-se outra eleição no prazo de 10 (dez) dias letivos, concorrendo à nova eleição todas as chapas anteriormente inscritas.

Art. 38º – A posse da Diretoria e do Conselho Fiscal eleitos ocorrerá no 2º dia letivo após a divulgação da chapa vencedora.

Art. 39º – A duração do mandato da Diretoria e do Conselho Fiscal eleitos será de 1 (um) ano, a iniciar-se 2 (dois) dias letivos após a declaração da chapa vencedora, até a posse dos novos administradores.

CAPÍTULO VII *Disposições Gerais e Transitórias*

Art. 40º – A dissolução do Grêmio somente ocorrerá quando for extinta a Escola, revertendo seus bens a entidades semelhantes, conforme dispõem as leis que tratam desta questão.

Art. 41º – Excepcionalmente, em caso do(a) Coordenador(a) Geral e o(a) Coordenador(a) Financeiro(a) terem menos de 18 (dezoito) anos de idade, a abertura e movimentação da conta bancária do Grêmio ficarão sob a responsabilidade de um pai de aluno, membro do Conselho de Escola ou da Associação de Pais e Mestres, ou de um professor da escola, convidado pela Diretoria do Grêmio.

Art. 42º – Após a eleição da primeira Diretoria do Grêmio Estudantil, a Comissão pró Grêmio deverá encaminhar ao Conselho de Escola a ata das eleições e a cópia do Estatuto aprovado pela Assembléia Geral.

Art. 43º – Este Estatuto entrará em vigor após sua aprovação na Assembléia Geral dos alunos da Unidade Escolar.

Fonte: Adaptado do Caderno Grêmio em Forma.

7ª oficina

Preparando a fundação do Grêmio Estudantil: a Assembléia Geral

Duração: 2h30

Programa da oficina

1_Exposição do programa da oficina	5'
2_Dinâmica da geogentria	10'
3_O que é a Assembléia Geral	5'
4_A construção da Ata	25'
5_Eleição da Comissão Eleitoral	15'
6_Calendário eleitoral	20'
7_Aproximação com o cotidiano: atividade de simulação	40'
8_Mobilizando a escola para a Assembléia	15'
9_Mural multiplicador	5'
10_Encaminhamentos	5'
11_Avaliação	5'
Extra	5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e referendar o Grêmio na escola (prática de democracia direta) • Criar a Comissão pró Grêmio • Redação de Ata de Fundação do Grêmio • Criar e preparar o calendário eleitoral • Eleição da Comissão Eleitoral 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Comissão pró Grêmio • Elaboração da proposta de Estatuto • Estratégias de comunicação da fundação do Grêmio 	<ul style="list-style-type: none"> • Cópia dos textos “Como organizar a Assembléia Geral” e “Modelo de ata de fundação do Grêmio Estudantil” • Lousa ou cartazes em branco • Giz ou canetões

*Roteiro de aplicação da oficina***1_Exposição do programa da oficina**

A oficina se inicia com a apresentação de seu programa e objetivos. Neste caso, a oficina pretende assessorar a Assembléia Geral de fundação do Grêmio a preparar o calendário eleitoral e no trabalho com um instrumento importante de registro do Grêmio, a ata. Tanto a Assembléia quanto a ata são importantes instrumentos para democratizar a existência de um Grêmio, divulgando-o.

Farão parte dessa oficina a Comissão pró Grêmio, o Conselho de Representantes de Classe, ou simplesmente os representantes de classe.

Esta oficina dá continuidade a um caminho que tem a forma de um funil. Ele começou abordando temas mais gerais (como Direitos Humanos, cidadania e democracia) e chegou a temas específicos, como a Assembléia Geral. Em uma breve retomada é possível dizer que o Grêmio é uma associação política que, quando verdadeiramente democrática, representa o conjunto dos alunos de uma escola. Para essa representação obter sucesso, existem diversos mecanismos institucionais. O primeiro destes mecanismos é o Estatuto, um contrato social que regula o funcionamento do Grêmio. Ilustrativamente, pode-se dizer que o Estatuto é a constituição do Grêmio. Nesta oficina iremos tratar de dois outros mecanismos institucionais do Grêmio: a Assembléia Geral e sua Ata de Fundação.

2_Dinâmica da geogentria

Para incentivar o trabalho em equipe de forma lúdica, propomos a dinâmica da geogentria.

Divida os participantes em grupos com números iguais de integrantes. Ao seu comando, cada equipe deve executar a forma de um objeto escolhido pelo próprio grupo, usando os corpos de todos os integrantes. Caso não surjam idéias, pode-se fazer o formato de um ônibus, por exemplo, sendo que cada jovem é uma parte deste (um é a roda, outro o volante etc.). Após formado o ônibus, cada grupo deverá se movimentar de maneira combinada e sistematizada. Esta atividade deverá mobilizar todos os integrantes dos grupos. Montado o primeiro objeto, repita a atividade na construção de um segundo objetivo. A idéia dessa dinâmica é descontrair, estimular a criatividade de cada um e propiciar um trabalho em conjunto dinâmico, mostrando que todos são parte de um só corpo, com um mesmo objetivo: a fundação do Grêmio, o que exige a superação de obstáculos com disposição e criatividade.

3_O que é a Assembléia Geral

Feita a dinâmica, passe ao ponto central desta oficina: a Assembléia Geral. Este momento é importantíssimo para a legitimação do Grêmio Estudantil. É quando todos participarão diretamente da constituição e dos caminhos a serem seguidos pela agremiação dos estudantes, fundando em deliberação o Grêmio. Amparado pelo texto de discussão, explique em linhas gerais como funciona uma Assembléia Geral, as formas de votação, de exposição de propostas e o quorum mínimo. É importante mostrar cada passo das ações que precedem a Assembléia e todo o roteiro enquanto ela está acontecendo. Agora, leia atentamente com o grupo o texto de discussão

“Como organizar a Assembléa Geral”. Tire todas as dúvidas que surgirem. Atenção: se as dúvidas forem sobre a Ata de Fundação, peça que aguardem pelas próximas atividades da oficina.

4_A construção da Ata

É na Assembléa Geral que é fundado o Grêmio. Para registrar essa fundação e dar credibilidade ao processo de formação do Grêmio é necessário, em Assembléa Geral, fazer a “Ata de Fundação do Grêmio”.

Antes de falar sobre a Ata de Fundação, é importante dar um panorama geral do que é uma ata. Genericamente, uma ata,



Assembléa de fundação do Grêmio Revolucionário Unicamente Jovem (GRUJ) da E. E. Luiz Gonzaga Pinto e Silva

feita nos moldes corretos, serve para documentar eventos, registrar acordos, decisões, compromissos etc. e, com isso, ser um mecanismo de preservação histórica, cobrança e transparência para todos os estudantes. Para que os estudantes não fiquem com uma idéia muito vaga sobre o que é uma ata e como usá-la, peça à APM uma ata emprestada para mostrar aos alunos. Depois de todos se familiarizarem com a idéia de ata, deve-se apresentar o Modelo de Ata de Fundação do Grêmio, disposto como Texto de Discussão ao final desta oficina. Lido o modelo, deve-se discutir os seus campos. Quando todos estiverem familiarizados com o modelo de ata, o grupo deve decidir quem será o redator da Assembléa. Essa escolha é muito importante, afinal esta será a ata que marcará a fundação do Grêmio. Há um campo, em especial, que normalmente gera muita ansiedade no grupo: o nome do Grêmio. Diga aos estudantes que o nome somente será deliberado na Assembléa Geral, mas que eles podem e devem criar propostas.

5_Eleição da Comissão Eleitoral

Após a familiarização do grupo com a Ata de Fundação, deve-se eleger a Comissão Eleitoral (vide Glossário, p. 63), pois ela será responsável por garantir a eleição. É importante criar essa Comissão agora porque é na Assembléa que é deliberado o calendário eleitoral. Além disso, não é bom deixar o processo enfraquecer, a escola deve ter sempre uma sensação de agitação criada pela formação do Grêmio.

A Comissão Eleitoral é composta por dois professores e quatro alunos. A eleição de ambos é feita por todos os participantes da oficina. Atenção: diga aos alunos que nas eleições dos próximos anos somente o Conselho de Representante de Classe pode escolher os integrantes da Comissão Eleitoral. Isso ocorre por restrição estatutária. Como esta será a primeira eleição de gestão deste Grêmio, essa regra não é válida. Se necessário, releia com o grupo o capítulo “Das Eleições” do modelo de Estatuto. Como a Comissão Eleitoral é o organismo do Grêmio

responsável por garantir a lisura e a transparência do processo eleitoral, nenhum de seus integrantes poderá se candidatar à direção do Grêmio. Assim, é importante deixar claro que os candidatos à Comissão estão abrindo mão de serem, nesta eleição, dirigentes da agremiação. Portanto, é necessário perguntar quem, dos presentes, não gostaria de participar do Grêmio. Destaque a importância da Comissão Eleitoral dizendo que mesmo aqueles que não queiram atuar diretamente na gestão do Grêmio podem desempenhar um papel relevante neste processo coletivo. Definidos os alunos, escreva os nomes, classes e períodos em um cartaz grande. Comemore a formação da Comissão Eleitoral.

6_Calendarário Eleitoral

Formada a Comissão, o grupo também deverá elaborar a proposta de calendário eleitoral a ser apresentada na Assembléa Geral. O calendário estipula prazos para a campanha das chapas, debates e eleição. É a Comissão Eleitoral quem ficará responsável por esse processo. Para facilitar a decisão do grupo, apresente uma proposta de calendário eleitoral como esta:

10 de abril_Assembléa Geral

17 de abril_Oficina 8 (Preparação da Eleição) – este item não deve ir para aprovação da Assembléa Geral

de 18 a 25 de abril_Inscrição de chapas

de 25 de abril a 10 de maio_Campanha eleitoral

07 de maio_Debate entre as chapas

12 e 13 de maio_Eleição

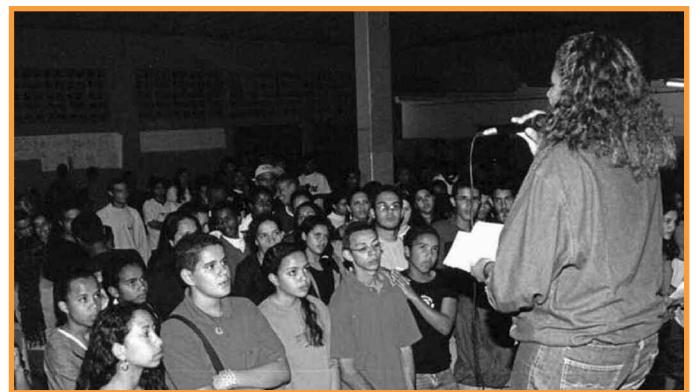
15 de maio_Posse da Diretoria do Grêmio

Perceba como os eventos são sequenciais: primeiro acontece a Assembléa Geral que irá fundar o Grêmio. Entre outros pontos, na Assembléa aprovam-se as datas do calendário eleitoral e o processo culmina na eleição e na posse da diretoria do Grêmio Estudantil.

7_Aproximação com o cotidiano: atividade de simulação

O grupo deverá novamente ler e discutir o texto “Como organizar a Assembléa Geral”. Você deverá acompanhar a leitura escrevendo o roteiro da Assembléa Geral na lousa. Procure estimular bastante a atenção dos alunos.

Para que todos fiquem calmos e a Assembléa fique clara para os outros estudantes, você pode sugerir que um grupo faça uma simulação, já com todos em suas respectivas funções. Divida os



Assembléa de fundação do Grêmio Estudantil pela Democracia, Ética e Cidadania (GEDEC) da E. E. Samuel Morse

responsáveis pelas tarefas levantadas no texto, feche as falas, crie os roteiros e decida quem deverá convidar a diretora para abrir a Assembléa e os dois professores que deverão compor a mesa. Estes devem ser os docentes mais simpáticos à idéia de Grêmio e de preferência devem ter incentivado o processo desde o início.

Possivelmente, serão os professores presentes na composição da Comissão Eleitoral.

Atenção: as pessoas que participarão da simulação devem, preferencialmente, desempenhar os mesmos papéis na Assembléia Geral.

Assim, escolha o aluno que será o orador da turma; ele deve ficar em um lugar de destaque na sala e vai convidando as outras pessoas para tomarem seus lugares à mesa. Alguns alunos terão que atuar, como se fossem a diretora e os professores. O orador passará então a palavra a quem irá fazer o papel de diretor, depois para os professores. Após os professores, o orador deverá convocar a Comissão pró Grêmio e passar a palavra para aqueles que irão iniciar as falas por parte do grupo e, sucessivamente, os alunos vão se manifestando. Enquanto isso, o orador vai fazendo a mediação e apresentação da pessoa que irá falar. É importante deixar o processo acontecer com calma, pois o grupo estará ansioso e, portanto, provavelmente irá cometer erros, ficar com vergonha, mas tudo dará certo. Finalizada a simulação, o redator deve registrar em Ata a “fundação do Grêmio”, tudo como se fosse o dia da Assembléia.

8_Mobilizando a escola para a Assembléia

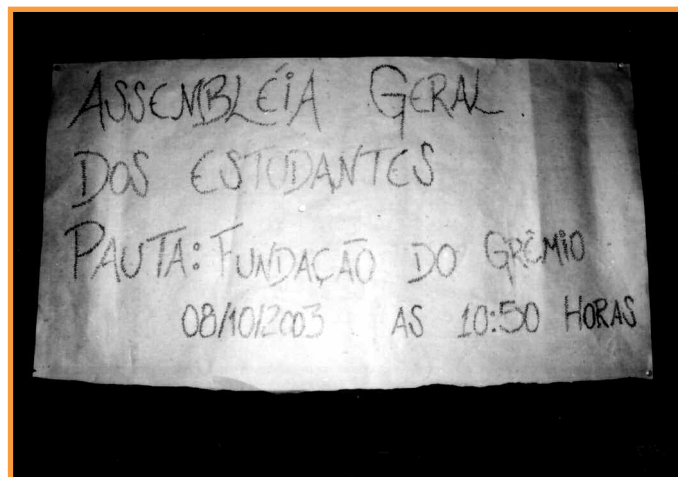
Quando todas as atividades acima estiverem finalizadas, chegou a hora de sensibilizar o grupo para a mobilização da escola. Novamente, para introduzir e desenvolver este tema, será preciso levantar o conhecimento que o grupo já detém sobre o assunto. Não se pode esquecer que não é o momento de julgar este conhecimento e sim, a partir dele, construir um novo conceito com a contribuição de todos. Assim, a questão é “O que cada um entende por mobilização?”. Enquanto o grupo responde, anote na lousa, para ao longo da oficina estimular relações e facilitar que os jovens repensem as idéias iniciais.

Após as contribuições dos alunos, você poderá problematizar os resultados destacando novamente que chegou a hora do grupo mobilizar a escola. Retome as estratégias de comunicação discutidas na oficina anterior e escreva na lousa o que o grupo irá fazer para mobilizar a escola. Vale dispor tudo, principalmente cartazes, visitar as salas de aula, falar na rádio da escola, pôr uma faixa no pátio. O importante é agitar todo mundo. Por isso, pense em maneiras de mobilizar também os professores e outros alunos.

9_Mural multiplicador

Como sétima atividade do mural multiplicador, é importante sugerir que a Comissão pró Grêmio divulgue no mural multiplicador a Assembléia Geral. O grupo deve também criar e divulgar outras alternativas de mobilização da escola para a Assembléia.

Com o intuito de estimular ainda mais o processo de familiarização da escola com a idéia de Grêmio, principalmente neste momento decisivo, é importante que a Comissão encaminhe um comunicado aos professores, pedindo que eles divulguem nas aulas a Assembléia e sua importância. Este comunicado pode ser o mesmo que estará no mural, mas o ideal é que se crie um informe que resuma tudo aquilo que foi discutido ao longo das oficinas, ou seja, que em poucas palavras se resuma o que é Grêmio a partir do conteúdo das oficinas. Se o



Cartaz de Convocação para Assembléia Geral na E. E. Eugênio Mariz de Oliveira Netto.

comunicado estiver bem escrito e com uma boa síntese das oficinas, os professores vão ficar mais estimulados a divulgar o Grêmio!

10_Encaminhamentos

Nos encaminhamentos da semana de mobilização para a Assembléia Geral de Fundação do Grêmio – podem ser duas semanas, dependendo da Comissão pró Grêmio e da escola – retome, ação por ação, o que foi combinado. É importante marcar também a hora em que todos devem se encontrar no dia da Assembléia, para organizar o espaço. No caso de haver duas ou mais Assembléias em diferentes períodos é necessário acumular as decisões das Assembléias, isto é, somar os resultados das votações.

Encaminhe também o agendamento de uma pequena reunião de avaliação sobre a Assembléia Geral, após a realização da mesma. É importante para os alunos criar outro ambiente coletivo de trabalho que não sejam as oficinas.

Atenção: para a próxima reunião, que ocorrerá depois da Assembléia Geral, é necessário convocar a Comissão pró Grêmio, a Comissão Eleitoral e os demais alunos interessados, pois serão encaminhados os procedimentos do período eleitoral.

11_Avaliação

Depois de encaminhadas as próximas atividades, é hora da avaliação. A avaliação novamente deverá ser feita em círculo e quem quiser se manifesta, avaliando o encontro. O momento pressupõe muita liberdade, assim, os participantes não devem ser intimados a falar, e ninguém deve responder, discutir ou contra-argumentar. Todos devem somente ouvir e refletir. Para finalizar, cada integrante deve dizer uma palavra que tenha marcado o encontro.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, “trocar figurinhas”, tirar dúvidas etc..

Saiba Mais

Livros e Textos

INSTITUTO SOU DA PAZ. *Caderno Grêmio em Forma* (2ª edição). São Paulo, ISDP, 2004. (www.soudapaz.org)

Dica: Entre no site do **Instituto Sou da Paz**, faça *download* do *Caderno Grêmio em Forma* e leia as páginas 21 a 23.

Como organizar a Assembléia Geral

Muito bem, depois de todo esse trabalho juntos, agora precisamos garantir a realização da Assembléia Geral para a fundação do Grêmio Estudantil. Esse é um momento muito importante, porque pela primeira vez vamos envolver todos os alunos da escola em uma votação direta para a fundação do Grêmio. Dessa forma, esse texto vem dar algumas dicas para facilitar o trabalho.

1 - **Divulgar a fundação do Grêmio:** A Comissão pró Grêmio, ou parte dela, deve anunciar a toda a comunidade escolar a vontade dos alunos em fundar um Grêmio na escola.

2 - **Marcar a data da Assembléia:** Para fundar o Grêmio é imprescindível encontrar um horário compatível com a rotina da escola. Assim, a Comissão pró Grêmio deve combinar com a direção e os professores o melhor horário para a realização da Assembléia Geral de Fundação do Grêmio. Para isso é recomendável fazer uma reunião com a direção.

3 - **Fazer os convites:** Assembléia marcada, é preciso convidar dois professores para estarem presentes à mesa e discursarem a favor da idéia do Grêmio.

4 - **Preparação da Assembléia:** Para uma boa Assembléia, é preciso conseguir uma aparelhagem de som para que todos possam escutar as propostas e votar conscientemente. É recomendável, também, colocar cadeiras no pátio e uma mesa no palco (ou à frente, do local onde será feita a Assembléia), porque sentados os alunos ficam menos dispersos. Um bom ambiente para a Assembléia é fundamental para o reconhecimento da importância da atividade.

5 - **Divulgação:** O próximo passo é divulgar a Assembléia. Faça tudo o que for possível, e não deixe de passar nas salas de aula. Se for muito difícil, peça ajuda aos representantes de sala, ou mesmo solicite aos professores que avisem seus alunos, explicando o que é Grêmio estudantil, a importância da Assembléia Geral etc..

6 - **Evento:** É chegado o dia da tão esperada Assembléia Geral. A organização é essencial nesse momento. Siga esses passos.

a) O orador chama as pessoas para compor a mesa (1 membro da direção, os 2 professores selecionados e 4 alunos representantes da Comissão pró Grêmio).

b) O primeiro a falar é o membro da direção que declarará aberta a Assembléia Geral dos alunos – é interessante que ele fale um pouco sobre o Grêmio.

c) Passa-se então a palavra para os 2 professores, que devem falar com entusiasmo sobre o Grêmio.

d) Agora é um membro da Comissão pró Grêmio que irá prosseguir com a Assembléia. Antes de tudo, este aluno deve contar um pouco sobre o processo que participou e narrar brevemente as oficinas.

e) Feito isso, o nome do Grêmio deve ser escolhido. A Comissão deve levar suas propostas ou pedir para os demais alunos da escola criarem alternativas para serem votadas na Assembléia. Se tiver mais de um nome, deve haver defesa e, posteriormente, votação.

f) Agora é o momento das propostas de Estatuto irem à votação. Se não houver outra proposta de Estatuto, apresentam-se os pontos mais centrais do Estatuto, tais como: regime, composição, instâncias de decisão, datas de gestão etc.. O processo é o mesmo da escolha do nome.

g) Após ter cumprido com as votações, o orador que estiver conduzindo a Assembléia deve declarar que o Grêmio Estudantil (nome do Grêmio) está fundado! Então, passa-se para a pauta sobre o processo eleitoral, sendo necessária a aprovação do calendário eleitoral pela Assembléia.

Agora, resta agradecer a presença da direção e dos professores, parabenizar os alunos pela formação do Grêmio Estudantil e começar o processo eleitoral! Mas, lembrem-se, o redator deve fazer a Ata de Fundação do Grêmio Estudantil. Para isso, é só seguir este modelo:

MODELO DE ATA DE FUNDAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

Ao dia ____ do mês de ____ do ano de ____ às ____ horas, os estudantes da Escola ____, reunidos em Assembléia Geral, sob a coordenação de ____ (nome do estudante escolhido para coordenar a Assembléia), dão por abertos os trabalhos da Assembléia Geral dos alunos e colocam em discussão a pauta única da Assembléia: a fundação da entidade representativa dos estudantes, o Grêmio Estudantil. Aprovou-se o nome do Grêmio _____ e ficou decidido que, todo ano, as próximas Diretorias do Grêmio comemorarão este dia como data de fundação.

Aprovadas as questões mencionadas acima, passou-se à aprovação do Estatuto do Grêmio Estudantil que rege a entidade.

A seguir, iniciou-se a discussão para a eleição da primeira Diretoria do Grêmio Estudantil, que será eleita na disputa de chapa(s) em urna.

Por fim, declarou-se fundado o Grêmio Estudantil _____, órgão representativo dos estudantes da Escola.

Nada mais havendo para tratar no momento, encerrou-se a Assembléia Geral e a presente Ata.

Para fins de direito, segue a presente Ata devidamente assinada.

Representante da Comissão
pró Grêmio que coordenou a Assembléia Geral

8ª oficina

Escolhendo a gestão: a preparação do processo eleitoral

Duração: 2h10

Programa da oficina

- 1_Avaliação da Assembléia Geral
- 2_Dinâmica do sentimento
- 3_Introdução ao processo eleitoral
- 4_Formação das chapas
- 5_Campanha das chapas
- 6_Debate entre as chapas
- 7_Eleição
- 8_Mural multiplicador
- 9_Encaminhamentos
- 10_Avaliação
- Extra

- 10'
- 10'
- 20'
- 15'
- 15'
- 15'
- 20'
- 5'
- 10'
- 5'
- 5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> • Construir um processo eleitoral com ampla discussão em prol do bem comum (prática de democracia representativa) • Apresentar a organização do processo eleitoral • Definir as ações a serem feitas pela Comissão Eleitoral 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria para a Assembléia Geral • Redação da Ata de Fundação do Grêmio • Criação e preparação do calendário eleitoral • Eleição da Comissão Eleitoral 	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias dos modelos de ficha de inscrição das chapas e de Ata de Eleição • Lousa ou cartazes em branco • Giz ou canetões

*Roteiro de aplicação da oficina***1_Avaliação da Assembléia Geral**

É um momento muito especial para todos na unidade escolar. O Grêmio agora já está fundado e os alunos possuem um importante espaço representativo e, acima de tudo, político na escola.

Entretanto, toda entidade representativa necessita de um grupo de pessoas para dirigi-la, ou seja, para compor sua gestão. E a escolha de tais representantes ainda é mais legítima se for fruto de um processo democrático, no qual todos os representados terão o direito de escolher seus representantes por meio do voto. Por isso, um próximo passo precisa ser dado: a organização do processo eleitoral do Grêmio. O objetivo dessa oficina é oferecer todas as informações necessárias para que a Comissão Eleitoral consiga organizar a eleição na escola com qualidade e responsabilidade.

Na oficina anterior, de preparação à Assembléia Geral, foi recomendada a realização de uma reunião para avaliar como foi a atividade e o processo como um todo.

A proposta é que este primeiro momento da oficina seja para avaliar a Assembléia Geral ou discutir os resultados da avaliação feita pela Comissão pró Grêmio, bem como extrair deles qual a expectativa que eles têm para o Grêmio na escola daqui para frente. Isso pode ser feito informalmente, num simples bate papo entre você e os alunos.

2_Dinâmica do sentimento

Desenhe na lousa ou em um cartaz em branco, um corpo humano. A este corpo atribua o nome do Grêmio da escola, fundado na Assembléia Geral. Depois peça para que cada aluno vá à lousa e escreva, onde preferir, um sentimento que tem sobre

a agremiação recém fundada. Quem quiser pode explicar o seu sentimento e o porquê de tê-lo escrito em uma parte específica do “corpo do Grêmio”, por exemplo cabeça, pernas ou braço. Ao final, pergunte o que o grupo achou do resultado final. A analogia é simples: a soma do sentimento de todos é a alma do Grêmio na escola.

3_Introdução ao processo eleitoral

Antes de se aprofundar em questões mais objetivas sobre a eleição, é interessante que você reforce quais são os integrantes da Comissão Eleitoral, formada na última oficina. Se por acaso alguma mudança for feita, este é o momento de flexibilizar a composição da Comissão Eleitoral, para que não haja mal-entendidos no futuro.

Feito isso, o próximo passo é a construção do processo eleitoral. Para associar a algo próximo a eles, você pode utilizar como exemplo a eleição mais recente que ocorreu para algum cargo público executivo (prefeitura, governo ou presidência). Em tal eleição existiram alguns partidos políticos que concorreram; mas a organização da inscrição desses partidos, tal qual suas campanhas eleitorais, não foram monitoradas por eles próprios, isto é, precisou da presença de um órgão neutro (sem vínculo com nenhum dos partidos) para que todo o processo eleitoral acontecesse sem alguma parcialidade. No caso das eleições tradicionais, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) é o órgão que controla as eleições em todo o território nacional. Afirme que com o Grêmio Estudantil a história é a mesma. Neste caso, será a Comissão Eleitoral presente nesta oficina que estará encarregada de organizar a inscrição das chapas, a campanha e o debate entre elas, a eleição e a posse da chapa

vencedora. Sempre lembrando que, para cada passo desses, é recomendável fazer em ata um registro do que aconteceu. Uma vez entendido o principal sentido da existência da Comissão Eleitoral para o Grêmio, é hora de retomar (reler) e discutir dois pontos fundamentais do Estatuto: os cargos existentes no Grêmio e o capítulo VI – da Eleição. O Estatuto sempre deve ser a principal referência para quaisquer ações referentes ao Grêmio na escola. Feito isso, é importante reapresentar o calendário eleitoral anunciado na Assembléia Geral para que a Comissão Eleitoral identifique com mais facilidade a relação entre o que deve ser feito e o tempo para concretização da eleição.

4_ Formação das chapas

Nessa altura do processo, dificilmente algum aluno ainda não sabe o que é uma chapa. Em todo caso, é importante, antes de falar sobre a inscrição delas, explicar mais uma vez o que significa. Chapa é um grupo de alunos regularmente matriculados na unidade escolar, que representam propostas comuns e concorrem à gestão do Grêmio da escola. Aproveitando ainda o exemplo das eleições tradicionais, chapa seria uma espécie de “partido político” formado por alunos, o qual possui propostas e idéias próprias e, a partir destas, elabora uma campanha que tente convencer os estudantes de uma determinada unidade escolar a votar nela.

Para que uma chapa concorra à gestão do Grêmio é necessário que ela seja inscrita. Portanto, cabe a você, educador, assessorar a Comissão Eleitoral para que eleja algum(uns) integrante(s) que fique(m) responsável(is) pela impressão, distribuição e recolhimento das fichas de inscrição das chapas (verificar modelo de ficha de inscrição de chapa, em anexo). É importante lembrar que a Comissão não poderá aceitar fichas entregues após o período de inscrição anunciado na Assembléia Geral.

O próximo passo é discutir com a Comissão quais critérios serão



Urna da eleição do Grêmio Estudantil LHP, da E. E. Humberto Alfredo Pucca, em 2002.

estabelecidos para habilitar ou não a inscrição de uma chapa. Alguns podem ser sugeridos, como: toda chapa deve ter um nome; uma chapa deve conter no mínimo 1 (um) aluno de cada período da escola; somente podem compor a chapa alunos matriculados a partir da 5ª série do Ensino Fundamental; para se inscrever a chapa precisa apresentar seu plano de gestão no momento de entrega da ficha; o número mínimo de componentes inscritos em cada chapa deverá ser igual à quantidade de cargos existentes no Estatuto do Grêmio. Mas lembre-se: essas são apenas sugestões. A Comissão Eleitoral deve ter autonomia para definir tais critérios. O maior cuidado a ser tomado é que nada pode ferir as determinações do Estatuto.

Importante: após o último dia de inscrição, cada chapa deverá nomear dois representantes para se somarem à Comissão Eleitoral como fiscais. Esses representantes farão parte das discussões que vão decidir os acordos e critérios que serão estabelecidos no Processo Eleitoral.



Votação do Grêmio Estudantil Alunos do Futuro, da E. E. Josephina Cintra Damião, em 2002.

5_Campanha das chapas

Definidos os critérios para inscrição das chapas, o ideal é pensar como seria a campanha entre elas. Para tanto, vale a pena mais uma vez voltarmos ao exemplo das eleições tradicionais. Os partidos que concorrem à eleição normalmente criam suas próprias estratégias de campanha: *jingles*, jornais, falas e imagens nos horários reservados na TV e no rádio, panfletos etc. Porém, tudo isso também é monitorado pelo TSE para que o processo seja justo. É o TSE, por exemplo, que determina se o candidato X tem ou não direito de resposta por tal coisa que o candidato Y falou.

Para que a campanha à gestão do Grêmio também seja justa, há a necessidade de um monitoramento por parte da Comissão Eleitoral. É a Comissão que deve instituir alguns acordos de campanha e fiscalizar se eles são cumpridos pelas chapas. Alguns acordos podem ser sugeridos: a chapa que ofender moralmente qualquer membro de outra chapa ou da Comissão Eleitoral em sua campanha sairá automaticamente do Processo Eleitoral; nenhuma chapa poderá comprar voto de nenhum aluno da unidade escolar etc..

O mais valioso desse processo é mediar tais questões com as chapas inscritas e fazer com que elas entrem num acordo comum sobre os critérios de campanha. Nenhum critério deverá ser oficializado sem a autenticação de todas as chapas envolvidas. Por isso, é imprescindível que a Comissão Eleitoral faça uma reunião com representantes de todas elas antes do início da campanha, para definir acordos. Essa reunião nem precisaria necessariamente da presença do educador.

As ferramentas de campanha mais utilizadas são:

- Passagem de sala em sala
- Cartazes
- Panfletos / jornais
- Debates / discussões alternativas com grupos de alunos
- Faixas
- Camisetas (se possível)
- Falas na rádio da escola (se possível)

A autonomia é o fator preponderante da campanha. Cada chapa deve ter liberdade para escolher sua melhor estratégia e elaborar suas propostas. A Comissão Eleitoral deve cuidar apenas da organização do processo eleitoral e não pode, em hipótese

alguma, intervir no conteúdo apresentado pelas chapas, a não ser que alguma coisa fira os acordos de campanha pré estabelecidos e/ou algum artigo do Estatuto.

6_Debate entre as chapas

O debate entre as chapas é o momento mais esperado da campanha. Normalmente, é a última atividade antes do dia da eleição. Para mediar a discussão, é interessante pensar em dois pontos fundamentais: a) qual será o formato do debate? e b) como será a estrutura (logística) do debate?

a) Formato do debate

Tradicionalmente, os debates são divididos em blocos. Um modelo de debate dividido em blocos bastante usual é este:

• Bloco 1: Apresentação das chapas.

As chapas se apresentam em aproximadamente 2 minutos cada, numa ordem estabelecida por meio de sorteio.

• Bloco 2: Pergunta do mediador.

Neste bloco, o mediador faz uma pergunta comum para que todas as chapas respondam. Cada chapa tem um tempo máximo para a resposta. A pergunta pode ser elaborada pela Comissão Eleitoral.

• Bloco 3: Perguntas entre as chapas.

É a hora de uma chapa perguntar a outra. É composto por pergunta, resposta e réplica (comentário da resposta feito por quem fez a pergunta). Sendo cada momento delimitado por um tempo máximo.

• Bloco 4: Perguntas dos alunos.

Momento reservado para que os alunos tenham a oportunidade de fazer perguntas às chapas que concorrem ao Grêmio. Cada pergunta terá um tempo máximo para ser feita; o mesmo acontecendo com as respostas das chapas.

• Bloco 5: Considerações Finais.

Seguindo uma ordem a ser definida previamente, cada chapa faz suas considerações finais aos alunos, obviamente dentro de uma delimitação de tempo.

A partir desse modelo, as chapas poderão definir com a Comissão Eleitoral qual o formato que será adotado pelo mediador no dia do debate e qual será a quantidade máxima de integrantes que participará por chapa. Você pode continuar utilizando o exemplo das eleições tradicionais partidárias para ajudá-los a entender melhor o funcionamento de um debate. É importante que a Comissão escolha, juntamente com as chapas, quem será o mediador. Normalmente, a função de mediar o debate é destinada a um professor que compõe a Comissão Eleitoral. Vale lembrar que um debate normalmente proporciona muita euforia entre as chapas e aos alunos que o assistem. Por isso, a presença de um professor pode fazer com que o evento, num primeiro momento, seja mais valorizado por todos.

b) Estrutura do debate

Uma vez visualizado o formato do debate, é momento de pensar a sua estrutura. Para mediar a discussão com as chapas, a Comissão Eleitoral precisa definir alguns pontos:

• Em qual local acontecerá o debate?

• Como será o posicionamento das chapas e do mediador no local?

• Quem da Comissão Eleitoral ficará responsável pela aparelhagem de som e microfone(s)? (se possível)

• Haverá debate único ou em todos os períodos?

Outras questões poderão surgir na conversa com as chapas. Por isso, a Comissão deve estar bastante familiarizada com as informações. Para as tarefas que competem à própria Comissão, como operar a aparelhagem de som, por exemplo, cabe a você, educador, assessorá-los na divisão das tarefas.

7_Eleição

Pensada toda a rotina até o dia da eleição, é hora de discutir o que precisa ser feito para a eleição do Grêmio. Para tanto, três coisas devem ser viabilizadas: cédulas, urna e lista de todos os alunos matriculados na escola.

No texto de apoio ao educador estão todas as informações necessárias para que a Comissão Eleitoral consiga obter sucesso no dia da eleição e garantir um processo eleitoral bastante democrático, transparente e imparcial.

Você deverá estimulá-los a dividir tarefas acerca das cédulas, urna(s) e lista. Os membros das chapas que vierem a compor a Comissão durante o processo poderão ser envolvidos também nestas tarefas, desde que para cada ação haja no mínimo um representante de cada chapa.

8_Mural multiplicador

A Comissão Eleitoral deverá fixar no mural todas as informações referentes à eleição. E também a data da reunião com os representantes das chapas inscritas, antes do início oficial do período de campanha.

9_Encaminhamentos

É importante que você retome neste momento todos os encaminhamentos necessários, principalmente no que diz respeito à divisão de tarefas entre a Comissão Eleitoral e as próximas reuniões a serem marcadas com as chapas. Não se esqueça de mencionar que após a realização das eleições é preciso fazer uma Ata de Eleição. Uma cópia desta ata, da Ata de Fundação do Grêmio e do Estatuto irão garantir a formalização do Grêmio. Lembre-se de marcar o dia, horário e local da última oficina, que deverá ser marcada após a eleição. Essa oficina contará também com os integrantes da chapa eleita. Como o próximo encontro será o último, se for o caso, peça que todos tragam escrito em uma folha de papel dúvidas sobre as discussões de todas as oficinas.

10_Avaliação

Por último, faça uma breve avaliação de como foi a oficina, seguindo o mesmo roteiro das avaliações anteriores.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, “trocar figurinhas”, tirar dúvidas etc..



Jovens do projeto participam do Fórum Mundial de Educação, São Paulo, 2004.

Formação de chapas e eleição do Grêmio Estudantil

A formação de chapas deve ocorrer da maneira mais democrática possível. Isso quer dizer que mesmo aqueles que não participaram das oficinas podem (e devem) constituir chapas para a eleição, ou mesmo que o grupo participante das reuniões não precisa formar apenas uma chapa. Se mais chapas se formarem além do grupo participante, podemos dizer que o processo de formação do Grêmio Estudantil atingiu muitas outras pessoas na escola, demonstrando seu caráter mobilizador. No entanto, se ocorrer uma chapa única, formada pela maioria das pessoas que estavam nas oficinas, não é necessário haver preocupação, tampouco paralisar o processo.

Sobre a Comissão Eleitoral, é necessário fazer alguns esclarecimentos: ela deve ser formada por alunos que não pertencem a nenhuma chapa, a fim de garantir sua imparcialidade. Novamente é interessante tentar articular outros personagens da escola em sua constituição, ou seja, pode-se convidar professoras/professores para integrá-la. A partir do momento que a chapa (ou chapas) estiver(em) formada(s), membros (um ou dois) da mesma devem compor a Comissão com o intuito de garantir a representação nos processos de tomada de decisão. Exemplos de decisões que a Comissão, possivelmente, precisará tomar: data e horário de debate (ou apresentação da chapa, caso seja chapa única), forma de eleição (urna volante ou fixa), punições à chapa que desrespeitar a propaganda alheia etc..

As limitações para a formação de chapa estão estabelecidas no Estatuto que foi aprovado na Assembléia Geral (ver oficina 7 deste Guia), isto é, o número de pessoas e

coordenadorias, bem como o de suplentes, está determinado pelo Estatuto do Grêmio e tem que ser respeitado, embora as coordenações possam formar equipes de colaboradores. De qualquer forma, estes colaboradores não serão o grupo executivo do Grêmio. Assim, sua contribuição será informal. O mesmo vale para o calendário eleitoral aprovado pela Assembléia, que deve ser respeitado pela comissão.

O seu papel como educador neste momento deve ser o de acompanhar de perto esse processo, mas sem muita intromissão. Seu papel será o de observar como as coisas vão indo e corrigir algumas rotas. Jamais interfira nas discussões entre as chapas. Você, como educador, deve manter a imparcialidade, garantindo a lisura do processo. Nesse sentido, é necessário garantir coisas essenciais para a eleição, como cédulas, urnas, listagem de alunos... Vamos por partes.

As cédulas precisam ser elaboradas e fotocopiadas. O número mínimo deve ser condizente com a quantidade de alunos da escola (não podem faltar cédulas). É recomendável aproveitar o máximo da folha para as cédulas, a fim de economizar papel e fotocópias. Normalmente cabem umas dez cédulas por folha. Não é necessariamente você quem deve fazê-las. Algum aluno com o mínimo de conhecimento de informática poderá diagramá-las. Caso não seja possível o uso de computadores, a matriz pode ser feita à mão. Como exemplo de cédula, pensamos em uma eleição com mais de uma chapa. A ordem deve ser estipulada através de sorteio em reunião da Comissão Eleitoral.

Exemplo 1 – Eleição com mais de uma chapa

Escola _____	(nome da Escola)
Grêmio Estudantil _____	(nome do Grêmio)
Eleição _____	(ano da Eleição)
<input type="text"/> Chapa 1 _____	(nome da Chapa)
<input type="text"/> Chapa 2 _____	(nome da Chapa)

No caso de a eleição ser de chapa única, o processo é um pouco diferente, pois a eleição vai verificar se o conjunto de alunos aceita ou não aquele grupo de pessoas como seus

representantes. O exemplo 2 é uma amostra de como deve ser a cédula nesse caso.

Exemplo 2 – Eleição com chapa única (plebiscito)

Escola _____	(nome da Escola)
Grêmio Estudantil _____	(nome do Grêmio)
Plebiscito _____	(ano da Plebiscito)
Você concorda que a chapa _____ (nome da chapa) te represente como gestora do Grêmio Estudantil?	
<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Garantida a matriz das cédulas, é hora de fotocopiá-las. Caso a diretoria aceite, ela pode providenciar as cópias. Mas, se isso não for possível, pode-se tentar com o comércio local, fazer uma “vaquinha” (pessoas que contribuem voluntariamente com alguma quantia de dinheiro), vender uma rifa, ou mesmo rodá-la no mimeógrafo. Feito isso, agora é preciso arrumar a urna para depositar os votos. A urna pode ser simplesmente uma caixa de papelão embrulhada com papel pardo (toda escola possui esse papel) e com uma abertura para as pessoas depositarem os votos. Alguns cartórios eleitorais ainda possuem as velhas urnas em lona e, por vezes, as disponibilizam para casos como este. Para isso será necessário fazer um ofício requerendo a urna. Quanto à listagem, há a possibilidade de a escola fornecer a lista dos alunos matriculados. Para isso, é importante que a comunicação com a direção da escola seja boa, para que se consigam informações determinantes do tipo: para quem é pedida a listagem? Ela é separada por série? Com quanto tempo de antecedência ela deve ser solicitada? Esta é a melhor forma de controlar a eleição! Mas caso isso não seja possível, pela falta de tempo, uma listagem normal basta – uma folha de caderno, ou um livro para as eleições – no qual os alunos escrevem seus nomes completos, a série que cursam e a assinam. Daí, receberão uma (e somente uma) cédula.

Como já dito acima, a comissão eleitoral deve definir como será feita a votação. Se será com urna fixa – a urna e a Comissão Eleitoral ficam em alguma sala ou lugar do pátio com a urna, as cédulas e a listagem dos alunos – ou se a urna será volante – as pessoas irão passar em sala de aula para fazer a eleição. Em ambos os casos, é bom conversar com os professores, combinar como será a “liberação” da sala, se eles podem colher as assinaturas etc..

Se a opção for a urna volante, para que o processo seja mais rápido, principalmente porque algumas escolas possuem um grande número de salas, pode-se usar duas ou mais urnas, desde que todas sejam acompanhadas por pessoas das chapas concorrentes, para que não haja nenhum tipo de suspeita em relação à eleição. Caso a opção seja a da urna fixa, deve-se procurar um local tranquilo onde seja possível organizar uma fila de votação. Na mesa de votação devem estar presentes membros da Comissão Eleitoral (dois bastam) para controlar a assinatura da lista de presença e a distribuição de cédula. É imprescindível montar uma cabine de votação (uma caixa grande de papelão aberta, a fim de fazer uma “paredinha”) para as pessoas votarem, pois o voto é secreto!!!

Após a eleição é necessário apurar os votos. É importante deixar claro à Comissão Eleitoral e aos representantes de chapas que a apuração é um processo demorado, isto é, se ela terminar no período noturno, possivelmente terão que ficar até mais tarde para encerrar o processo. Assim, deve-se avaliar se a apuração será feita no mesmo dia ou se a urna, bem como as listagens e as cédulas não utilizadas, deverão ser lacradas e assinadas pelos representantes da Comissão e demais pessoas presentes para iniciar a apuração no dia seguinte. Essa é uma decisão conjunta dos alunos diretamente envolvidos no processo e não deve ser uma grande polêmica. É claro que, dada a ansiedade, todos vão querer saber o resultado o mais rápido possível, o que é muito natural. Mas é bom ter calma, pois, afinal, a eleição é uma “pequena” parte do processo de formação do Grêmio. Na apuração deve-se contar o número de assinaturas nas

folhas – ou livro – de presença. Após isso, abre(m)-se a(s) urna(s) e separam-se os votos: nulos, brancos, chapa A, chapa B etc.. Ao terminar a contagem, deve-se somar o total de votos (nulos, brancos e para as chapas) e verificar se existe diferença entre o número de assinaturas e o número de votos. Por definição temos: votos nulos são votos inválidos – isto é, não entram na contagem do total de votos válidos – por isso é legal tentar considerar ao máximo os votos, porque os estudantes não estão acostumados a votar e pequenos erros podem acontecer.

Já os votos “em branco” são votos válidos e entram na contagem do total de votos válidos – que serão necessários para avaliar a participação dos alunos na eleição. Caso ocorra alguma diferença, esta pode ser relevante ou não. Normalmente há uma diferença, seja porque alguém não assinou a lista, porque alguém não depositou o voto, ou porque, sem querer, alguém recebeu duas cédulas (por isso é importante controlar a eleição e ter a presença de várias pessoas acompanhando). Se a diferença final de toda a eleição for muito grande, é necessário fazer uma outra eleição, mas caso não seja – normalmente se a diferença não for suficiente para alterar o resultado – encerra-se a apuração. Todas as cédulas utilizadas devem ser separadas e empacotadas separadamente, bem como as cédulas não utilizadas e as listagens. É importante subtrair do total de cédulas impressas, o total de cédulas depositadas na urna logo após o término da votação, pois o resultado deve ser igual à quantidade de cédulas impressas que sobraram. Isso tudo deve ser colocado em um grande pacote, ou mesmo na caixa que serviu de urna, e guardado na sala do Grêmio (ou da direção) para que, caso haja necessidade de recontagem, o material esteja seguro e disponível.

Feita a apuração e conferido se não há nenhuma disparidade capaz de comprometer o resultado normal, o próximo passo será fazer um mural para divulgar o resultado das eleições e ajudar a Comissão Eleitoral a organizar a posse da chapa vencedora.

MODELO DE FICHA DE INSCRIÇÃO DE CHAPA

FICHA DE INSCRIÇÃO DE CHAPA

Eleição _____ (ano da Eleição)
 Escola _____ (nome da Escola)
 Grêmio Estudantil _____ (nome do Grêmio)

Nome da Chapa _____

Cargo	Nome do(a) aluno(a)	Série
Coordenação Geral		
Coordenação Financeira		
Secretaria		
Coordenação Social		
Coordenação de Comunicação		
Coordenação de Esportes		
Coordenação de Cultura		
Coordenação de Relações Estudantis		
(outra coordenação que pode ser criada)		
(outra coordenação que pode ser criada)		
(outra coordenação que pode ser criada)		
Conselho Fiscal		
Opcional	1. Primeiro Conselheiro	
	2. Segundo Conselheiro	
	3. Terceiro Conselheiro	

Atenção: não se esqueça da importância da Ata de Eleição informando como foi o processo eleitoral.

MODELO DE ATA DE ELEIÇÃO

No dia ____ do mês ____ do ano ____ ocorreram as eleições do Grêmio Estudantil na Escola ____.
 Concorreram nesta eleição as chapas _____ (nomes das chapas concorrentes).
 Votaram nesta eleição _____ (número de estudantes que votaram) alunos regularmente matriculados nesta instituição. Houve ____
 votos brancos e ____ votos nulos.
 A chapa ____ recebeu ____ (número de votos), a chapa ____ recebeu ____ (número de votos).
 Foi eleita a chapa _____ para a gestão ____ (ano), cujos membros são: _____ (colocar o
 nome de todos os membros da chapa eleita e os cargos que ocuparão).

Representante da Comissão Eleitoral

Representante da Chapa Eleita

Representante da Comissão pró Grêmio (ou da gestão anterior)

Dica: Para ajudar na aplicação desta oficina, entre no site do **Instituto Sou da Paz (www.soudapaz.org)**, faça *download* do *Caderno Grêmio em Forma* e leia as páginas 25 a 29. Se quiser faça cópias e distribua aos alunos.

Saiba Mais

Livros e Textos
 INSTITUTO SOU DA PAZ. *Caderno Grêmio em Forma* (2ª edição).
 São Paulo, ISDP, 2004. (www.soudapaz.org)

9ª oficina

Plano e ferramentas para uma boa gestão

Duração: 3h30

Programa da oficina

1_Apresentação da chapa vencedora	5'
2_Dinâmica da alquimia	5'
3_Exposição do programa da oficina	5'
4_O que cada um entende por planejamento e sua importância?	15'
5_O planejamento	60'
6_Aproximação com o cotidiano: atividade do risco calculado	40'
7_Utilização do livro-caixa	40'
8_Dicas para uma boa reunião	20'
9_Mural multiplicador	5'
10_Encaminhamentos	5'
11_Avaliação	5'
Extra	5'

Quadro de Apoio

Objetivo da oficina	Idéias centrais da oficina anterior	Material necessário
<ul style="list-style-type: none"> Garantir uma gestão representativa e democrática, além de eficaz Elaborar o plano de ação da gestão Discutir sobre elaboração e execução de projetos e ações Mostrar utilização do livro-caixa 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação do processo eleitoral Definição de ações a serem feitas pela Comissão Eleitoral 	<ul style="list-style-type: none"> Papel e caneta Cartolinas e canetões Giz e lousa

*Roteiro de aplicação da oficina***1_Apresentação da chapa vencedora**

Esta é a primeira oficina após o processo eleitoral. O Grêmio agora já possui um grupo para compor sua gestão, eleito democraticamente pelos alunos da escola. Toda gestão necessita de um planejamento para executar suas atividades. Por isso, o objetivo desta oficina é oferecer informações para que a nova gestão do Grêmio, a partir de suas próprias idéias, faça seu plano de ação.

Nesta oficina, afóra os participantes tradicionais, quem participa primordialmente é a chapa vencedora e seus colaboradores.

Observação 1: se houver a participação de professores, o que não é recomendável, alerte-os para que não opinem diretamente no processo de criação dos alunos.

Para iniciar esta nova etapa, todos ficam em círculo e cada um se apresenta, diz qual é o seu cargo (qual sua coordenação) e função. Depois que todos já se apresentaram, cada um fala uma palavra que expresse as suas expectativas em relação à gestão e ao Grêmio. Também é importante fazer uma breve avaliação do processo eleitoral e de como foi a posse da chapa vencedora (se já ocorreu). Enfim, como foi para eles participar desse processo.

Observação 2: A duração desta oficina está muito extensa. Caso não haja a disponibilidade deste tempo, é possível dividi-la em duas partes. Se isso ocorrer, aconselhamos que a primeira parte vá até o passo seis e, a segunda, do passo sete em diante.

Você poderá pensar em dinâmicas e atividades que poderão auxiliar a oficina.

2_Dinâmica da alquimia

Para a maioria dos jovens presentes, principalmente os recém gremistas, esta pode ser a primeira experiência de participação política direta e representativa. Portanto, é natural que tudo isso gere uma certa apreensão.

Para criar um clima mais tranquilo e de troca, propomos a dinâmica da alquimia.

Todos os alunos devem ficar em círculo. Cada um deve dizer à pessoa ao seu lado direito algo que gostaria de aprender e para a pessoa ao seu lado esquerdo, algo que sabe ensinar. Ao final da dinâmica, todos contam o que gostariam de aprender e suas habilidades para ensinar. Percebe-se que muitos dos desejos de aprender algo podem ser ensinados por outras pessoas que estão na roda.

3_Exposição do programa da oficina

Após retomar brevemente a oficina anterior e a eleição, exponha o programa da oficina e explique seu objetivo: ajudar a nova gestão a elaborar um planejamento para que o grupo consiga atingir suas metas, cumprir suas promessas de campanha e informar os gremistas sobre as ferramentas disponíveis para uma boa gestão. Em outras palavras, o objetivo é que o grupo consiga agir coordenadamente, focando suas ações para alcançar um resultado futuro.

4_ O que cada um entende por planejamento e sua importância?

Inicie a atividade levantando o que cada um entende por planejamento e qual sua importância. Não se esqueça que não é o momento de julgar este conhecimento e sim de, a partir dele, construir uma nova compreensão com a contribuição de todos. Em seguida exponha a sua versão da resposta tentando sempre relacionar com o que foi levantado no grupo. Deve ficar muito evidente a todos a importância de se fazer um planejamento e como isso pode possibilitar o alcance das metas da gestão.

O planejamento será um roteiro da gestão do Grêmio.

Antes, é necessário o entendimento do que são projetos e ações.

Os projetos são divididos em dois blocos: os *projetos permanentes* são aqueles de longo prazo, que serão executados ao longo de toda a gestão, como, por exemplo, cuidar da biblioteca da escola. Neste caso deve-se pensar bem se o grupo tem capacidade de gerir o projeto até o fim e, para isso, é preciso pensar qual (ou quais) será(serão) a(s) coordenação(ões) responsável(is) e quais os recursos necessários. Os *projetos temporários* são planejados para serem executados no curto prazo, por exemplo, organizar a biblioteca, um campeonato de futebol ou um festival de música. Portanto, possuem uma duração menor do que os projetos permanentes, porém maior do que as ações pontuais.

Uma ação ocupa um único momento e normalmente parte de uma coisa maior, como um projeto, ou da articulação dos objetivos gerais da gestão. Um exemplo de ação é a mobilização do Grêmio e a articulação com a direção da escola para reivindicar alguma demanda dos estudantes que pode ser a realização de um debate sobre educação, drogas etc..

Neste caso não é um projeto temporário, é uma ação específica que visa atingir alguma coisa pontualmente, em um determinado momento.

Para planejar qualquer coisa é preciso primeiro ter claros os objetivos do Grêmio, da gestão e de cada ação ou projeto. Definidos os objetivos do Grêmio e desta gestão, o próximo passo é levar em consideração o tempo de gestão e o tempo das ações. Todas as ações e projetos devem ser pensados juntos para que se avalie se eles são possíveis de serem realizados conjuntamente no tempo de uma gestão. Para isso, deve-se ter claro qual o plano de execução de cada ação e projeto, e quais os atores envolvidos.

Também é importante deixar clara a diferença entre eficiência e eficácia. Muitas vezes quando as pessoas executam um planejamento, pensam muito em cumprir as tarefas previstas e acreditam que, uma vez que tudo esteja cumprido e executado, os resultados serão automaticamente positivos. Mas isso nem sempre é verdadeiro. Cumprir tudo aquilo que foi planejado é sinal de *eficiência*, mas a eficiência não garante qualidade. É a *eficácia* que demonstra a qualidade do resultado. O que isso quer dizer? Quando elaboramos um planejamento, fazemos um plano de ação para alcançar determinados resultados considerados importantes para os objetivos da gestão. Contudo, em alguns casos, se executa com grande eficiência todo o planejamento sem que os objetivos maiores sejam atingidos e, portanto, sem eficácia. O planejamento e a execução eficazes são aqueles que cumprem sua função de alcançar determinados objetivos. É por isso que o planejamento deve ser elaborado, relacionando-se, o tempo todo, as ações e projetos com os objetivos. Importante: tal planejamento deve ser, ao longo da gestão, monitorado e pode ser readaptado sempre que se perceber que aquelas ações e projetos não estão dando conta dos resultados esperados. A idéia é que a gestão consiga ser eficaz e eficiente!

5_ O planejamento

Ao final da exposição, abra espaço para dúvidas e comentários. Antes de iniciar a elaboração do planejamento tudo deve estar totalmente esclarecido e discutido, devendo ser buscado o consenso em todas as decisões. O planejamento só será eficaz se o grupo sentir que ele é necessário!

Neste momento é preciso esclarecer que o Grêmio é uma instituição e que como tal é maior que a gestão. A gestão é temporária e eleita. Já o Grêmio deve existir e ter força independentemente de sua gestão. Para que isso fique claro, pode-se dar o exemplo do Estado brasileiro e a gestão que o governa. As gestões se alternam periodicamente por vias democráticas ou, até mesmo, autoritárias (como no período militar) e o Estado continua existindo.

Essa explicação é muito importante para que a gestão compreenda seu poder. Ela deve sempre lembrar que representa os alunos e serve a uma instituição maior, no caso, o Grêmio. Assim, destaque que o fato de representar um grupo não significa falar, decidir e agir em nome dele; mas sim ouvi-lo e agir em função de suas demandas e em seu benefício.

Para iniciar a elaboração do planejamento, o grupo, com a sua mediação, levanta as promessas de campanha da chapa e as expectativas de todos ao se candidatarem. Anote todas as propostas na lousa. Depois, discuta com eles quais são as expectativas de cada um, o que acreditam sinceramente ser o objetivo da instituição Grêmio e da gestão da qual fazem parte. Relacionando as promessas, expectativas e objetivos, pergunte se eles fazem sentido e questione quais propostas devem permanecer e quais devem ser excluídas permanentemente ou temporariamente.

O passo seguinte é elencar os projetos e ações que, a princípio, permanecerão no planejamento. Resgate as idéias já apresentadas no início da oficina. Depois de decidir quais ações e projetos permanecem, o grupo se divide em pequenos grupos e cada um analisa um ou alguns projetos e ações.

Cada grupo deve pensar em dois pontos essenciais para o sucesso do planejamento: a) o levantamento dos atores internos e parceiros externos das atividades e b) as coordenações envolvidas.

Quando os grupos já tiverem levantado os atores internos e externos envolvidos nas atividades, devem elaborar as estratégias de execução, ou seja, construir um plano de ação. Como a discussão será longa, é importante que os grupos não se demorem muito em discussões profundas, pois estas serão feitas no grupo grande. Eles devem ser mais práticos e preparar as informações necessárias para o debate posterior.

Quando todos os grupos tiverem terminado, voltam ao círculo, apresentam e discutem cada projeto. Este momento deverá ser bem longo, pois define o que fica no planejamento final da gestão. Deverá ser considerada a capacidade do grupo de executar as atividades em conjunto e assim, caso seja necessário, repensar o momento de cada projeto no período da gestão. Ajude o grupo a pensar possíveis datas e períodos em que as atividades serão feitas.

Em seguida, reforce a importância do trabalho em equipe das coordenações e da formação de um grupo de apoio para cada uma delas. Várias coordenações têm finalidades que são instrumentais, como por exemplo, a coordenação financeira, a secretaria, e a coordenação de comunicação. Os projetos devem ter uma coordenação responsável, que se articule com as outras. O(a) coordenador(a) geral e sua equipe deverão articular todas as coordenações, eles serão uma central de informação e monitoramento.

É aconselhável que antes da efetivação de qualquer ação ou projeto, seja feita uma pesquisa na escola para ver se aquela proposta faz sentido para os estudantes. Depois, o grupo precisa fazer um primeiro contato com os atores externos levantados para ver quais estão interessados. Então é possível orçar, calcular o tempo de realização, negociar e conseguir a assinatura da diretora no projeto. Por fim, comunicar na escola o andamento de tudo. Essas ações costumam ser comuns a todos os projetos, mas cada um deles terá suas ações específicas.

6_Aproximação com o cotidiano: atividade do risco calculado

Elaborado o esboço do planejamento, segue-se com a atividade do “risco calculado”. Em conjunto, o grupo faz um levantamento dos problemas previsíveis que poderão encontrar ao longo do processo. Para isso, calculam a governabilidade da gestão nas ações e projetos e o tempo aproximado que levará cada uma. Para determinar a governabilidade deve-se pensar na capacidade do grupo de executar uma ação e qual o seu grau de autonomia quanto aos atores externos envolvidos. Em resumo, deve-se calcular como é possível agir com esses agentes externos. Para

Segue uma sugestão:

Desafio 1: ampliar o acesso dos estudantes à cultura

	Atividade	Duração	Início	Responsável	Atores Internos	Atores Externos	Indicador
Atividade 1	Organizar a biblioteca	2 semanas	15/04	Chiquinha (coordenação cultural)	Coordenação cultural e social	Diretora e prof ^(a) de português	Biblioteca organizada
Atividade 2	Cuidar da biblioteca	Toda a gestão	02/05	Chiquinha (coordenação cultural)	Coordenação cultural e de comunicação	Diretora e grupo de apoio	Biblioteca freqüentada

Desafio 2: representar os interesses dos estudantes nos espaços políticos da escola e do bairro

	Atividade	Duração	Início	Responsável	Atores Internos	Atores Externos	Indicador
Atividade 1	Participar do conselho escolar (ou órgão similar, dependendo do estado)	Toda a gestão	Logo após a posse	Maria (coordenação geral)	Coordenadora geral e suplente	—	Representante do Grêmio reconhecido no conselho
Atividade 2	Participar da APM	Toda a gestão	Logo após a posse	Pedro (coordenação de relações estudantis)	Coordenador de relações estudantis e suplente	—	Representante do Grêmio reconhecido na APM

Após feito o risco calculado, enfatize a façanha que todos conseguiram nesta oficina de elaborar o planejamento da gestão. É importante que todos se sintam pertencentes a este processo e estejam felizes por terem alcançado este objetivo.

7_Utilização do livro-caixa

Essa atividade envolve o trabalho com o livro-caixa do Grêmio. Explique como trabalhar com o livro-caixa e sua importância para organização financeira e transparência da instituição. É importante ressaltar o quanto terão que ser responsáveis com o dinheiro que está sob responsabilidade do Grêmio, justamente por se tratar de dinheiro pertencente ao conjunto dos alunos, do qual a gestão é representante. Faça um paralelo em relação aos gastos do dinheiro público. O dinheiro do Grêmio não pertence à diretoria do Grêmio, mas ao conjunto dos alunos, portanto é essencial ser responsável com os gastos e com a

esclarecer melhor o que é governabilidade basta fazer um paralelo com capacidade de gestão. Capacidade de gestão é o saber técnico e interno do grupo, é a capacidade que o grupo tem de executar o que foi proposto. Já a governabilidade considera a relação entre a autonomia do grupo e dependência daquilo que é externo a ele e, portanto, não depende totalmente dele. Por exemplo, para o Grêmio realizar atividade no fim de semana dentro da escola a diretora ou o órgão responsável precisa autorizar. Essa autorização pode ser influenciada pela atuação dos gremistas, mas a palavra final depende de outras pessoas e, portanto, o Grêmio não tem governabilidade total sobre essa decisão. Uma vez autorizada a atividade, sua realização dependerá da capacidade de gestão dos gremistas, ou seja, da sua capacidade de organização e execução. A partir deste levantamento é importante reavaliar o planejamento, focando a real necessidade das ações e projetos, a viabilidade deles e possíveis alternativas. Em seguida, para melhor visualização e compreensão do resultado final é importante fazer uma tabela do plano de ação, focado em desafios.

prestação de contas.

Vale lembrar que assim como o livro-ata serve para registro de acordos e propostas, o livro-caixa serve para registro dos gastos do Grêmio. É necessário, portanto, um caderno brochura, de preferência com as páginas numeradas. Juntamente com o livro, seria bom ter uma pasta de arquivo para guardar as notas fiscais, organizadas por meses ou conjunto de meses (por exemplo: trimestre – janeiro/março). É importante salientar a diferença entre nota fiscal e recibo: notas fiscais são documentos que todos os tipos de estabelecimentos comerciais são obrigados a fornecer e possuem numeração, nome comercial, CNPJ, endereço e discriminação da compra. Já os recibos são documentos que comprovam gastos, mas que não há como comprovar por nota fiscal. Sempre é recomendável se trabalhar exclusivamente com notas fiscais.

Na página seguinte, apresentamos o exemplo de como se

organiza o livro-caixa. No exemplo, o Grêmio contou com o apoio da Associação de Pais e Mestres para iniciar seu caixa e, com o dinheiro, organizou um evento de confraternização para o início das aulas. Em março, organizou um campeonato na escola, cobrando inscrição para a compra de medalhas e troféus, bem como a compra de filmes fotográficos e suas revelações para garantir o registro das atividades do Grêmio. O fechamento parcial de saldo auxilia a manter o controle das contas. Da mesma forma, o saldo do mês permite fazer o balanço necessário. Uma fotocópia do livro-caixa pode ser uma forma de prestação de contas mensais para a comunidade escolar. Vale lembrar que não é bom acumular meses para a prestação de contas, mesmo se não ocorrerem muitos eventos que necessitem de gastos ou gerem recursos para o Grêmio. O ideal é lançar um

boletim mensal para a escola, assim não haverá sobrecarga de trabalho para ninguém.

Proponha como exercício essa atividade da organização do campeonato. Divida o grupo em personagens do tipo: donos das lojas de troféus e medalhas, donos das lojas de filmes e o grupo que irá fazer os orçamentos. O grupo responsável pelo orçamento deverá percorrer as lojas e escolher qual é o melhor preço. Lembre de colocar algum dono que proponha vender bem mais barato, mas sem nota fiscal e veja qual seria a reação deles, mas reforce a idéia de ser fundamental a compra com nota fiscal. Transcreva a tabela sugerida abaixo na lousa e chame o tesoureiro para lançar as saídas e entradas de dinheiro, como forma de aproximá-lo da tarefa que irá desempenhar.

Livro-Caixa

Data	Descrição	Entrada (R\$)	Saída (R\$)	Saldo (R\$)
10/01/2004	Doação APM para evento de recepção para o início das aulas	100,00		100,00
30/01/2004	Saldo janeiro			100,00
10/02/2004	Compra de material de papelaria para a recepção de início do ano escolar <i>Nota fiscal nº 00234001</i>		20,00	80,00
10/02/2004	Transporte gasto para compra de material de papelaria <i>Recibo nº 01</i>		3,40	76,60
28/02/2004	Saldo fevereiro			76,60
15/03/2004	Arrecadação das inscrições para o campeonato	80,00		156,60
20/03/2004	Compra de medalhas e troféus <i>Nota fiscal nº 389000</i>		50,00	106,60
20/03/2004	Compra de filmes fotográficos e revelações <i>Nota fiscal nº 0034560</i>		40,00	66,60
31/03/2004	Saldo março			66,60

8_Dicas para uma boa reunião

Esse momento é muito importante, porque a partir dele a gestão do Grêmio começa a “caminhar com as próprias pernas”, embora possa contar com algumas ajudas no decorrer do processo. O que queremos dizer é que o processo de formação e construção de um Grêmio Estudantil, com base nos Direitos Humanos e comprometido com o restante da escola e da comunidade, a partir do final dessa oficina, está terminado. Portanto, os gestores do Grêmio devem conseguir manter suas reuniões e seus planejamentos.

Aproveite para que eles discutam qual o melhor dia e horário para as reuniões ordinárias (aquelas que acontecem semanalmente, com hora e data marcada) da gestão. Algumas vezes esse momento leva tempo, porque tem-se que levar em consideração todos os horários disponíveis e achar o horário e dia ideais. Cuidado só para que essa discussão não vire um grande problema. Combinado o dia e horário da reunião ordinária, passe para a discussão de “o que é uma boa reunião”. Uma boa reunião, além de ter dia e hora conhecidos, deve ter uma pauta, ou seja, uma lista de assuntos que devem ser discutidos. Para isso é bom ver quais os assuntos que os outros



Oficina realizada na E. E. Pastor Cícero Canuto de Lima

coordenadores gostariam de debater. É importante que a reunião tenha alguém que a conduza, verifique com os coordenadores se existem assuntos a serem tratados e organize a pauta. Normalmente quem desempenha essa função é o coordenador

geral, mas se quiserem, podem ocorrer alternâncias de condução. O coordenador geral é assessorado pelo secretário, que é incumbido de fazer a ata da reunião, ou seja, anotar os assuntos tratados, as falas e, principalmente, os acordos e as votações ocorridas durante as reuniões.

As tarefas indicadas acima também ocorrem nas reuniões extraordinárias (reuniões que ocorrem fora do calendário estipulado pela gestão, que podem ser convocadas pelos alunos ou por parte da gestão e que devem ser informadas pelo secretário com, no mínimo, 48 horas de antecedência). As reuniões extraordinárias podem ocorrer para discutir alguma atividade que ocorrerá antes da próxima reunião ordinária, mas que não pôde ser tratada na reunião anterior. Frise a importância de todos se organizarem muito bem para que as reuniões extraordinárias não sejam frequentes.

Lembre a todos que o Grêmio é uma entidade representativa dos alunos e, portanto, as reuniões (ordinárias e extraordinárias) da gestão são abertas a todos os alunos, assim, é importante fixar um cartaz indicando as datas e horários das reuniões ordinárias e divulgar, também, as reuniões extraordinárias.

Seguindo esses passos, organizando um dia e horário fixos semanais, divulgá-los, organizar a pauta da reunião e conduzi-la de maneira tranqüila e respeitando todas as contribuições, com certeza os gremistas terão uma boa reunião e uma boa gestão.

9_Mural multiplicador

Como nona atividade do mural multiplicador, sugira que a nova gestão divulgue o seu plano de ação para o resto dos estudantes e se disponha a discutir com eles seus projetos e ações.

Para não parar com o processo de familiarização da escola com o Grêmio, é necessário criar um espaço de diálogo entre os demais estudantes e a gestão. O grupo pode estabelecer alguns horários fixos em que o Grêmio ficará aberto e disponível aos estudantes.

10_Encaminhamentos

No encaminhamento recomende que a nova gestão, em sua próxima reunião, rediscuta, repense e, se necessário, reelabore o planejamento feito nesta oficina, mas agora sem a sua intervenção. O planejamento não deve ser algo que amarre a gestão, mas que a norteie. Assim, a cada mês é importante que este processo se repita.

11_Avaliação

Depois de encaminhadas as próximas atividades, é hora da avaliação. A avaliação novamente deverá ser feita em círculo e quem quiser pode se manifestar avaliando o encontro.

O momento pressupõe muita liberdade, assim, os participantes não devem ser intimados a falar. E ninguém deve responder, discutir ou contra-argumentar. Todos devem somente ouvir e refletir. Para finalizar, cada integrante deve dizer uma palavra que tenha marcado o encontro.

Extra

Os cinco minutinhos restantes são livres para quem quiser conversar um pouco, “trocar figurinhas”, tirar dúvida etc..



Reunião preparatória à fundação do Fórum de Grêmios da Zona Sul (FO.GRE.ZS.)

ASSEMBLÉIA GERAL: Reunião de todos os alunos da escola para discutir e aprovar alguma proposta do Grêmio. É o órgão máximo de decisão do Grêmio Estudantil. Para garantir que a decisão da Assembléia Geral seja representativa, pelo menos 10% dos alunos matriculados na escola deverão estar presentes na reunião. Importante: para um Grêmio ser fundado ele precisa ser aprovado em Assembléia Geral.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES (APM): É uma instituição auxiliar da escola, que tem como objetivo contribuir no processo educacional e na integração família-escola-comunidade. Como a escola não tem autonomia para movimentar recursos financeiros diretamente, é pela APM que recebe e aplica recursos vindos da Secretaria de Educação ou resultante de festas, contribuições etc.. É composta por, no mínimo, 23 pessoas (11 no conselho deliberativo, 9 na diretoria executiva e 3 no conselho fiscal).

CHAPAS: Grupos de alunos que se unem para concorrer à coordenação do Grêmio. Cada chapa escolhe um nome e define propostas de atuação para sua gestão.

COMISSÃO ELEITORAL: Grupo formado por quatro alunos e dois professores ou a coordenação pedagógica da escola. Será responsável por todo o processo eleitoral: fazer as cédulas com nomes das chapas, providenciar a urna, contar os votos e divulgar os resultados. Na eleição, dois representantes de cada chapa concorrente devem acompanhar os trabalhos da Assembléia Geral.

COMISSÃO PRÓ GRÊMIO: Grupo de alunos interessados na formação do Grêmio. Tem como tarefas: divulgar a idéia do Grêmio na escola, elaborar o Estatuto do Grêmio e convocar a Assembléia Geral de Fundação do Grêmio.

COMUNIDADE ESCOLAR: Todos os atores envolvidos com a escola: direção, coordenação pedagógica, professores, funcionários, policiais ou guardas, pais e alunos.

CONSELHO ESCOLAR: O conselho é o maior órgão de decisão da escola. No Estado de São Paulo ele é composto por 40% de professores, 25% de pais, 25% de alunos, 5% de especialistas e 5% de funcionários, eleitos no início do ano.

ESTATUTO: Documento aprovado em Assembléia Geral, em que se encontram os princípios básicos do Grêmio. É ele que garante

a organização e autonomia do Grêmio Estudantil, pois determina os objetivos e finalidades da entidade, a estrutura administrativa, o processo eleitoral, os direitos e deveres de seus membros, as esferas de decisão etc..

GESTÃO: Grupo de alunos eleitos democraticamente pelo conjunto dos estudantes com a responsabilidade de gerir o Grêmio Estudantil. O mandato de uma gestão é determinado pelo Estatuto.

GRÊMIO ESTUDANTIL: Entidade representativa dos alunos de determinada escola.

HTPC: Hora de Trabalho Pedagógico Coletiva – horário de reuniões entre professores e coordenadores pedagógicos que visa estimular a troca de experiências e articular as ações educacionais. Atenção: essa nomenclatura é utilizada no Estado de São Paulo.

MAIORIA SIMPLES DE VOTO: Considerando o total de votos obtidos, vence quem receber o maior número de votos (metade mais um).

VOTAÇÃO POR CONTRASTE: É o termo utilizado para designar votações nas quais a aprovação de uma proposta não é determinada pela contagem dos votos, mas pela comparação visual de braços levantados a favor das propostas. É a prática mais utilizada em Assembléias, pois permite um encaminhamento mais rápido das votações, afinal é uma deliberação visual. Porém, quando não for possível ou muito arriscado fazer uma votação por contraste, principalmente quando a questão a ser votada é muito polêmica ou divide de forma muito equilibrada a opinião dos votantes, não é recomendável utilizar a votação por contraste.

PLEBISCITO: Consulta sobre questão específica, feita diretamente ao povo, geralmente por meio de votação do tipo sim ou não. Manifestação da vontade popular, ou da opinião do povo, expressa por meio de votação, acerca de assunto de grande interesse político ou social.

QUORUM: Número de pessoas presentes em uma reunião, assembléia ou discussão. Pode-se estabelecer um quorum mínimo, ou seja, um número mínimo de pessoas necessárias para legitimar uma decisão.



**INSTITUTO
SOU DA PAZ**

INSTITUTO SOU DA PAZ

Diretoria

Denis Mizne
Luciana Guimarães

Gerência

Mariana Montoro Jens
Melina Risso

PROJETO GRÊMIO EM FORMA

Coordenador: Daniel Cara

Assistente Executivo: Paulo Neves

Assistente de Campo: Antônio Severo da Silva,
Maria Bernadete Ribeiro Chagas e Thales Alves

Assistente Administrativo/Financeiro: Graziane Gonçalves

Educadores: Adriano Luz Teles, Alex Sandro Gomes de Lima,
Andréa Sales Ribeiro, Elias Chagas da Silva (Dica),
Giseli Domingues Gonçalves, Luciana Oliveira Santos,
Maitê Gauto e Tânia Lima.

Sede

Rua Luis Murat, 260
05436-050 São Paulo / SP
Tel/fax: (11) 3812.1333

Secretaria Especial
dos Direitos Humanos



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS
Ministro Nilmário Miranda

SUBSECRETARIA DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Subsecretário Amarildo Baesso

Sede

Subsecretaria de Promoção da Criança e do Adolescente
Esplanada dos Ministérios - Ministério da Justiça
Bloco T, Anexo 2, 4º andar, sala 424
CEP: 70064-900 Brasília / DF
Telefone: (0xx61) 429.3227 / 429.3961

GUIA

GRÊMIO EM FORMA

GUIA GRÊMIO EM FORMA

Elaboração: Equipe do Projeto Grêmio em Forma

Edição: Daniel Cara

Texto: Beatriz Lafraia, Daniel Cara, Paulo Neves e Thales Alves

Arte: Yara Fernandes

Revisão: Graziela Marcolin

Fotos: Adriana Silveira, Antonio Severo, Claudia Ejara,
Érico Hiller, Paulo Neves e Valéria Macedo.

Colaboradores: Alexandre Isaac, Ana Carolina Moreno, Ana Karina Saito,
Ana Paula Drummond, Ligia Rechenberg, Maria Encarnación Moya Reccio,
Osmar Araújo e Rita de Cassia Hipólito

AGRADECIMENTOS

Aos colaboradores e conselheiros do

Projeto Grêmio em Forma:

Amanda Leal de Oliveira, Ana Paula Corti,

Anabela Gonçalves, André Abbud, Clóvis Gauglitz, Daniela Sequeira,
Davi de Paiva Costa Tangerino, Deizy Maroni, Denise Carreira, Elie Ghanem,
Fernando Santos (Silverstom), Fernando Rossetti, Hugette Theodoro da Silva,
Janaina Santana, João Carlos Lisse, Leonardo Ângelo, Lucas Henriques,
Márcia Padilha (Pada), Maria Ligia Belizário, Marlene Cortese, Milton Alves,
Oldack Chaves, Padre Jaime Crowe, Patricia Cerqueira,
Petronella Maria Boonen (Nelly), Rafael Vieira, Regina Santos,
Rosângela Novaes, Samuel Primo, Sandra Machado, Solange Rodrigues,
Vanderlei Esteves e Wagner Luciano da Silva (Guiné).

Às instituições parceiras:

Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação,
CDHEP, CENPEC, Diretoria de Ensino Leste I,
Diretoria de Ensino Sul II, Diretoria de Ensino Norte II
Fórum em Defesa da Vida Contra a Violência,
Fórum de Educação da Zona Leste,
Fórum de Grêmios Estudantis da Zona Sul (FO.GRE.Z.S.),
Instituto Goethe, Instituto Paulo Freire,
Projeto Comunidade Presente (FDE),
Secretaria de Estado da Educação - São Paulo e
Sociedade Santos Mártires.

**Às comunidades escolares, Grêmios, gremistas e
ex-gremistas das escolas participantes do
Projeto Grêmio em Forma (2000 / 2005)**

E. E. Antônio Aggio,
E. E. Waldir Rodolpho de Castro (antiga E. E. Cohab Adventista II),
E. E. Condessa Filomena Matarazzo,
E. E. Deputado Raul Pilla,
E. E. Dr. Afiz Gebara,
E. E. Ermelino Matarazzo,
E. E. Eugênio Mariz de Oliveira Netto,
E. E. Joiti Hirata,
E. E. Jornalista Francisco Mesquita,
E. E. José Lins do Rego,
E. E. José Porphyrio da Paz,
E. E. Júlio de Carvalho Barata,
E. E. Margarida Maria Alves,
E. E. Monsenhor João Batista de Carvalho,
E. E. Octalles Marcondes Pereira,
E. E. Padre Nildo do Amaral Júnior,
E. E. Pastor Cícero Canuto de Lima,
E. E. Prof. Antônio Bernardes de Oliveira,
E. E. Prof. Arnaldo Laurindo,
E. E. Prof. Caetano Miele,
E. E. Prof. Flávio LaSelva,
E. E. Prof. Gabriel Ortiz,
E. E. Prof. Herculano de Freitas,
E. E. Prof. Humberto Alfredo Pucca,
E. E. Prof. Luis Magalhães de Araújo,
E. E. Prof. Luiz Gonzaga Pinto e Silva,
E. E. Prof. Norberto Alves Rodrigues,
E. E. Prof. Paulo Octávio de Azevedo,
E. E. Prof. Samuel Morse,
E. E. Prof. Tenente Ariston de Oliveira,
E. E. Profa. Aparecida Rahal,
E. E. Profa. Beatriz de Quadros Leme,
E. E. Profa. Josephina Cintra Damião,
E. E. Profa. Leonor Rendesí,
E. E. Profa. Maria Peccioli Giannasi,
E. E. Profa. Ruth Cabral Troncarelli e
E. E. Tide Setúbal.



Secretaria Especial
dos Direitos Humanos

